ANO 37.º DOMINGO, 25 DE AGOSTO DE 1957 N.º 12.471

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

O ministro do Interior

presidiu hoje em Alijó

à inauguração do busto

do benemérito José Rufino

ALIJÓ, 25 (Pelo telefone) — A memória de José Rufino, homem bom, honesto e incansável trabalhador do bem comum, foi hoje exaltada e engrandecida. Modesto e generoso, urbano e altruista, votou a sua fortuna, conquistada com trabalho no Brasil, a tudo quanto aqui na sua terra constituísse o bem dos pobres. Deste modo, sem vaidade, sem paixões políticas, subiu a presidente do Município de Alijó, onde continuou uma obra filantrópica e social que talvez não tenha par em todo o País. Terra de gente pobre, vivendo dos vinhedos de rendimentos contingentes, Alijó tem, realmente, instalados com o maior conforto, a sua cantina escolar — a primeira que se criou no País — casa de trabalho para raparigas e uma creche, um novo hospital, sopa para pobres, bairros económicos. E tudo e mais 29 escolas espalhadas pelo concelho, devido á iniciativa de José Rufino que não queria que houvesse um corpo com frio nem uma boca com fome. Foi reconhecendo a excelência da sua obra, a que não faltou o espírito de iniciativa que rasgou ruas e construiu casas de interesse publico, que a gente de Alijó quis prestar homenagem á sua memória. Associaram-se-lhe os srs. ministros do Interior e da Educação que aqui mandou como seu representante o director-geral do Ensino Primário. Aquele membro do Governo e os restantes visitantes — entre os quais se contavam o eng.º Gomes da Silva, director dos Monumentos Nacionais, eng.º Barreto, das Obras Publicas,

(Continua na 4.ª pág.)

Um aspecto das festas de Paço de Arcos, durante as solenidades de hoje integradas no programa comemorativo do «Dia do Patrão Lopes» (Ler notícia na página central)

Parturam hoje

para a sua aventura

os dois aviadores

italianos

Começou esta manhã, no aeroporto da Portela, uma grande aventura: a partida, para a sua viagem aos nucleos italianos espalhados pelo Mundo, do avião «Arcobaleno», pilotado pelo jornalista Maner Lualdi e pelo capitão Ruggero Ruggieri, o «alpino que voa», como é conhecido, num «raid» de 50.000 quilómetros, mais 10.000 do que a volta ao redor do Mundo e que abrange a visita a 22 países, conforme já referimos, quando da chegada daquele pequeno avião da «Fiat», ao aeroporto da Portela de Sacavém.

Visivelmente bem dispostos, os dois pilotos, vestindo camisolas azuis, com o emblema de Itália, chegaram ao aeroporto, pouco depois das 10 horas e começaram imediatamente os preparativos da partida, com a recolha dos boletins meteorológicos, elaboração do plano de voo, etc. O «Arcobaleno» foi abastecido com 900 litros de combustível, para 8 horas de voo, uma hora mais do que o tempo estabelecido para a travessia do Atlantico Norte, entre Lisboa e Shannon, na Irlanda, com alternantes nos aeroportos de Paris e Bordeus ou outros na costa do Atlantico, dado que, para a segunda parte do per-

(Continua na 10.ª página)

Os dois aviadores, junto do seu aparelho, momentos antes da partida

Dia feliz

BAYONNE (Nova Jersey), 25 — Preso por desordens na via publica, Joseph Godski, de 28 anos de idade, foi interrogado sobre o que significava uma tatuagem que tinha no braço com os dizeres: «Em honra de minha mulher». E explicou: «Fiz esta tatuagem no dia mais feliz que ela me deu: o dia em que nos divorciámos». — (A. N. I.).

Os dirigentes americanos

revelam grande curiosidade

sobre o orientador da diplomacia russa

WASHINGTON, 25. — Os Serviços Secretos dos Estados Unidos receberam ordens para reunirem todos os elementos que possam lançar alguma luz sobre a misteriosa personalidade soviética que parece dirigir dos bastidores do Kremlin a politica externa da U. R. S. S.

O presidente Eisenhower, o secretário de Estado Foster Dulles e outros membros do Governo norte-americano estão intrigados com o mistério da identidade desse possível chefe oculto da diplomacia soviética. O mesmo tem acontecido com os governos de outros países ocidentais.

Dulles e os seus colaboradores têm vindo a admirar a série de notas diplomáticas bem escritas e de atitudes diplomáticas hábeis por parte do Governo soviético. Desejam, porém, saber quem está por trás de tudo isso.

Os diplomatas ocidentais têm dificuldade em acreditar que seja o ministro dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S., Andrei Gromyko,

(Continua na página central)

A terra vista da altura

de 32 quilómetros

na descrição do dr. Simons

NOVA YORK, 25 — O major médico David Simons, que realizou há dias a façanha sensacional de se manter suspenso de um balão, a mais de 30.000 metros de altitude, durante 32 horas, falou aos jornalistas ao chegar a esta cidade.

—Vista àquela distancia, a Terra não parece pequena, como naturalmente se supõe. Parece enorme—declarou. Ao subir no espaço, o desenho da Lua não se modifica aos olhos. E' o mesmo que se vê da Terra. O aspecto da Terra, esse sim, é espectacular. E' qualquer coisa de maravilhoso. O horizonte desenha-se, numa curva suave e puríssima, a cerca de 600 quilómetros.

Os jornalistas quiseram saber qual tinha sido a sua maior emoção durante a sua extraordinária aventura:

—A mais forte das minhas emoções foi a de sentir o isolamento num meio completamente hostil.

Referindo-se ao triunfo científico que a sua experiência representa, Simons declarou que fora apenas uma «dentada» nos espaços abertos aos voos do homem. Mas que servira para provar que é psicológica e fisicamente possível viver nas mais altas camadas da atmosfera terrestre.

Anunciou, finalmente, que está em estudo uma ascensão a cerca de 36.000 metros, mas que a sua realização depende do fornecimento dos fundos necessários pelas Forças Aéreas.

Simons foi condecorado pelo Governo pela proeza realizada e vai retomar os seus estudos.—(A.N.I.).

RELÓGIOS EM ANEIS — A Feira do Relógio Suíço, em Basileia, apresentou uma novidade curiosa: micro-relógios, certamente os mais pequenos que existem no Mundo, emoldurados por pedras preciosas. O do dedo indicador, por exemplo, apresenta-nos o mostrador a espreitar por detrás de uma safira. Os outros estão encobertos por tampas de curo com diamantes e brilhantes

O Presidente da Síria regressou a Damasco

depois de ter conferenciado no Cairo com Nasser

CAIRO, 25 — O presidente El Kuwatly da Síria seguiu esta manhã para Damasco, de avião, depois de uma conferência de duas horas com o presidente Nasser, acerca da situação política síria.

Kuwatly visitou Nasser, ao passar pelo Cairo na sua viagem de regresso ao seu país, depois de um exame médico a que foi submetido em Alexandria.

Antes de deixar Alexandria, o chefe do Estado sírio declarara a Imprensa que os seus concidadãos estão «unidos no propósito de resistirem ás conspirações do imperialismo ocidental contra a independência nacional».

O avião especial que trouxe o presidente sírio ao Cairo aterrou no aeroporto de Maza ás 7 e 45. Aguardava-o o chefe do protocolo do Palácio da Republica, Ali Rashid, que deu as voas-vindas a Kuwatly, em nome de Nasser.

A conferência começou ás 8 e 10. Era o primeiro encontro entre os dois estadistas, desde que Kuwatly partiu para Alexandria, há uma semana, pois que não se realizou a visita de Nasser ao chefe do Esta-

(Continua na 3.ª pág.)

Uma ideia fixa

ou a prova dos factos?

por ANDRÉ-FRANÇOIS PONCET

Kruchtchev tem o mérito da franqueza. Durante a sua visita á Alemanha Oriental e a Berlim usou uma linguagem que se não presta a equívocos. Atacou violentamente o chanceler Adenauer. Com completo desprezo pelas regras do convivio internacional, interveio na luta eleitoral alemã e fez publicamente votos pela der-

(Continua na 3.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De 52.170 réus

julgados durante 1956

nos tribunais comuns

foram condenados 32.809

O Instituto Nacional de Estatística elaborou e deu a conhecer a sua «Estatistica Judiciária», referente ao ano passado.

Acusando algumas alterações em relação aos volumes anteriores, mórmente na parte respeitante aos dados comparativos e retrospectivos, não são estas, todavia, de molde a prejudicar a comparabilidade com os numeros dos anos transactos, porquanto se julgou aconselhável que á manutenção do sistema de notação continuasse a corresponder idêntico plano de publicação.

Assim, essas alterações, consoante se diz na respectiva «Nota introdutória», visaram, sobretudo, a simplificação da forma de apresentação, a selecção, uniformização e classificação das circunstancias, caracteristicas e matérias consideradas, e a ordenação dos dados relativos aos actos, matérias e pessoas com vista ao seu objectivo especifico: — a determinação da litigiosidade e da criminalidade da população portuguesa.

Depois da apresentação de alguns quadros que permitem o confronto e relacionação de dados com a população e com os numeros relativos a anos anteriores, a publicação insere vários capitulos, com desenvolvida matéria sobre: o movimento geral de processos no País; justiça civel e comercial; justiça penal; justiça do trabalho; justiça administrativa; justiça fiscal; prisões e estabelecimentos especiais de internamento; e movimento verificado nos Institutos de Medicina Legal.

Através dos dois primeiros quadros do primeiro capítulo, recolhe-se uma ideia geral da actividade dos diversos orgãos do Estado que a seu cargo têm a função da determinação, ou da reintegração, do direito perturbado, por contestação, ou violado, por infracção.

Por elas se verifica que, no decurso do ano, o numero de processos iniciados, em primeira instancia, foi de: 66.932 na justiça civel e comercial, 123.556 nos comuns; 11.424 nos especiais e 446.299 em outros organismos de instrução e julgamento na justiça penal; 41.261 na justiça do trabalho; 135 na justiça administrativa e 174.813 na justiça fiscal.

Segundo se indica nos respectivos capítulos, foram julgados, nos tribunais comuns da primeira instancia, 52.170 arguidos em processo-crime, tendo sido condenados 32.809 e absolvidos 19.361, enquanto nos tribunais da tutoria a 1.766 menores dos 2.488 submetidos a julgamento, foram aplicadas medidas de prevenção, reforma ou correcção.

Nas cadeias civis, centrais e comarcãs entraram, em 1956, 25.373 reclusos, sendo a existência em 31 de Dezembro de 5.267, enquanto nas penitenciárias e colónias penitenciárias o numero de entrados foi de 297, transitando para o ano seguinte 1.545.

Por seu turno, as prisões especiais registaram o movimento de 2.387 entradas, sendo a posição, em 31 de Dezembro, de 2.905 individuos detidos.

Nos estabelecimentos de observação, correcção e vigilancia de menores o numero de entrados e de existentes no fim do ano foi, respectivamente, 1.239 e 1.911 e destes, 1.080 por delinquência, 765 por indisciplina e 66 por perigo moral.

Menciona-se, por ultimo, a actividade dos Institutos de Medicina Legal, onde, no ano findo, foram levados a efeito 25.667 exames.

O concurso

para obras

de literatura ultramarina

Termina no próximo dia 31 o prazo para a entrega das obras destinadas ao concurso literário aberto, anualmente, pela Agência-Geral do Ultramar.

Podem apresentar-se a concurso trabalhos assinados por todos os cidadãos portugueses que apresentem obras da sua autoria, escritas em língua portuguesa e directamente relacionadas com as realidades e os problemas da vida do Ultramar compreendidas nas 4 seguintes modalidades: poesia, novelística, ensaio e história. Há um primeiro prémio, no valor de 10.000 escudos para cada uma das categorias, com excepção do prémio de história, que é de 15.000 escudos.

A admissão ao concurso deve ser solicitada por carta endereçada á Agência-Geral do Ultramar, acompanhada de 01 exemplares do livro impresso, ou de 7 exemplares dactilografados se a obra não estiver editada.

Os concorrentes das porvíncias ultramarinas poderão entregar os seus trabalhos em Angola e Moçambique, nas Casas da Metrópole e na Direcção dos Serviços de Administração Civil, dentro do mesmo prazo, isto é, até 31 de Agosto.

Grande burla

na Bolsa de Londres

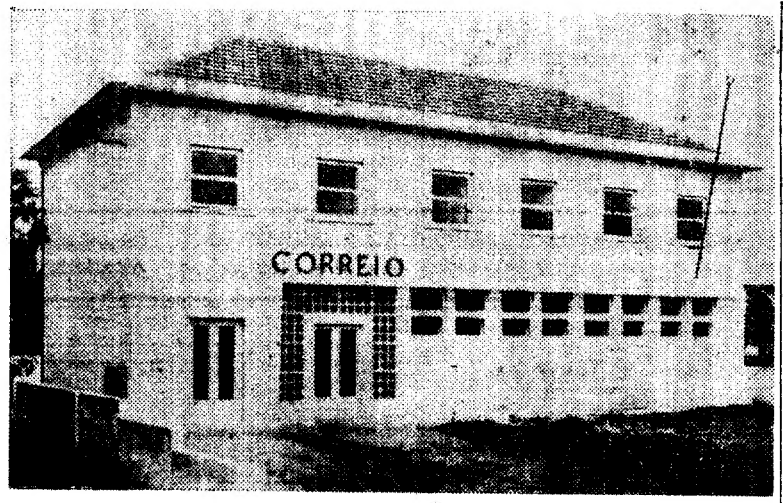
LONDRES, 25. — Uma burla na Bolsa de Londres, de alguns milhares de libras esterlinas, é objecto de um inquérito dirigido por três inspectores da Scotland Yard — anunciou ontem o «Evening Standard».

Uma sociedade financeira, dirigida por um homem de negócios «bastante conhecido», enviou circulares a pequenos accionistas da provincia — oficiais reformados, eclesiásticos, professores, etc., — recomendando a compra, em Junho e Julho, de várias acções, entre elas, as de petróleo canadiano.

As cotações na Bolsa acusaram de repente uma grande alta e, depois, cairam bruscamente, causando perdas consideráveis. — (F. P.).

FESTAS ASSOCIATIVAS

Hoje, ás 21 e 30, começa, na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, em Campo de Ourique, um baile abrilhantado por um conjunto musical.



A nova estação dos C. T. T. de Miranda do Corvo, hoje inaugurada, num edifício expresamente construído, pela sr.ª D. Maria Etelinda Falcão de Carvalho Ferrer, para arrendamento á Administração-Geral, nos termos do Plano de Instalação e Reinstalação de Pequenas Estações da Província

Abre esta noite em Veneza

o 18.º Festival de Cinema

VENEZA, 25.—Para assistirem ao 18.º Festival de Cinema de Veneza, chegaram a esta cidade centenas de pessoas ligadas ás actividades cinematográficas.

No espectáculo de gala da abertura, marcado para esta noite, na grande sala deslumbrantemente ornamentada no Lido, será apresentado o filme espanhol «Caiu um Anjo em Brooklyn», dirigido por Ladislau Vadja.

A delegação espanhola, chefiada pelo embaixador de Espanha em Roma, Emílio de Novasquez, chegou aqui vinda de Roma, em avião. o realizador Ladislau Vadja veio acompanhado pelo pequeno actor do cinema espanhol Pablito Calvo, cuja actuação em «Marcelino, Pão e Vinho» lhe valeu a glória, no Festival de 1955, em Cannes.

Mais de 600 críticos de cinema e jornalistas de 40 países assistem ao festival. Dez nações apresentarão 14 filmes para concorrer aos prémios mais honrosos.

As praias e esplanadas do Lido foram invadidas por uma legião de «estrelinhas» do cinema, em busca de um golpe de sorte ou de acaso que as lance numa brilhante carreira, cheia de êxitos, dando como alvo aos disparos dos fotógrafos as suas belas e frescas anatomias, que a Imprensa depois irá espalhando pelo Mundo fora.

Os grandes nomes da tela são, porém, muito raros aqui. Os mais conhecidos que se encontram em Veneza são: Joan Crawford, Don Murray e Ruth Roman, de Hollywood; Pedro Armendariz, do México; Belinda Lee, da Inglaterra; Andrée Debar, da França; e Curt Jurgens, da Alemanha. A Espanha enviou, além de Pablito Calvo, Lola Montez e Luis Gomez. Do lado de lá da «cortina de ferro», vieram Tania Pileskaia e Nadia Ceredimenko.

Países que enviaram filmes para exibição: Espanha, Jugoslávia, Estados Unidos (2 filmes), França (2 filmes), Inglaterra, México, Japão (2 filmes), Itália (2 filmes), Russia e União Indiana.

O festival terminará em 8 de Setembro com a exibição do filme «Porta dos Lilases», de René Clair, fora de competição.

O juri internacional, presidido por René Clair, compõe-se de: Penelope Huston, da Inglaterra, Arthur Knight, dos Estados Unidos, Miguel Perez, da Espanha; Ivan Pyriev, da Russia; Vittorio Bonicelli, e Guigliemo Giannini, da Itália.—(A. N. I.).

Um caçador furtivo

pegou fogo ao meloal para apanhar os coelhos!

ÉVORA, 24 — Foi detido pela G. N. R. de S. Miguel de Machede e entregue ao Tribunal de Evora, o jornaleiro Manuel Baptista, de 78 anos, natural de Nossa Senhora de Machede e residente na Herdade da Barroquinha. Este homem cometeu o crime de lançar fogo a uns silvados, onde se tinham acoitado numerosos colehos e lebres, originando, assim, grandes estragos num meloal que aquele guardava. As chamas deram ainda motivo a um grande incêndio que se propagou á Herdade do Taful, pertencente á sr.ª D. Maria Faustina Margiochi, queimando aqui 20 hectares de pastos, 300 oliveiras e 45 azinheiras, no valor de 200 contos. O réu recolheu á cadeia.

NÃO HÁ AGUA

em Vila Real

VILA REAL, 24 — Em virtude da excepcional estiagem que se tem feito sentir nesta região, o abastecimento de água á cidade vai ser restringido, todos os dias, sendo feita a interrupção total do fornecimento desde as 21 ás 8 horas.

O Portinho da Arrábida

não tem energia eléctrica

PORTINHO DA ARRABIDA, 25. — Impõe-se com urgência o estabelecimento das ligações á central de Azeitão, que fica a poucos quilómetros, para o fornecimento de energia eléctrica a esta formosa praia, tão apreciada por turistas nacionais e estrangeiros, e onde já existem dezenas de excelentes barracas, com muitos habitantes permanentes ou temporários.

Quatro crianças

jogavam ao berlinde...

Quatro crianças brincam á beira de um passeio, duas de cada lado — duas em cima, outras duas mais abaixo. Brincam ao «berlinde». Em vez de esferas de vidro, utilizam cápsulas de gasosas. A brincadeira é sossegada, não incomoda quem passa e nem por sombras se compara ao jogo da bola de trapo, que traz sérios prejuizos: lá vai um vidro, um vaso ou a cabeça de quem passa...

O polícia de giro passa na Rua General Taborda, fica parado, em frente da rua onde os pequenos brincam. Pequenos por sinal bem educados e silenciosos, cuja brincadeira é seu hábito natural.

Depois de se entreter a ver quem passa, no movimento a que se presta a área — há o mercado de Campolide, — o polícia de giro dirige-se, calmamente, rua acima, até aos pequenos e proibe-lhes a brincadeira. Os pequenos temem-no e olham-se admirados.

Um mais resoluto pergunta se, ao menos, no passeio não poderia jogar «ao berlinde». A resposta é um não. E que se afastem. Os rapazes uniram-see lá foram, rua acima, muito tristes e desiludidos.

A cena vem-nos contada em carta por um leitor. Presenciou-a e esteve para intervir, a favor dos quatro rapazinhos que sossegadamente «jogavam ao berlinde». Mas o sr. Fernando Lopes Ferreira segue pela leitura da nossa secção de «Processo Sumário» as razões dos que por tudo ou por nada vão parar ao Tribunal de Polícia. Também ele, talvez quando era pequeno, apanhou medo. Brincava também ao berlinde e injustamente ameaçaram-no. Por isso se calou — quantos calamos sentimentos! — e veio contar-nos, desgostoso e magoado, a cena dos quatro meninos proibidos de brincar.

Que interpretação do conceito de a autoridade autorizou aquele polícia de giro a magoar a alma das crianças, fazer-lhe sentir a força da sua força e a fraqueza da sua sem razão? Que mal havia na sua brincadeira?

Injustiça — foram as crianças a pensar.

E pela vida fora, forjados homens neste conceito errado, nunca mais, nunca mais, deixarão de a sentir...

Ideia fixa

ou a prova dos factos?

(Continuação da 1.ª página)

rota do chanceler. Esta permitiria — segundo declarou — reconstituir a unidade socialista, sob a égide da republica popular de Pankow, o que na prática significaria abrir as portas á comunização da Alemanha, pois para Kruchtchev o Governo dessa republica popular, com Ulbricht, Grotewohl e os outros, é o instrumento que lhe permitiria um dia dominar a totalidade da Alemanha. Ollenhauer e os seus colegas da social-democracia sabem a sorte que os espera.

Verifica-se que a crise interna que o regime comunista atravessou em nada alterou as directrizes da política externa soviética nem as ambições estratégicas de Moscovo. Prova disso é o caso alemão. Mas se lançarmos a vista pelo resto do Mundo, essa prova confirmar-se-á. No Médio Oriente a U. R. S. S., depois da crise do Suez, apressou-se a renovar o potencial militar do Egipto destroçado pelos Israelitas. Forneceu a Nasser uma aviação nova e alguns submarinos. Assinou com a Síria uma aliança militar e satelitizou-a, transformando este país numa poderosa base soviética no Mediterraneo Oriental, que lhe permite exercer a influência crescente no Próximo e no Médio Oriente. Através do Egipto e da Síria arma os rebeldes argelinos e fornece-lhes dinheiro.

A sua influência é notória nos acontecimentos da Arábia onde encorajou a revolta do iman de Oman contra os Ingleses e arma o Iemen que também se propõe satelitizar. Estas operações são, ao mesmo tempo, rendosas e isentas de risco. Destinam-se a incitar o nacionalismo árabe cuja virulência se atenuara depois do caso do Suez, excitando-o contra o imperialismo ocidental e semeando a discordancia entre Ingleses e Americanos, cujos interesses petrolíferos naquelas paragens são opostos. O seu objectivo final é colocar os Estados Unidos na alternativa de se incompatibilizarem com Ibn Saud ou com os Ingleses.

Mudemos porém de sector. Por ocasião das recentes manobras navais no Báltico apareceram ali submarinos soviéticos em grande quantidade e de um tipo desconhecido, os quais durante a noite desapareceram, tendo passado para o Mar do Norte. Dois desses submarinos, com pavilhão polaco, apareceram no litoral da Escócia, ao mesmo tempo que se registava a presença de unidades idênticas nas proximidades das Filipinas. Por ultimo o porto de Vladivostok foi encerrado e declarado zona proibida, a fim de ultimar ali importantes preparativos.

A União Soviética não se desinteressa da América do Sul, como o demonstra o atentado que vitimou, na Guatemala, o coronel Armas, seu principal adversário. Nas Honduras e na Nicaragua, as lutas civis intensificam-se, ao que não é estranha a influência soviética, visto que se trata de países situados na vizinhança do Canal do Panamá, onde os Sovietes se propõem desempenhar um papel idêntico ao que desempenhou no caso do Canal de Suez. Na Argentina a importancia do partido comunista local foi confirmada nas ultimas eleições em que os seus votos se juntaram aos dos peronistas. O seu êxito recente, na Indonésia e na Guiana inglesa, é igualmente de registar. Na India acaba de cair sob a sua influência um Estado.

Há certamente quem diga: «V. vê os Sovietes em toda a parte. E' uma obsessão ou uma ideia fixa». Como assim? Quero apenas demonstrar que basta conjugar factos aparentemente dispersos, os quais parecem não ter relação alguma para concluir que, ao mesmo tempo que falam de paz e de coexistência, os Russos fazem avançar, pouco a pouco, as suas pedras no xadrez mundial, onde podem e sempre que podem, com uma tenacidade e uma perseverança notáveis, desde que põem um pé não saem mais. Os partidos comunistas que inspiram e dirigem são seus instrumentos de informação e acção.

O seu objectivo é combater as ideias e as instituições democráticas, as potências «colonialistas e imperialistas», enfraquecendo-as, dividindo-as de forma a isolarem e obrigarem os Estados Unidos a abandonar a Europa. A ideia fixa existe, efectivamente, mas na U. R. S. S. Por mim limito-me a dizer que não há piores cegos do que aqueles que fecham os olhos voluntáriamente.

OS ACONTECIMENTOS NO MÉDIO ORIENTE

As conversações de Iztambul

com os reis do Iraque e da Jordânia

foram precedidas de intensa actividade diplomática

(Continuação da 1.ª página)

do da Síria, na sexta-feira passada, como tinha sido anunciado.

Num comunicado que distribuiu aos jornalistas, antes de sair daquela cidade egipcia, Kuwatly declara que regressa a casa «armado de saúde, de força e de tanta decisão como fé no poder do nacionalismo árabe e no futuro próspero que o destino guarda para os Árabes».

«Os sírios — afirma — estão prontos a derramar o sangue em defesa da sua independência. A nossa posição é forte, a despeito dos perigos que nos rodeiam».

Em certos círculos, interpretara-se a subita vinda de Kuwatly para o Egipto, há uma semana, como indício de que não concordava com a inclinação pronunciada para a esquerda na hierarquia directiva da Síria. A viagem coincidira com as alterações internas do alto comando militar do país. Outros círculos afirmam que deixou a sua reputação nas mãos do Governo, em Damasco.

As notícias aqui recebidas informam que o exame médico, que durou sete dias, no hospital de Al Moassat, foi completado com êxito.

Os informadores declaram que os dois chefes de Estado devem ter discutido a crise entre a Síria e os Estados Unidos, sublinhada pela expulsão, há uma quinzena, de três diplomatas norte-americanos acusados de conspirarem contra o regime sírio. Outro ponto que se supõe ter sido debatido é o das recentes alterações do comando militar.

Segundo parece, os dois presidentes estão decididos a «conservar o neutralismo da política externa síria», apesar da exarcebação dos sentimentos anti-ocidentais que prevalecem entre os círculos dirigentes do país. Os círculos bem informados árabes garantem que Kuwatly e Nasser querem evitar a intervenção estrangeira nos assuntos da Síria. O regresso de Kuwatly a Damasco — sublinham — representa o ponto culminante desses esforços, para cortarem cerce tal ameaça.

Entretanto, o conselheiro da embaixada da Arábia Saudita, Moamede El Zogheiby, manifestou hoje a sua ignorancia sobre a notícia difundida pela Rádio de Moscovo, segundo a qual o rei Saud teria convidado Nasser e Kuwatly para uma conferência em Riade. A Imprensa egipcia não fez qualquer referência á notícia e os círculos oficiais locais mantiveram silêncio sobre o caso.

Kuwatly parecia de excelente saude, ao aparecer na conferência de Imprensa que concedeu aos jornalistas, antes da sua partida de Alexandria para a capital egípcia. No entanto, por ordens expressas do chefe do protocolo do presidente, Abdulah El Khani, foram proibidas todas as perguntas ao chefe do Estado. Antes da conferência, El Khani pediu aos jornalistas que não interrogassem o presidente, «em vista da delicadeza da situação», sem, no entanto, esclarecer a que «situação delicada» se referia.

Lendo um discurso escrito, Kuwatly declarou que os «árabes, apesar dos esforços do imperialismo para os dividir, sempre se unem nos casos de emergência» e acrescentou: «Com a graça de Deus, a nossa nação está unida e pronta a defender o país, para que possa guardar a sua história e as suas tradições. O sangue do nosso povo é-nos caro, mas será derramado generosamente em defesa da liberdade e da independência». — (A. N. I.).

Nasser não vai a Riad

CAIRO, 25 — O presidente Nasser não irá a Riad, segundo se afirma nos círculos autorizados desta cidade. A notícia, assim, oficiosamente, desmentida afirmava que Nasser seguiria hoje de avião para a capital da Arábia Saudita, a fim de conferenciar ali com o presidente Kuwatly da Síria e com o rei Saud.

Os jornais egípcios declararam que não publicarão o telegrama de Moscovo em que a notícia da viagem presidencial é anunciada. — (A. N. I.).

As conversações de Iztambul

ANKARA, 25. — A conferência que os reis do Iraque e da Jordania tiveram ontem no palácio de Yildiz com os presidentes da Republica e do Governo da Turquia, foram precedidas, nestes ultimos dias, de uma série de conselhos de gabinete e de consultas diplomáticas.

Duas vezes, em três dias, o embaixador dos Estados Unidos foi convocado pelo presidente do Conselho. O da Grã-Bretanha foi diversas vezes recebido pelo secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros e também conferenciou com o rei do Iraque, a quem entregou uma mensagem.

Ontem, o presidente da Republica teve uma conferência com o chefe do Governo, com o ministro de Estado encarregado das Informações e com os embaixadores da Turquia em Amman e Beirute.

Todas estas conferências provocaram em Istambul uma atmosfera febril. Até agora, não foi dada qualquer indicação aos jornalistas que se limitam a suposições.

A chegada ontem de Loy Henderson veio tornar mais intensa a actividade diplomática que reina na cidade. No entanto, qualquer que seja a sua importancia, as conversações de Istambul não poderão prolongar-se para além de hoje. Amanhã, os homens de Estado turcos deverão regressar a Ankara para receberem o rei do Afaganistão, que chega á Turquia em visita oficial.—(F. P.).

A posição dos Estados Unidos

ISTAMBUL, 25.—Numa declaração feita á Imprensa, o secretário de Estado adjunto, Loy Henderson, declarou que não contava avistar-se com os reis do Iraque e da Jordania, actualmente na Turquia, e indicou que a evolução da situação na Síria foi uma das questões examinadas durante a conferência que teve com o chefe do Governo turco.

Disse não ser sua intenção visitar a Síria na sua viagem ao Médio Oriente e acrescentou não saber ainda quais as capitais que visitaria.—(F. P.).

A actividade de Henderson

ISTAMBUL, 25.—O enviado especial norte-americano Loy Henderson, especialista de política do Próximo e Médio Oriente, conferenciou hoje, durante meia hora, com o rei Hussein, da Jordania. Fletcher Warren, embaixador dos Estados Unidos na Turquia, assistiu á conferência.

Loy Henderson, que declarou aos jornalistas «não tencionar visitar a Síria», fará conferências, nestes dias, com o rei Faiçal, do Iraque, e com membros do Governo turco.

Ainda ontem o enviado especial do Governo de Washington, acompanhado pelo embaixador norte-americano, conferenciou com o chefe do Governo da Turquia, Adnan Menderes.

Não se sabe se o rei Mohamed Zahir Xá, do Afeganistão, que chega a Istambul, amanhã, para uma visita oficial, participará igualmente nas conferências com o enviado norte-americano, com o chefe do Governo turco e com os dois soberanos árabes.

Adnan Menderes e o presidente da Turquia, Celal Bayar, conferenciaram ontem com os reis Hussein e Faiçal. — (A. N. I.).

O rancho da Casa Branca

todo garrido e cantante

veio à cidade visitar o «Diário de Lisboa»

Todos garridos e catitas vieram á cidade. Eles de calça á boca-de-sino, bota de carneira com pala, um cajadinho, o saco do seu farnel de pastores, bordado pela conversada, os ceifeiros, camisa branca pregueada, chapeu de aba e de borla, faixa e corrente de prata; elas, de saias vermelhas, blusas de todas as cores, aventais de todos os feitios, bota de cano alto, meias de renda amarela, azuis e cor-de-rosa — a ver quem as tem mais lindas! — chapeu com flores, tarros e dedeiras da ceifa, um saquitel para a merenda — assim vieram com as suas harmónicas e acordeões, cantar as modinhas e desgarradas do Alto Alentejo, dançar as polkas, mazurcas, passos largos e xótices (assim um meio fandango...) do povo da sua terra.

Vai para dois anos, fundou-se em Casa Branca este rancho folclórico — está ligado á Casa do Povo — graças ao amor e entusiasmo do presidente da assembleia geral, o lavrador, sr. Martinho Chavino Pais. Depois, o rancho criou prestigio. As raparigas, de «rouge» e de «baton» — que pena! — são galantes e eles e elas têm a garganta afinada pelo chefe artistico do grupo. E' o Luís Rebocho, um trabalhador rural imaginoso, com arte e com engenho para o baile, para a musica e poesia. Ajuda a rapaziada e, entre esta, uma moça acordeonista que é o orgulho e uma das flores do rancho.

Ontem, metidos numa camioneta, vieram até á Caparica, tomar parte numa festa dada pelo dr. António José Simões Monteiro alentejano de montados que reuniu na Quinta dos Carvalhais todos os comprovincianos, acampados para aqueles lados do mar. Correm champanhe, cerveja, correram alegres cantigas e lindos «passos dobles». O povo e os banhistas da Caparica aplaudiram depois a rapaziada de Casa Branca que hoje veio até Lisboa, em passeio oferecido pelo presidente da assembleia geral, para ver o aeroporto, o mar — que nunca tinham visto — o Aquário Vasco da Gama, o Jardim Zoológico, o Museu dos Coches e a Feira Popular, onde á noite, se as coisas correrem como é de seu gosto, dançarão, para amortizar as despesas da camioneta e alojamento. Vinham com eles e estiveram na nossa redacção, a saudar o «Diário de Lisboa», os srs. Francisco Joaquim Pifano, João Joaquim Piteira Junior, Francisco Pifano Lima e Martinho Chavino Pais.

São todos da direcção da Casa do Povo de Casa Branca e fizeram cantar o «hino» lá do rancho, aqui diante do jornal, com a rapaziada toda prefilada. E lá foram, rua abaixo bamboleando-se, num passo muito da terra, elas de mãos na cinta, contentes e cantantes, por êste dia de festa para todos os que pela primeira vez vieram á cidade.

O «Diário de Lisboa» vende-se em MONTEMOR-O-NOVO, na casa Joaquim R. Amaro.

VAI PARA FERIAS?

Não se esqueça do seu amigo e fi companheiro de todas as tard s, o

Diário de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritório, Rua da Rosa, 57, 2.º.

10 dias	**10$00**
20 dias	**20$00**
30 dias	**30$00**

CASINO ESTORIL

HOJE

* No **SALÃO RESTAURANTE** às 23,30

* No **«WONDER-BAR»** à 1,15

YMA SUMAC

com o seu conjunto folclórico peruano e

MOISÉS VIVANCO

na Direcção Musical

No programa: THE DANCING KIDS

(17 anos)

EXTERNATO NUN'ALVARES

Primário e Curso Geral dos Liceus — Masc.º — Transporte privativo
Estão abertas as matrículas — Praça João do Rio, 2 — Telef. 722461

ESCOLA DE JOANA D'ARC

Primário e Infantil — Feminino — Transporte privativo
Abertas as matrículas — Avenida Paris, 4 — Telef. 727654

O discurso do ministro do Interior

nas cerimónias de hoje em Alijó

(Continuação da 1.ª página)

governador civil do distrito, presidente da comissão distrital da U. N. — foram recebidos no «populo» pelo presidente do Município, sr. dr. Torcato de Magalhães, vereação, provedor da Misericórdia, muito povo e bombeiros voluntários de Alijó, Favaios e Sanfins, todos com o seu material de incêndio.

Na sessão que decorreu no salão principal do Município, o seu presidente deu as boas-vindas ao sr. ministro do Interior e evocou a vida de José Rufino, desde o dia remoto em que partiu para o Brasil, modestamente arrimado á sua coragem e ao seu carácter, até ao seu regresso, sempre modesto, mesmo triunfante.

Seguidamente, usou da palavra o sr. ministro do Interior que agradeceu com breves palavras os cumprimentos recebidos e se referiu aos motivos da sua visita a Alijó, sendo depois celebrada missa campal no jardim fronteiro á capelinha de Nossa Senhora do Andor, pelo sr. bispo de Vila Real.

Durate a visita que o sr. ministro do Interior e as restantes individualidades fizeram depois ás obras de construção do novo externato liceal, reconheceu-se o adiantamento dos trabalhos e encarou-se a possibilidade de aquele estabelecimento funcionar já no próximo ano lectivo, assim se resolvendo um dos mais importantes problemas do ensino na região e cuja solução tão decidido apoio e incentivo encontrou ainda no espírito do falecido presidente da Camara, José Rufino. Foi ele, de facto, que com a saude já abalada, foi ao Brasil recolher, junto dos amigos, donativos para início desta obra, conseguindo ali reunir 500 contos. O facto foi recordado na sessão que se seguiu á visita ao edifício, realizada na Avenida Teixeira de Sousa, onde a viuva do benemérito alijoense «madame» Jeanine Rufino, descerrou o busto que consagra e pertetua o reconhecimento do povo desta terra.

Palavras do ministro do Interior

Num estrado erguido no local, decorreu a sessão solene, presidida pelo sr. dr. Trigo de Negreiros, ladeado pelas figuras mais representativas presentes.

Depois de os presidentes do Município e da comissão concelhia da U. N. usarem da palavra, exaltando a obra de José Rufino, nos 20 anos que esteve á frente do Município local, falou então o sr. ministro do Interior, que disse:

«A homenagem de hoje destina-se a consagrar um homem e uma obra. O homem nasceu nesta vila há 72 anos; a obra está á vista de todos. José Rufino foi no panorama da vida local portuguesa figura de singular relevo que pelas suas raras qualidades pessoais exerceu nesta terra uma influência que largamente moldou o seu presente e abriu perspectivas novas ao seu futuro.

Assim, José Rufino ficará como exemplo de quanto se pode esperar das faculdades de iniciativa e de perseverança, quando acompanhadas das virtudes de devoção e sacrifício e de rasgada acção pessoal.

Ele demonstrou que a vida de um concelho e as suas possibilidades de progresso não dependem exclusivamente dos seus recursos materiais, porquanto, ainda neste domínio, a vontade, a energia e o trabalho dos homens que o dirigem constituem factores decisivos.

Podemos mesmo acrescentar que conta apenas por metade o que é puro condicionalismo financeiro ou administrativo, pois outro tanto, pelo menos resulta da aplicação de forças morais, variáveis com as pessoas.

José Rufino foi neste aspecto demonstração viva e eloquente dos prodígios que são capazes de realizar essas forças.

O progresso verificado neste concelho durante o lapso de tempo de dezanove anos em que esteve á frente da Camara Municipal e de vinte e três em que serviu como provedor da Misericórdia, excedeu em muito o acusado noutros concelhos de recursos idênticos e é desproporcionado ás possibilidades financeiras do Município e da Misericórdia.

A diferença entre o que se fez e o que parecia possivel fazer-se tem a sua explicação na personalidade excepcional que foi o presidente da Camara e provedor da Misericordia. Aquilo que excedeu o previsível foi obra sua, do seu contributo pessoal e dos recursos que angariou pelo poder irradiante da sua simpatia colocada ao serviço da terra em que nasceu, onde viveram seus pais e avós, da terra que, trabalhando em país estranho, esteve sempre presente no seu espírito e na sua saudade, da terra a que regressou para nela viver, servir e morrer.

A amizade e a camaradagem estreitadas com Portugueses que exerciam a sua actividade no Brasil plenamente as utilizou, não em benefício próprio, mas a bem da sua pequena pátria local, do município do seu concelho que nele depositou a sua inteira confiança e nele viu o seu representante natural. A todos os sectores da vida concelhia se estendeu a acção do presidente da Camara, a todas as modalidades de assistência se alargou o interesse do provedor.

Publicado o Plano dos Centenários para a construção de edifícios escolares, logo José Rufino solicitou a inclusão nele de 29 que deviam ser construidos no concelho, que tantos eram os aglomerados populacionais que deles careciam. O pedido pareceu desproporcionado ás possibilidades de realização da Camara. Pois bem: as 29 escolas construiram-se e aí estão a atestar a capacidade de trabalho e de iniciativa do seu saudoso presidente.

Por outro lado, a electrificação de algumas freguesias; os abastecimentos de água, com distribuição domiciliária em Alijó, levados a cabo em outras; as estradas, a construção da casa dos magistrados, os lavadouros, etc., são outros tantos padrões a atestar a sua passagem pela Camara.

No terreno da assistência, especialmente grato ao seu coração, a sua obra não foi menos notável. Alijó ficou a dever-lhe a construção do hospital-maternidade e a sua ampliação, quando verificou que este não chegava para as necessidades de assistência hospitalar; a instituição da creche, que apetrechou inteiramente á sua custa; a fundação da Casa do Trabalho e da Cantina Escolar para a qual doou 200 contos, simpática iniciativa que, acarinhada pelo Estado, se projectou largamente no País. A's suas relações pessoais e propaganda do significado e valor das cantinas escolares se ficaram devendo, entre outras, as de Novel, Bustelo, Minde, Carção, Arganil, São João da Madeira e Murça.

A José Rufino se deve ainda a Pousada Barão de Forrester, sala de visitas de Alijó e da região do Douro, e a construção do edifício destinado ao externato liceal, sonho que não logrou ver realizado, mas para o qual angariou no Brasil mais de meio milhar de contos, com sacrifício de saúde já tão abalada.

A' homenagem que hoje é prestada com a inauguração deste monumento, certamente expressivo do agradecimento de todos os concidadãos desse homem que tão dedicadamente e tão apaixonadamente colocou quanto valia e quanto podia ao serviço da sua terra sem medir os esforços ou os sacrifícios, se associa o Governo que desejaria contar em cada concelho com homens portadores das virtudes de José Rufino.

Por outro lado, não podemos esquecer que a obra que nos legou tem também os seus direitos e só nos desobrigaremos dos deveres que ela impõe, conservando-a amorosamente e continuando com a fé e o entusiasmo com que foi concebida.

Assim, no conjunto das suas realizações e daquelas que vierem a ser o seu complemento ficará viva a personalidade de José Rufino, exemplo admirável de consciência cívica e de autoridade social».

Na Pousada Barão de Forrester, que é um modelo no seu género, e aqui foi criada por José Rufino para valorizar esta região de vinhos do Porto, foi oferecido pelo Município um almoço ao sr. ministro do Interior, e restantes entidades oficiais.

Entretanto, nas ruas principais e largos, o povo entregava-se aos seus folguedos, animados por bandas de musica.

VIDA RELIGIOSA

Na Ordem Terceira do Carmo

Na capela da Ordem Terceira do Carmo, realizou-se hoje, de manhã, uma festa de homenagem e despedida a frei António Faggiano, superior daquela Ordem no Brasil, após a sua estadia de três anos em Portugal. A festa efectuou-se na sala do despacho, onde foi descerrado pelo secretário do Caldeirão do Santo Condestável, sr. Teotónio Santos, o retrato do homenageado, acto sublinhado por uma salva de palmas.

Seguidamente, o comissário da Ordem, frei Luís Gonzaga de Oliveira, proferiu palavras de saudação e de elogio a frei Faggiano, falando depois, em nome da mesa administrativa da Ordem, o irmão Fernando Belo; das irmãs, a sr.ª D. Fernanda Alçada; e dos irmãos o sr. Zuzarte de Mendonça (filho).

Por ultimo falou frei António Faggiano, que agradeceu a homenagem e disse partir levando consigo todo o carinho e provas de muita estima que recebera dos Portugueses durante o tempo que permaneceu em Portugal.

A reunião mundial da Juventude Operária Católica

ROMA, 25. — O segundo dia de reunião mundial da Juventude Operária Católica (J. O. C.) foi especialmente consagrado á preparação da grande manifestação que se realiza amanhã, na Praça de S. Pedro, na presença do Papa.

Ao mesmo tempo, prosseguem os contactos entre as diferentes delegações, bem como as reuniões das delegações nacionais. Depois da reunião que agrupava 6.000 delegados franceses, foi aprovada uma moção, na qual os jocistas franceses declaram quererem redobrar de esforços para levarem ao seu meio de trabalho «mais justiça e mais verdade a fim de que os jovens trabalhadores possam descobrir o Senhor no trabalho de todos os dias» preconizando uma intensificação do intercambio com os jovens operários dos outros países.

A noite, veladas religiosas reuniram os jocistas em 18 igrejas romanas. Depois de 45 minutos de preces em comum, os grupos saíram das igrejas e dirigiram-se, em imensos cortejos, para o Coliseu, onde se efectuou um Caminho da Cruz. A serimónia terminou com uma benção solene dada com uma reliquia da Santa Cruz. O numero total de jocistas, actualmente em Roma, é de 32.100.—(F. P.).

Notícias da diocese de Viseu

VISEU, 24 — Completa setenta anos no dia 29 do corrente, o prelado desta Diocese, D. José da Cruz Moreira Pinto, que há 30 anos é bispo e prelado viseense.

— Na passagem recente dos 25 anos da sua consagração ao sacerdócio, o sr. padre dr. Vasco Rodrigues Serrano, ecónomo do Asilo dos Velhos desta cidade, teve á sua volta os seus amigos, colegas, discípulos e admiradores, sob a presidência do sr. bispo de Viseu. Houve missa, comunhão, almoço e sessão comemorativa e de homenagem.

O cardeal patriarca foi a Torres Vedras inaugurar melhoramentos paroquiais

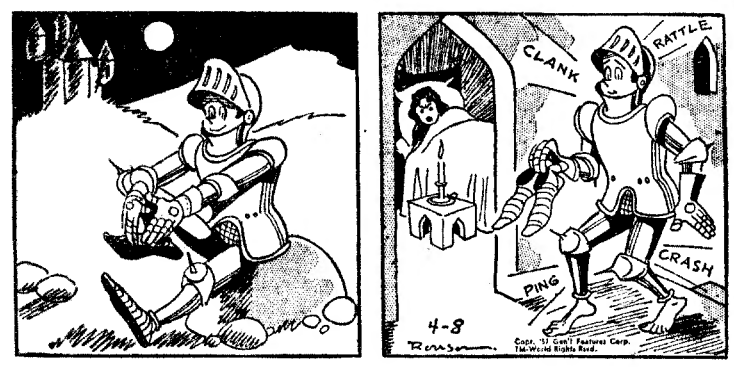
Acompanhado dos srs. cónegos Filipe Cardoso e Manuel Luís, deixou hoje, pelas 14 horas, o palácio do Campo de Santana, o sr. cardeal-patriarca, de Lisboa, que se dirigiu para S. Mamede da Ventosa — Torres Vedras — onde, nos limites da paróquia, foi recebido pelo presidente da Camara e vereadores, vogais da junta de freguesia e autoridades civis e religiosas tendo á frente o respectivo pároco.

O sr. Manuel Gonçalves Cerejeira foi ali presidir á inauguração de um salão paroquial e do centro de assistência.

O edifício dispõe de uma sala de cultura e de recreio e de outra reservada á assitência social.

D. Manuel Gonçalves Cerejeira procederá á benção do edifício e presidirá á sessão solene em sua honra.

ELE & ELA



A noite medieval

Dizem os leitores...

A caça desprotegida e as medidas proteccionistas

Escreve-nos o sr. Eduardo Gorjão, da Póvoa de Santa Iria:

«E' sempre atentamente que se lê qualquer crónica cinegética da autoria do sr. Nabais da Cunha. Pessoa com profundo conhecimento da matéria que, aliando a sobriedade á concisão, torna os seus escritos em prazer, para aqueles que se interessam pela «caça». Das suas claras e bem documentadas crónicas, porém, chega-se á triste conclusão de nada haver a fazer no campo cinegético, porque o taumaturgo que possa transformar em peças de caça a pedra, a giesta, o carrasco, não deve vir a este mundo dentro destes lustros mais próximos...

O motivo que ocasiona o deplorável estado em que se encontra a cinegética foi apontado: falta de verba nas Venatórias. No entanto, entre a grandeza das incubadoras nas reservas fixas, criação de reservas móveis e manutenção do respectivo pessoal técnico, e a miséria do que presentemente se faz neste capítulo, parece que devia existir uma mediania. Pois, essa mediania, que a maior parte dos caçadores julga poder fazer-se, também não se faz, diz-se, pela indiferença das entidades que neste desporto superintendem. Para alicerçar essa convicção que, embora errada, se tem generalizado, há a estranheza de se ter permitido, em meados do mês de Fevereiro, matar dezenas de coelhos e coelhas, estas de certeza prenhes, quando uma boa parte desses bichos poderia ter sido apanhada com furão e rede e largada em outros locais, visto a sua escassez se fazer sentir em quase todos os concelhos. Para isto, diz-se, não teriam sido necessárias grandes verbas. São as batidas ás perdizes, são as caçadas nos coitos onde se abatem centenas de coelhos e de perdizes, sem que cá fora e ao fim de percorridos muitos quilómetros, se consiga, se quer, «ver» o que lá dentro se abate em horas, são estas e outras anomalias que, sendo para o «caçador da rua» inexplicáveis, o fazem bradar contra as Venatórias, sem curar de saber se as verbas a estas atribuídas são ou não suficientes, para levar a efeito os almejados repovoamentos.

Quanto á falta de verba nas Venatórias, entendemos que ao Estado, como autoridade suprema, e, desde que arrecada a maior parte das receitas provenientes da concessão de licenças, troca de armas, transgressões, etc., compete dotar as Comissões Venatórias de verbas que permitam fazer face ás despesas consequentes de repovoamentos, mesmo modestos, e vigilancia eficiente no defeso. Persistir na conduta contrária é concorrer para a morte da «galinha dos ovos de oiro». E' nossa opinião que, se fosse criada uma sobretaxa na licença de caça, que poderia ser «Fundo para Fiscalização e Repovoamento de Caça» cuja totalidade se destinasse exclusivamente a beneficiar e melhorar o que de decadente se encontra neste desporto, seria aceite de bom grado, mesmo pelo mais modesto caçador.

Se se elevasse o custo da licença de caça para o preço da de porte de arma, representaria esse aumento uma média anual de 2.380 contos que reverteriam na íntegra para as Venatórias. Se da receita que as Camaras arrecadam á sombra da licença de caça, sem que para esta alguma coisa façam, fossem distraídos 5$00 e da percentagem que cabe ao Estado, outros 5$00, teriamos mais 1.400 contos que adicionados aos 2.400 contos em que, presentemente, é estimada a receita das Venatórias, alcançaríamos um total da ordem dos 6.000 contos, anuais. Não seria, por certo, ainda suficiente, mas já permitiria ás Comissões fazer algo.

Há anos, quando a concessão do porte de arma passou das Repartições dos Bairros, para a P. S. P., o seu custo aumentou, inopinadamente, de 24$00 para 45$00, afora a inovação do requerimento e respectivo selo. Todos os caçadores supuseram que ia haver melhoria no capítulo «caça». Enganaram-se e, apesar desse documento passar a custar quase 100 por cento mais, nenhum benefício resultou para a cinegética.

Havia também outra hipótese a encarar (será viável?...) a qual consistiria em se dar ás Venatórias o privilégio de emitir as licenças de caça, embora sob fiscalização do Estado ao qual caberia também uma percentagem da receita das mesmas. Sem receio de nos repetirmos, perguntamos: porque hão-de estas licenças constituir uma receita municipal, se as mesmas Camaras nunca fizeram nem fazem coisa alguma em prol da caça?

Eu sei que disto e do muito mais que se tem dito sobre este tema, coisa alguma resultará que traga benefícios á cinegética. E é pena, não só pelo que esta representa para a economia nacional, como também pelo que representa para elevado numero de pessoas modestas que, no desporto da caça, encontrava uma salutar distracção e, assim, dela se verá privado, pois não me consta que esta classe de caçadores disponha de elevados réditos para alugar reservas de caça, que mais próprimente se deveriam chamar «caça reservada... para uns tantos». Ao mísero «caçador da rua», resta apenas, como se diz em linguagem de «foot-ball», arrumar as botas...»

Carreiras aéreas

Duas linhas a menos por Lisboa

O presidente Eisenhower assinou já a autorização concedida á «Pan American», para realizar, dentro do seu plano internacional, as rotas directas Nova York-Madrid e S. Juan de Porto Rico-Madrid, ambas sem fazer escala por Lisboa.

A notícia que damos, na sua simplicidade, é a confirmação do que já nos fizemos eco, quanto á redução das carreiras daquela companhia para e por Portugal, o que não nos pode ser indiferente, sob todos os pontos de vista porque os queiramos encarar, desde o económico ao turístico, não falando já da política aeronáutica portuguesa.

Grande parte do movimento de passageiros de Madrid para os Estados Unidos, e dos Estados Unidos para Espanha, que se fazia até agora, via Lisboa, será inevitávelmente transferido para Espanha, o que independentemente das boas e amigas relações com o país vizinho, não pode deixar de afectar o turismo português.

Confirma-se deste modo o que temos vindo a referir, de quando em quando, chamando a atenção das autoridades oficiais competentes, para a solução dos problemas pendentes da nossa aeronáutica comercial e civil.

CASAMENTO

Lanches desde 40$, 45$ e 50$ por pessoa incluindo vinhos. Salão próprio sem aumento de preço de todos os banquetes servidos aos nossos Ex.mos clientes temos documentos assinados que provam servirmos bem.

PASTELARIA S. JOÃO, LD.ª
Av. de Paris, 3-A — T. 725600

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Consta que a revista «Música, mulheres e...», que há quatro meses devia ser estreada no Teatro Monumental só o será em fins de Setembro ou princípios de Outubro, com a colaboração do actor Vasco Santana.

—A companhia brasileira de revistas, em digressão por Moçambique, está a ensaiar, sob a direcção do cómico Spina, a revista «Batuque-Baião», que deve subir á cena no Teatro Manuel Rodrigues de Lourenço Marques, no dia 17 de Setembro.

—A parceria de autores da direcção de Amadeu do Vale tem quase concluida a nova revista «Curvas perigosas», que a companhia do Teatro Maria Vitória começa a ensaiar no dia 2 de Setembro.

—Continua a ensaiar repertório, embora não tenha ainda escolhido o teatro onde deverá actuar, a companhia de que fazem parte os artistas Irene Isidro e José Gamboa.

—Com vários artistas teatrais, entre eles Raul Solnado e Emílio Correia, começam a 12 de Setembro as filmagens da nova produção portuguesa «O homem do dia».

—O Grupo de Teatro Experimental do Porto continua a representar no Teatro da Feira Popular daquela cidade a farsa «Guerras do alecrim e manjerona»

—Caso se confirme que o actor João Villaret só regressará a Lisboa em Outubro, devem ficar prejudicados os projectos do empresário Vasco Morgado, referentes á reabertura do Teatro Sá da Bandeira, do Porto, em principios daquele mês, com uma companhia de revistas de que aquele artista fazia parte.

—Entre os vários títulos apresentados para a revista com que em Setembro vai reabrir o Teatro ABC, parece ter sido escolhido o de «A casa da sorte».

—«Se amanhã não chover», peça em 3 actos, original do escritor brasileiro Henrique Pongetti, vai ser incluida no reportório da companhia de que fazem parte os artistas Irene Isidro e José Gamboa.

—A actriz Leónia Mendes foi convidada para fazer parte do elenco do Teatro ABC.

No Império

«Um Estranho no Paraíso»

Quando, há poucos meses, o Stoll de Londres fechou para obras, terminou a sua carreira de dois anos de representação no dourado teatro de 2.500 lugares, uma das mais famosas operetas de todos os tempos — «Kismet» — cuja partitura de Alexandre Borodine é mundialmente conhecida. Espectáculo para os olhos e para os ouvidos, a opereta é ainda um dos melhores aperitivos para uma noite tranquila, sem lhe faltarem lindas mulheres, dirigidas por Vincente Minnelli. Por isso o Império a incluiu agora, entre filmes de forte poder emocional. Algumas das mais belas canções, de Robert Wright e George Forrest, tiveram excelentes intérpretes nas vozes de Howard Keel, Ann Blyth e Vic Damone. O espectáculo é para maiores de 17 anos.

«O Preço do Pecado»

no S. Jorge

Um dos aspectos interessantes da programação do Cinema S. Jorge reside, principalmente, na diversidade de produções que se têm apresentado. Assim após uma série de filmes de boa marca, ingleses e americanos, um grande filme francês, «O Preço do Pecado», se apresenta ali com o maior êxito. Pela originalidade do seu argumento, pela categoria dos seus intérpretes — Danielle Darrieux, Jean-Claude Pascal e Jeanne Moreau — e ainda pelos apurados pormenores técnicos da sua realização, situa-se num plano elevado entre as produções saídas dos estudios de Paris. «O Preço do Pecado», um exclusivo Momento Filmes, apresenta-se diáriamente, em três espectáculos, para maiores de 17 anos. Em complemento é apresentado, em reexibição, o notável filme jugoslavo «Sonho de uma bailarina».

CARTAZ DO DIA

TIVOLI—«A felicidade não se compra».
SÃO LUIS—«A família Miniver».
POLITEAMA — «Bucha e Estica toureiros».
EDEN—«O retrato de Jennie».
SÃO JORGE—«O preço do pecado».
IMPERIO—«Um estranho no Paraiso».
ROMA—«O salário do pecado».
ALVALADE—«A família Miniver».
CONDES—«O ultimo amante».
MONUMENTAL—«A leviana».
ODEON—«Cigana tinhas que ser».
AVIS—«A mulher que não pecou».
JARDIM—«Serenata no México».
CAPITOLIO—«Sob a bandeira da coragem».
TERRASSE—«O rei do laço».
OLIMPIA—«O ladrão de Damasco».
IDEAL—«Cinco desesperados».
ESPLANADA PORTUGALIA—«Apaixonadas».
PROMOTORA—«O tesouro de Rommel».

3.ª FEIRA a RKO e o MONUMENTAL APRESENTAM

JAMES Mc ARTHUR

A MAIOR REVELAÇÃO DO NOVO CINEMA AMERICANO, NUMA MENSAGEM SUBLIME DIRIGIDA A

TODOS OS PAIS

ESTE É O NOSSO FILHO

UM JOVEM QUE É O SIMBOLO DE TODOS OS FILHOS CUJOS PAIS VIVEM ALHEIOS AOS SEUS MAIS ANGUSTIOSOS PROBLEMAS!

UM FILME QUE PELA SUA ALTA EXPRESSÃO HUMANA E SOCIAL SE RECOMENDA A TODOS OS EDUCADORES.

PAI! MÃE!

APRENDE A CONHECER O TEU PRÓPRIO FILHO. E NÃO DEIXES QUE A SUA ALMA VIVA NO MAIS CRUEL ISOLAMENTO!

ADULTOS

RKO — SCOPE

PRODUÇÃO STUART MILLER

REALIZAÇÃO JOHN FRANKENHEIMER

TEATRO LIDO NA FEIRA POPULAR

HOJE, ÀS 21.30 H., PROSSEGUE O

CAMPEONATO DO ROCK and ROLL

Para conquista da «TAÇA FEIRA POPULAR» entre sócios das sociedades recreativas de Lisboa

UM ACTO DE VARIEDADES

por artistas de Teatro, da Rádio, do Cinema e da T.V.

ORQUESTRA DOMINGOS VILAÇA

FEIRA POPULAR

SORTEIO DO AUTOMOVEL «MAICO 500»

Já começou a distribuição de senhas para o grandioso sorteio de um magnífico automóvel marca «MAICO 500», de quatro lugares, económico, sólido, potente, espaçoso e airoso

TROQUE HOJE MESMO O SEU BILHETE POR UMA SENHA QUE O HABILITARA' GRATUITAMENTE AO SORTEIO DO «MAICO 500». TALVEZ TENHA SORTE!

R. Taipas, 14 — Tel. 27256

O restaurante realmente típico

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

UMA PEGA 6$50 no BAR RIBATEJO

P. do Areeiro, 11 - D—T. 724111—Até às 3 e 30 da manhã

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL 27173
A's 15,15 — 18,15 21,30 (12 anos)
ÊXITO
A FAMILIA MINIVER
Maravilhosa interpretação de Greer Garson, Walter Pidgeon e Teresa Wright
— AR CONDICIONADO —
Aviso ao publico: A partir de 3.ª feira, o SÃO LUIZ estará encerrado para instalação de novas cadeiras na plateia e balcão de 1.ª ordem e para outros melhoramentos.

EDEN TEL 28768
15.30, 18.30, 21.30
O RETRATO DE JENNIE
com Jennifer Jones e Joseph Cotten
Se ama... ou já amou... tem neste filme a mais terrificante história de amor.
(Para maiores de 12 anos)

IMPÉRIO Tel. 55134-35
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (17 anos)
em Cinemascope e Eastmancolor
UM ESTRANHO NO PARAISO
com Howard Keel, Ann Blyth e Vic Damone
— AR CONDICIONADO —

MONUMENTAL TEL 55131
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (17 anos)
A LEVIANA
Com a escultural e estonteante Diana Dors na sua primeira criação americana Rod Steiger e Tom Tryon em dois homens antagónicos que amavam de maneira diferente.
(AR CONDICIONADO)

ALVALADE TEL. 763080
Às 15.15 e 21.45 (12 anos)
Um dos filmes mais célebres e admirados de todos os tempos 5 vezes premiado pela Academia volta á tela em sensacional reposição
A FAMILIA MINIVER
com Greer Garson, Walter Pidgeon e Teresa Wright

AVIS TEL. 47163
Às 15.30 (p. red.) 21.45 (17 anos)
2.ª semana da deliciosa opereta
A MULHER QUE NÃO PECOU
com Marika Rökk
A reposição do filme
O ÚLTIMO APACHE
com Burt Lancaster
Este cinema encerra temporáriamente, a partir de amanhã, para beneficiações e férias ao pessoal.

ROMA TEL. 727778
Às 15.30 e 21.45 (17 anos)
O SALÁRIO DO PECADO
O drama que se desenrola na selva humana povoada pelos imperadores do crime.
com Farley Granger, Anthony Quinn e Anne Bancroft

PAVILHÃO PORTUGUÊS TEL. 366783
Às 21.30 (17 anos)
LISBOA
com Ray Milland Cantinflas, em calças pardas

ROYAL Telefone 845037
Às 21 (12 anos)
MELODIA FASCINANTE
com Tyrone Power
No programa: NA ILHA DE SAMOA

TIVOLI TEL 50595
UM FILME CINEMASCOPE SUMPTUOSO
Com dois magníficos «ballets»:
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
A FELICIDADE NÃO SE COMPRA
com Gordon Mac Rae, Dan Daily, Ernest Borgnine e Sheree North
(Para maiores de 17 anos)

POLITEAMA TEL 26305
15.15, 18.15, 21.30
A famosa farsa
Bucha e estica, Toureiros
e, ainda, o grandioso documentário em Cinemascópio
A REGIÃO DA TERRA TREMENTE
Um novo mundo da vida animal revelado em toda a sua trágica realidade
(Para 12 anos)

CONDES TEL 22523
Às 15.15 e 18.15 e 21.30 (17 anos)
O ÚLTIMO AMANTE
com May Britt e Amedeo Nazzari
Um filme de amor, vigoroso, profundo e apaixonante onde um homem e uma mulher, encontram no amor a redenção dum passado vergonhoso.

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 64159
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (17 anos)
Um grande filme francês
O PREÇO DO PECADO
com Danielle Darrieux, Jean-Claude Pascal e Jeanne Moreau
Um poderoso conflito de amor e cinismo!

ODEON TEL. 26283
A's 15,15 e 21,15 17 ANOS 2.ª semana
Uma maravilhosa comédia
CIGANA TINHAS QUE SER
com Carmen Sevilha e Pedro Infante
Em reposição, a pedido:
O REI DOS BORLISTAS

TERRAÇO CAPITÓLIO Tel. 27493
Às 21.30 (12 anos)
O empolgante filme
SOB A BANDEIRA DA CORAGEM
com Audie Murphy
22.45: O delicioso filme musical em Cinemascope
O PRÍNCIPE ESTUDANTE
com Ann Blyth

CINEMA IDEAL Tel. 24194
Às 21 (12 anos)
CINCO DESESPERADOS JORNADA DE HERÓIS

ESPLANADA PORTUGÁLIA Tel. 56148
Às 21.30 (17 anos)
APAIXONADAS O DESCONHECIDO DO NORTE-EXPRESSO

LIZ TEL. 48560
Às 15.15 e 21.15 (17 anos)
A CASA ENCANTADA
OS HOMENS NÃO PENSAM NOUTRA COISA

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (17 anos)
SUPLICIO
com Paul Newman

TERRASSE TEL 28017
Às 21 (12 anos)
O REI DO LAÇO
Cinemascope
A MULHER DA JAMAICA

CASINO ESTORIL
HOJE
YMA SUMAC
com o seu conjunto folclórico peruano e
MOISÉS VIVANCO
na Direcção Musical
No programa: THE DANCING KIDS
(17 anos)

HÓQUEI EM PATINS

O Sporting é virtual campeão da segunda divisão do Sul

Com a vitória ontem alcançada sobre o Atlético de Queluz, o Sporting ficou apurado virtual campeão regional da segunda divisão, nas duas categorias (primeiras e reservas).

A partida de ontem, disputada na pista da Académica da Amadora, teve poucos motivos de agrado. Os «leões» tiveram actuação muito abaixo das suas possibilidades, consentindo que o Queluz, uma equipa que anda lá pelo antepenultimo lugar da tabela, não saísse dimuído no confronto, observado como equipa.

Houve claro, nítida, diferença de capacidade técnica entre as unidades das duas equipas. Os jogadores do Sporting, nesse aspecto, levaram a palma aos seus adversários, excepção feita no respeitante aos guarda-redes, porquanto o do Queluz foi, de longe, o melhor, creditando-se de valiosa exibição que lhe deu jus a ser considerado o melhor elemento na pista. Não obstante, ser jogador de pouca idade, exteriorizou magníficas qualidades para o lugar.

Os restantes, porém, foram inferiores aos «leoninos», em cujo xadrez queremos salientar o açoriano Cascais, não bem pelo que jogou, mas pelas excelentes possibilidades reveladas, através de muitos pormenores de execução. Absolutamente descontraído, bem ginasticado, Cascais, que também pratica futebol (como guarda-redes), vela e basquetebol, impressionou-nos, particularmente pelo seu auto-domínio, na altura de executar o golpe á baliza, qualidade pouco vulgar, o que lhe permite rematar, muitas vezes, em condições de êxito.

*

Antes do intervalo, o Sporting vencia por 1-0, golo de Angelo, aos 17 minutos.

No segundo trecho da partida, Cascais, aos 10 e 16 minutos, elevou a marca para 3-0; e aos 19 minutos, António Luís fixou o resultado em 1-3.

Sob a arbitragem de António Rosa, que com a sua forma de interpretar as regras do jogo lesou o Queluz, as equipas alinharam:

QUELUZ — Orlando, Gil, Ayala, Barbosa, António Luís e Almeida.

SPORTING — Luís Almeida, Proença, Gonzaga, Angelo, Januário, Cascais e Gui.

JOSÉ GRAIS

*

Em Estremoz, o clube local derrotou o Lisgás, por 2-1.

Em Setubal, o Naval Setubalense perdeu ante a Académica da Amadora, por 4-7.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sporting ...	18	17	—	1	114- 32	52
Sp. Tor. (a)	18	14	1	3	106- 43	46
Ed. Física	18	11	4	4	96- 55	43
Ac. Amad.	18	11	2	5	91- 62	42
Lisgás ...	18	8	3	7	76- 76	37
L. Algés ...	19	7	3	9	77- 77	36
Estrem. (a)	18	6	3	8	67- 58	34
Naval Set.	18	6	3	9	49- 71	33
Queluz (a)	18	6	2	10	49- 76	31
Sacavenen.	19	2	—	17	22-102	23
H. Bel. (b)	17	—	—	17	28-123	15

(a) Tem uma falta de comparência.

(b) Tem duas faltas de comparência.

CICLISMO (POPULARES)

Um belenense ganhou a prova Lisboa-Benavente

BENAVENTE, 25 (Pelo telefone) — Com a participação de 89 corredores, disputou-se, hoje, de manhã a prova ciclista «II Lisboa-Benavente», reservada á categoria de populares. Até ao quinto lugar, a classificação ficou assim ordenada:

1.º, António Carlos Gomes (Belenenses); 2.º, José da Costa (Belenenses); 3.º, António Conceição Pisco (Benavente); 4.º, Miguel Coelho Marques (Belenenses); 5.º, Maurício Vieira (Alpiarça).

Por equipas, classificaram-se: 1.º Belenenses; 2.º, Alpiarça; 3.º, Benavente.

A média-horária feita pelo vencedor foi de 41,509 kms.

Proeza de alpinistas

CHAMONIX, 25.—Dois alpinistas, Maurice Davaille (França) e Jean Alzetta (Bélgica) conseguiram efectuar a primeira escalada do pico das Duas Águias» pelo lado Sudoeste.—(F. P.).

DESPORTO CORPORATIVO

O Banco Lisboa e Açores (1.ª categoria) e a Carris de Lisboa (2.ª categoria) venceram os nacionais de atletismo

Na pista de atletismo do Estádio Nacional, disputaram-se ontem de tarde e hoje de manhã os 15.ºˢ campeonatos nacionais de atletismo da F. N. A. T., de primeiras e segundas categorias, com a participação de meia centena de atletas, em representação dos centros de Lisboa, Porto, Leiria, Coimbra, Santarém e Covilhã.

Os vencedores das diversas provas nas duas jornadas forám os seguintes:

1.ª categoria — 80 metros — Raimundo Pacheco (Eléctrica Zêzere), 9,4 s.; disco — Fernando Sousa (Lisboa e Açores), 34,41 m.; 1.000 m. — Manuel Guerra (C. P. Cartaxo), 2 m. e 44,1 s.; dardo — Dulcínio Moutinho (Oliva), 45 m.; altura — Nelson Esteves (Esp. Santo), 1,55 m.; 4x1.000 metros — Carris, 11 m. e 21,2 s., novo «record»; 4x80 metros — Espírito Santo, 38,2 s.; 300 metros — Manuel Cunha (Ceramica do Porto), 38,1 s.; peso — Carlos Ferreira (Lisboa e Açores), 14,46 m.; 3.000 metros — Fernando Carvalho (Carris), 9 m. e 26,8 s.; comprimento — Mira Barroso (L. Açores), 6,22 m.; 4x300 metros—Espírito Santo, 2 m. e 42,2 s.

Classificação final: 1.º, Lisboa e Açores (Lisboa), 45 pontos; 2.º, B. Espírito Santo (Lisboa), 31; 3.º, Electro-Ceramica (Porto), 30.

2.ª categoria — 80 metros — José Ramos (Fab. Covilhã), 9,5 s.; disco — António Leitão (Seguros Porto), 28,85 m.; 1.000 metros — Carlos Marques (B. Encarnação), 2 m. e 47,7 s.; dardo — Armando Fernandes (B. Encarnação), 36,40 m.; altura — Virgílio Coutinho (Europeia), 1,55 m.; 4x1.000 metros — Carris, 12 m. e 24,8 s.; 4x80 metros — Carris, 41,1 s.; 300 metros — António Bual (Pecuários), 39,4 s.; peso —Manuel Santos (Carris), 12,29 m.; 3.000 metros — Orlando Nunes (C. E. L.), 9 m. e 43,8 s.; comprimento — Eduardo Silva (Port. Atlantico), 5,32 m.; 4x300 metros — Carris, 2 m. e 45,8 s.

Classificação final: 1.º, Carris (Lisboa), 61 pontos; 2.º, B. Encarnação (isboa), 21,; 3.º, Oliva (Porto), 18.

PEDRO MATOS
VAUXHALL
BEDFORD
OPEL
3-E, Largo de Santos, 3-F
Telef. 67 16 81

NO-NIK
FAMOSAS BOQUILHAS E FILTROS ANTI-NICOTINA PREFERIDOS EM TODO O MUNDO

DESPORTOS

CAMPEONATOS NACIONAIS DE ATLETISMO

A vantagem de onze pontos do Benfica pode não ser decisiva para a jornada de hoje

Depois da excelente actuação dos atletas seniores, no campeonato regional e, sobretudo, do ardoroso despique entre o Benfica e o Sporting, os campeonatos nacionais de atletismo, que se iniciaram, ontem, á tarde, nas pistas de Alvalade, não satisfizeram plenamente, visto que o entusiasmo entre os participantes foi um tanto ou quanto frio.

Os atletas da provincia que estiveram em acção também desiludiram, sendo o seu numero muito restrito.

Ao contrário do que se esperava, a luta foi «morna». Apenas em duas ou três especialidades é que os atletas deram melhor rendimento, com uma breve ideia do como poderiam ter sido todas as provas desta ronda inicial, que veio a terminar com a equipa do Benfica na vanguarda, separada por 11 pontos dos seus mais directos rivais. Tal diferença, porém, não é tão substancial como á primeira vista pode parecer, pois que na jornada de hoje, os «leões», com provas mais da sua feição, podem ter ainda a sua oportunidade.

Todas as previsões são, evidentemente, condicionadas pelas presenças em pista, mas se o Benfica der melhor rendimento, principalmente, nos saltos e lançamentos (a entrada de Matos Fernandes nestas especialidades é já um indicativo) têm o título ao seu alcance. O Sporting, por sua vez, se conseguir manter o nível que mostrou em tal especialidade, nos campeonatos regionais nas provas de saltos e lançamentos, pode contrariar aquela facilidade e ter a sua palavra a dizer.

Os dois grandes rivais lisboetas vão, desse modo, mais uma vez resolver um campeonato nas derradeiras provas.

Os conjuntos da provincia, embora em posição de grande inferioridade, lá vão lutando com interesse dificultando e embaraçando as equipas mais fortes.

*

De um modo geral, a primeira ronda, com uma organização que podia ter sido um pouco mais rápida, agradou a todos, pois, se não houve grandes resultados, houve o interesse resultante do despique Sporting-Benfica. Como pormenor aponte-se que os «sprinters», com o benfiquista António Faria em grande plano, demonstraram boa forma. Do primeiro ao sexto classificado, a diferença é mínima (22 s. contra 23,2 s.).

O português mais veloz na actualidade — António Faria — revelou a sua fibra correndo uns 200 metros muito equilibrados. Isto é, foi tão poderoso de entrada como no final. Fernando Castro, manifestamente futuro campeão nacional dos 400 metros, mais uma vez fez 22,2 s., marca que indica a sua boa condição física. O portuense Cardoso, com um final potente, terminou em terceiro. Francisco Santos não pôde dar o seu habitual rendimento. Ao cabo, dominio dos corredores do Benfica, que marcaram 12 pontos contra 5 do Sporting.

A prova dos 3.000 metros (obstáculos), tão discutida nos regionais, foi desta vez corrida «em familia» pelos homens do Benfica, que dominaram largamente, a ponto de alcançarem 16 pontos contra 6 do Sporting. Augusto Silva, ex-campeão nacional, veio a ganhar a José Araujo já depois deste ter passado o ultimo obstáculo. Joaquim Ferreira, do Sporting continua a ser muito irregular. Os restantes figuraram na prova á procura dos pontos.

Os 5.000 metros desiludiram, disputados em toada de treino sem interesse; Manuel Faria, limitou-se a «rolar» sem se importar com os adversários. António Ventura, do Benfica, manteve o seu habitual segundo lugar e Joaquim Dias Santos, o terceiro posto. A registar como novidade o tempo de Cassiano Pereira, do Benfica, que é «record» pessoal. Os «leões» ganharam no final melhor pontuação: 11-9.

Os 800 metros foram desta vez corridos por Armando Chaves, do Sporting, com «cabeça e pés». Hélio Duarte, que nunca deixou a posição de segundo, teve, no entanto duas tentativas de «arranque» que foram sempre abafadas pelo vencedor, que fez um excelente «tempo» — 1 m. e 55,4 s. (a um décimo do «record» nacional). Artur Dias, o «veterano-jovem», continua a dar que falar em vésperas de abandonar a actividade. No final, vantagem do Sporting: 13-9.

No lançamento do peso, a surpresa — que para nós não foi — veio da vitória de Xara Brasil, com uma marca que se aproximou dos 14 metros! Manuel da Silva, a perder faculdades devido á sua veterania, foi ultrapassado por José Galvão e Campos, ambos do Benfica. Apesar deste percalço, os «leões» conseguiram ainda melhor pontuação do que os benfiquistas: 12-10.

A luta na vara foi dura e terminou com vantagem de Fernando Marques, do Sporting, sobre Roberto Durão, do Universitário. Todavia, a marca do vencedor não chegou para convencer das suas possibilidades actuais. Jorge Amaral, do Sporting, um jovem habilidoso mas a contas com um entorse, pôde ainda obter dois pontos para a sua equipa. Jaime Cordeiro e Carlos Costa, ambos do Benfica, denotaram muita falta de contacto com a pista. Melhor pontuação dos «leões»: 9-7.

Nas barreiras, Mário Lourenço, do Benfica, dominou, desta vez mais nitidamente o seu habitual adversário, Rui Pignatelli, do Sporting. No conjunto, os «encarnados» obtiveram 14 pontos contra 7 do Sporting.

No lançamento do martelo Eduardo Albuquerque demonstrou que é capaz de melhorar o seu recentíssimo «record» nacional. Manuel da Silva, desceu no peso mas subiu no martelo. António Pinto, do Porto, revelou qualidades, alcançando a casa dos 40 metros. Os «leões» na totalidade fizeram 11 pontos contra 7 do Benfica.

A pontuação final da jornada ficou assim distribuída: Benfica, 101 pontos e cinco titulos; Sporting, 90 pontos e cinco titulos; F. C. do Porto, 8; Belenenses, 7 e Universitário, 5 pontos.

HANDEBOL DE SETE

O Benfica no terceiro lugar devido à derrota do Belenenses no jogo com o Glória

A ultima jornada do regional de handebol de sete decorreu com pouco interesse. Os posições já estavam definidas relativamente aos lugares principais, isto é, quanto á qualificação para o Nacional. O Sporting, campeão, e o Almada, segundo, são os representantes da capital no torneio máximo. Havia a curiosidade da terceira posição, que veio a pertencer ao Benfica, em consequência da derrota que o Belenenses sofreu no confronto com o Glória, ontem á noite. Os «encarnados» que derrotaram estrondosamente a Académica da Amadora, subiram um «furo» na classificação em troca com os «azuis».

Na partida Benfica-Académica da Amadora, os numeros oficiais não concordam com os que se apuraram. Enquanto o juri estabeleceu a marca de 32-6, houve quem registasse 34-6. As consequências são nulas, e apenas se pode apontar o facto para assinalar que, com a marcação não-oficial, os «encarnados» igualar-se-iam ao máximo de golos obtidos num só jogo que ficou a pertencer aos campeões.

Benfica, 32—Amadora, 6

A partida não ofereceu motivos de agrado. A superioridade benfiquista foi tão evidente que os comentários a tecer se podem resumir na fraca resistência que a Amadora ofereceu. Os «encarnados», jogando completamente á-vontade dominaram o jogo como quiseram, não sendo necessário o emprego de qualquer táctica para alcançar tão elevada marcação. A facilidade com que rematavam e o pouco êxito dos adversários na defesa do seu reduto simplificaram a questão. Além disso, a Amadora, que começou o jogo apenas com seis elementos, perdeu depois o concurso do guarda-redes e continuou em inferioridade numérica.

De anotar, o numero de golos apontados por Plácido (15), que constitui o «record» da prova num só jogo.

Alinharam e marcaram:

BENFICA — Rodrigues (Orlando), Cardoso (1), Vitor (1), Fausto (7), Plácido (15), Lopes (1), Xavier (7) e Moutinho.

AMADORA — Santos, Gonçalves (1), Crespo, J. Alves, Aguiar, Melo (3), e Meneses (2).

Arbitro — Belarmino Pais.

Belenenses, 7—Glória, 13

O Glória começou bem e chegou a dar a impressão de que não teria dificuldades para alcançar o triunfo. Esta ideia mais se avolumou quando, aos 6 minutos da primeira parte, o guarda-redes belenense saiu magoado. Voltou quatro minutos depois. O Belenenses que, entretanto, quebrara um pouco o ritmo de jogo, passou a equilibrar mais a partida, sem, todavia, dar nota de oferecer sério perigo, como veio a verificar-se, até final. O Glória, mais animoso, imprimiu velocidade ao jogo e este só nesse aspecto teve algum merecimento, porquanto, relativamente, a técnica, o nivel foi pouco elevado.

No segundo tempo, com a marca em 4-8 ao intervalo, favorável ao vencedor, foi mais evidente o fraco jogo desenvolvido por ambos os grupos, tendo, no entanto, o Glória alcançado maior diferença no marcador, mercê de mais voluntariedade no desenvolvimento dos lances. E' preciso notar, porém, que os «azuis» jogaram sem alguns titulares.

As equipas:

BELENENSES — José Manuel (Rui), Pereira, Higino, Santos Sil-

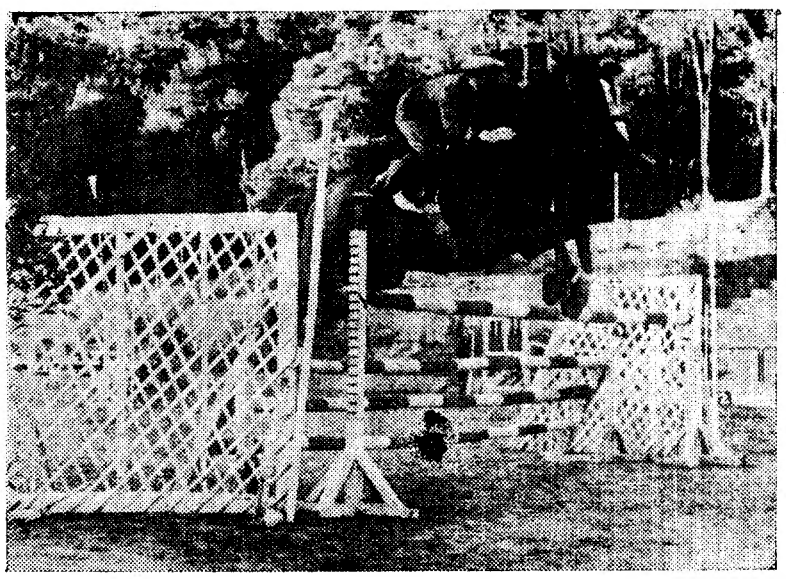
(Continua na página seguinte)

Ajudauto, L.da
Secção de desempanagem de automóveis
R. Damião de Goes, 18-B a 18-E a Algés — T. 610051
Todos os dias até às 0 horas incluindo domingos

José Domingos Felgueiras ganhou a eliminatória de Viana do Castelo, para a «II Légua Nacional»

VIANA DO CASTELO, 26 (Pelo telefone)—Realizou-se esta manhã, a prova pedestre, destinada á qualificação do representante desta cidade, na prova «II Légua Nacional» organizada pelo Benfica e pelo jornal «Record».

Concorreram 12 atletas, tendo-se classificado 1.º, José Domingos Felgueiras (Vianense), 1 m. e 21 s.; 2.º, Augusto Gonçalves (Barquense), m. t.; 3.º, Camilo Oliveira (Barquense), 16 m.



O capitão Henrique Calado, no «Martingil», vencedor da «Omnium» (3.ª série) no concurso das Caldas

O concurso hípico das Caldas da Raínha

Sem desmentir a previsão de uma animada jornada hipica, o 45.º Concurso Hipico Oficial das Caldas da Rainha principiou, ontem, no atraente campo da Mata, presenciado por numerosa assistência e valorizado pela participação dos nossos melhores concursistas. Isto quer dizer que o certame caldense, impulsionado pelo dinamismo do dr. Asdrubal Pereira Calisto, presidente da respectiva comissão organizadora e orientado, técnicamente, pela competência do major António Spinola continua a ter lugar á parte na nossa agenda hipica.

A jornada inaugural foi reservada ás três séries da «Omnium». Pela pista passaram mais de oitenta cavalos, podendo dizer-se que as suas actuações foram seguidas com o maior interesse. Tratando-se de cavalos novos, há a natural curiosidade de se aquilatar das suas possibilidades futuras. Ao invés, se se trata de montadas já conhecidas e, sobretudo, consagradas, o motivo de interesse é outro: conhecer a sua forma actual.

Ontem, foi mais uma vez assim. E, por isso, o programa não aborreceu, antes, foi seguido com agrado.

*

A primeira competição do concurso — a prova «Mestre Joaquim Alves» — foi reservada a cavalos que começaram a concursar no ano corrente, num total de 14. Os cavaleiros da Guarda Nacional Republicana, talharam a «parte de leão», com quatro premiados entre seis. O facto não chega a surpreender, antes deve ser tido como reflexo do acerto das ultimas remontas e do «élan» dos concursistas da G. N. R., certamente, em maré alta de entusiasmo.

Houve, apenas, dois percursos «limpos» — o da égua irlandesa «Full-Cry», conduzida pelo ten. Carlos Morais; e o da égua alemã «Lore», montada pelo cap. Xavier de Brito.

O cadete Vasco Ramires, no seu «Apache», voltou a deixar magnifica impressão, ao mesmo tempo que parece poder afirmar-se que o major António Spinola encontrou, na sua «Hantje», a substituta de «Achiles».

*

A prova «Regimento de Infantaria n.º 5» — 2.ª série da «Omniun» para cavalos sem «handicap» e do 1.º «handicap», foi a mais concorrida — com 40 inscritos. A percentagem de percursos «limpos» foi diminuta, como reflexo de certa dificuldade do percurso. Venceu o cap. António Romeiras, no «Saint Rodney», com um «tempo», que só dois concorrentes puderam bater.

O 5.º lugar de «Paloma», do ten. Rui Abrantes, terá dado a nota de surpresa.

*

A fechar o programa, a prova «Hospital Rainha Dona Leonor» — 3.ª série da «Omnium», para cavalos do 2.º, 3.º e 4.º «handicaps». O entusiasmo do publico cresceu. E com razão, porque foi um autêntico desfilar de consagrados. O cap. Henrique Calado tornou a prova dificil, pois com a sua «Cocunela» abriu a competição, com um «limpo». Pouco depois, o cap. Neto de Almeida no «Jacaré» relegou-o para o 2.º, mas, o cap. Henrique Calado, com «Martingil» recuperou o primeiro posto. Uma boa prova, com todos os concorrentes a comprovarem o seu valor.

D. D.

Provas da A. F. L.

O torneio de cinco

Com os encontros a seguir indicados prosseguiu hoje a segunda fase do torneio de cinco, da A. F. L.

OLIVAIS, 3-Santa Catarina, 1— Árbitro Patrício Alvares. Ao intervalo 1-0 a favor do Olivais. Os golos foram obtidos por Capote, Armando e Avelino. Pelo Santa Catarina, Mário Ramos.

EST. AMADORA, 2-CARCAVELOS, 3 — Árbitro Manuel Neto. Ao intervalo 0-2 a favor do Carcavelos. Marcaram: pelo Carcavelos: Carapinha (2) e Artur. Pelo Amadora: Abel e Jesus.

OEIRAS, 2-CASTELO, 6 — Árbitro, Vítor Santos. Ao intervalo 1-1. Golos de Samuel (2), do Oeiras e Paiva (5) e Claro, pelo Castelo.

Sócios do Oriental

visitaram as campas de alguns elementos preponderantes do clube

Conforme fora anunciado, realizou-se, hoje, no cemitério do Alto de S. João, uma romagem aos tumulos de alguns dos seus antigos dirigentes, José Marques de Oliveira, um dos mais decisivos defensores da fusão dos clubes do bairro oriental de Lisboa; tenente-coronel Peral Fernandes, que foi presidente da direcção do Oriental; e do atleta Dário dos Santos, falecido há pouco.

Além de pessoas de família dos extintos e de representantes de todas as secções do C. O. L. estiveram presentes os dirigentes srs. Aurélio dos Santos, Alvaro Bernardo e Tomás Roçado. Falou no acto o tesuoreiro-adjunto do Oriental, sr. Afonso Rodrigues Veríssimo, sendo depostos ramos de flores nos respectivos tumulos, junto dos quais os manifestantes guardaram um minuto de silêncio.

HANDEBOL DE SETE

Jogos de hoje do torneio regional de juniores

A contar para o campeonato regional de handebol de sete, na categoria de juniores, disputaram-se, esta manhã, os jogos, dos quais damos, a seguir, alguns apontamentos.

R. Janeiro, 1—Oriental, 12

Arbitro: Carlos Santos. As equipas:

Rio de Janeiro — Mário Coelho, Armando barrosa, José Urjão, Julio Borges, Vítor Gouveia, Manuel Paixão (1), Arlindo Gomes, Gilberto Ferreira e António Gonçalves.

Oriental — Henrique Marques, Carlos Ribeiro, João Lopes, Raul Pinto (5), José Rebelo, Vítor Rocha, Florival Rosado (4), Luís Gonçalves (1) e V. Figueiredo.

Ac. Amadora, 7—C. Ouriq., 9

Arbitro: Fernando Miraldes. Primeira parte 2-5. As equipas:

Ac. Amadora — Sérgio Antunes, Valdemar Mendonça, Carlos Veríssimo (4), Joaquim Mendonça, António Lopes, Orlando Almeida (1), José Silveira (1), Manuel Ramos, Carlos Alves (1) e Albano Francisco.

C. de Ourique—Guilherme Arvoredo, Fernando Neves, José Correia (1), Carlos Monteiro, João da Fonseca, Adelino Rodrigues (1), Alberto Alves e António Alves.

Vitória justa do Campo de Ourique que exerceu acentuada vantagem durante todo o encontro, que se deve em parte ao seu jogador José Correia.

Gloria, 12—Paço de Arcos, 2

Arbitro: Álvaro Cera. Primeira parte, 7-2. As equipas:

Glória — Alfredo Guedes, Reinaldo Trindade (1), Rogério Veríssimo, Ramiro Cardoso (1), Manuel dos Santos (4), Horácio Bastos (2) e Pimenta (4).

Paço de Arcos — Raul Reis, Luís Saude, Fernando Barros, Rui Sousa, António Neves, Fernando Subtil e Jerónimo Candeias (2).

O Glória desenvolveu maior velocidade e obteve merecida vitória, para o que contribuiu bastante o jogador Manuel António.

Mon. Pedral, 4—Sporting A, 2

Arbitro: Eduardo Amaral. Primeira parte 1-0 a favor do Monte Pedral. Os grupos:

Monte Pedral — Salvador Pimenta, Helder Braga, Fernando Miguel (2), Manuel Soares, Américo Teixeira (1), António Raimundo, António Florêncio (1) e Vítor Amaral.

Sporting A — José Ferreira, Carlos Silva, Fernando Calheiros, Alfredo Bastos, António Sousa (1) e Alberto Barros (1).

Jogo correcto e boa vitória do Monte Pedral.

Torneio de Seniores

(Continuação da página anterior)

va (1), Feist, Casaca (2), Cavaleiro (3) e Branco (1).

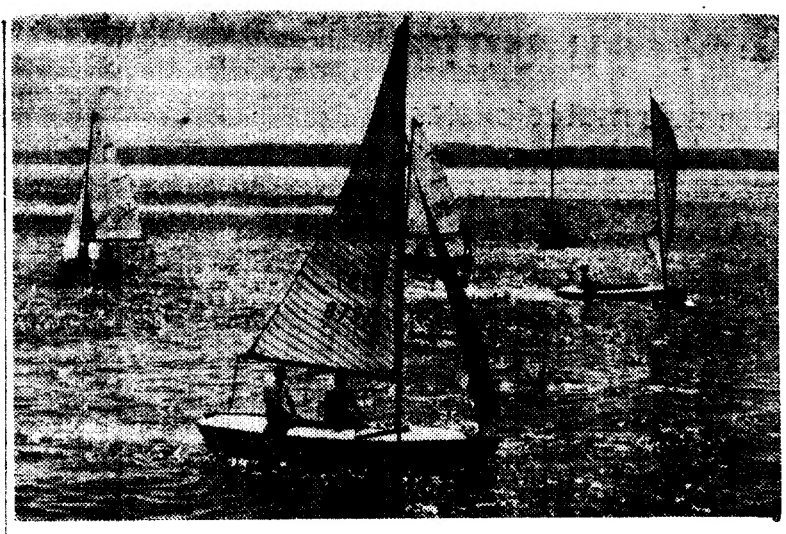
GLORIA — Cardoso, Eugénio, Coelho (4), Penteadinho (4), C. Alberto (3), Costa, Mário (1) e Canário (1).

Arbitro — Jerónimo Ferreira.

A classificação final ficou assim estabelecida:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting ...	13	13	—	1	234- 96	40
Almada ...	14	11	1	2	130-105	37
Benfica ...	14	9	—	5	171- 91	32
Belenenses	14	8	1	5	156-109	31
Glória	14	5	2	7	140-146	26
Liberdade..	14	3	2	9	125-175	22
M. Pedral	14	3	1	10	119-199	21
Ac. Amad.	14	—	1	13	82-236	15

VINHOS VERDES
DE AMARANTE
DA CASA MOURA BASTO
SÃO OS MAIS APRECIADOS
AGENTE PARA LISBOA E ARREDORES
J. A. DA COSTA PINA
RUA DO ALECRIM, 69 — LISBOA



Um aspecto das regatas de hoje em Paço de Arcos

As regatas de Paço de Arcos do «Dia do Patrão Lopes»

Integrado nas festas do «Dia do Patrão Lopes», o Clube Desportivo de Paço de Arcos organizou, esta manhã, sete regatas de vela, para diversas classes, num total de 51 embarcações.

O percurso compreendia: Paço de Arcos-Caxias-Trafaria,Paço de Arcos.

Para os barcos de maior calado («sharpies» de 12 e 9 m2, «snipes» e vougas) os concorrentes tinham de fazer duas vezes aquele percurso.

A primeira largada realizou-se ás 11 e 5, para a classe de «dragões»; a segunda, ás 11 e 15, para «stars» e de 10 em 10 minutos, partiram «sharpies» de 12 m2, «snipes», «sharpies» de 9 m2, vougas, «moths» e borjas.

Os vencedores destas regatas foram os seguintes:

«Sharpies» de 12 m2 — Francisco e José Quina (B. N.).

Vougas — Manuel Agostinho e Angelo Roque (C. D. Seixal).

Borjas — Fernando Prazeres e Horácio Borja (C. D. P. Arcos).

«Moths» — José Cardoso de Carvalho (A. D. Caxias).

«Snipes» — Jaime Sacadura e António Leitão (B. N.).

«Sharpies» 9 m2 — José Lara (A. N. L.).

«Finnes» — Teixeira da Fonseca (C. N. L.).

A' hora a que fechamos esta notícia, está a proceder-se á largada para a prova de natação Caxias-Paço de Arcos, á qual concorrem uma vintena de nadadores de diversos clubes.

O Naval de Cascais em grande actividade *para a Quinzena da Vela*

O dia de hoje no Clube Naval de Cascais tem sido de grande actividade com os preparativos das próximas regatas internacionais. Ali estiveram dirigentes do clube, elementos das várias comissões e a grande maioria dos velejadores estrangeiros que vêm disputar os campeonatos do Mundo e da Europa de «snipes» e «stars» e provas internacionais de «dragões», num conjunto de grande valor desportivo formando a «Quinzena Internacional de Vela». O clube tomou já hoje um aspecto que deixa prever a importancia do acontecimento. Ao largo do cais do clube alinharam-se os barcos, de linhas elegantes e cores garridas. Junto deles os velejadores nos preciosos preparativos e cuidadosas observações do material. De manhã começou um dos aspectos preliminares das grandiosas competições, a medição dos barcos e velas, feita pela comissão de tal encarregada. Todo este movimento era seguido pelos srs. dr. Manuel Espírito Santo e coronel Raposo Pessoa, respectivamente presidente e vice-presidente do Clube Naval, condes de Caria e de Monte Real, ao mesmo tempo que atendiam a todos os variados pormenores que surgem a cada momento em acontecimento de tanto vulto.

O clube realizou grandes e importantes obras na sua sede. Prolongando as instalações construiram-se novas dependências entre as quais uma sala de jantar, cozinha e copa e um dormitório onde se poderão alojar vinte velejadores. Um novo terraço permite ver a formosa baía em toda a sua extensão e beleza.

Amanhã, ás 18 horas, serão içadas as bandeiras das nações que têm representação nas regatas internacionais, primeiro acto oficial da Quinzena de Vela.

Jogador de futebol

vitima de desastre

ÉVORA, 25 — (Pelo telefone) — No treino de futebol que se efectuou esta manhã, no campo do Juventude, o jogador João Abegoaria, que na época passada pertenceu á categoria de juniores, caiu desastradamente e fracturou o braço esquerdo.

Festival de encerramento do C. N. de Lisboa

O Clube Naval de Lisboa realizou, hoje de manhã, um festival de remo, para encerramento das escolas deste ano. Mas, não só os novos remadores estiveram em prova. Também se formaram tripulações de sócios e numa manifestação de simpatia e camaradagem, quatro de veteranos.

O percurso das regatas foi delineado entre a doca de Santos e a sede do Clube Naval de Lisboa, no cais da Ribeira.

As regatas tiveram as seguintes classificações:

1.ª prova («yolles» de 4 — escolas) 4 tripulações — vencedora: António Cláudio, Helder Peixinho, Fernando Martins, Manuel Palma Nunes e Manuel Isidro (timoneiro).

2.ª prova («Per-Oars» — inter-sócios) 2 tripulações — vencedora: Manuel Saraiva, Pedro Silva e Norberto de Oliveira (timoneiro).

3.ª prova («yolles» de 4 — inter-sócios) 2 tripulações — vencedora: José Lourenço, Manuel Pérola Dias, António Moreira, Manuel Marques e Elvo Borges (timoneiro).

4.ª prova («yolles» de 4 — inter-sócios veteranos) 3 tripulações — vencedora: José Joaquim Seita, José Firmino Paz, Eduardo Hilário Marques, Luís Viegas (Filho) e Faul Quintela (timoneiro).

O «skifista» Manuel Graça realizou o mesmo percurso, em prova de preparação.

Na sede do clube efectuou-se depois um almoço de confraternização entre os antigos e novos remadores. Presidiu o sr. Alberto Totta, presidente da assembleia geral do clube que tinha a seu lado o sr. comandante Jouglar, presidente da direcção, Rui Fortes, secretário do Naval, Cardoso Oliveira e António Soares. A reunião foi um excelente pretexto para mais uns momentos de camaradagem durante os quais os srs. Rui Fortes, comandante Jouglart e Alberto Totta discursaram para se congratularem com aquela manifestação de actividade clubista e fazerem seus votos de prosperidades do prestigioso Clube Naval de Lisboa.

Morreu um

dos dois motociclistas projectados com a máquina contra uma montra

Cada um se julga um grande «ás» na arte de conduzir automóveis e motocicletas — e esse falso sentimento é o ponto de partida para desastres que se repetem de uma gravidade sem limite. A vida dos outros e a vida dos próprios correm riscos que se não medem, quando a verdade é que eles bem se deveriam ter presentes.

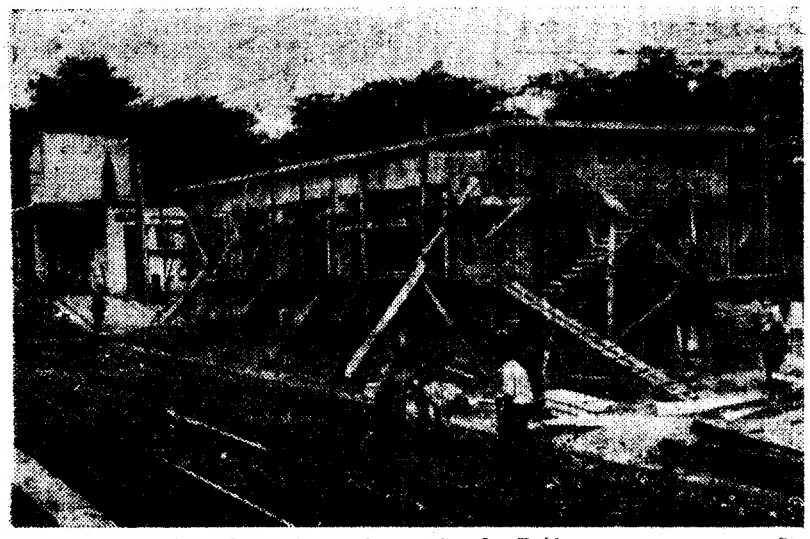
Esta madrugada, pelas 4 horas, na Amadora, uma motocicleta em que seguiam os irmãos Arnaldo de Jesus Araujo, de 21 anos, soldado 139/57, do Batalhão de Metralhadoras 1, e Aníbal de Araujo, empregado de balcão do Café Amadora, ao entrar com grande velocidade na Rua Elias Garcia, daquela localidade, foi roçar na orla do passeio, sendo os dois ocupantes projectados de encontro aos vidros das duas grandes montras da Pastelaria Dália, da referida rua, com tal violência, que estilhaçaram os vidros. Segundo o testemunho duma pessoa que assistiu ao desastre, os dois rapazes foram pelo ar, assim como a motocicleta, projectada no espaço ao longo de uns 20 metros até que tombou.

Trata-se de um acidente pouco vulgar pelas circunstancias em que ocorreu. No local ficaram resíduos da massa encefálica de um dos tripulantes e grandes manchas de sangue. Não se sabe ao certo qual dos dois irmãos vinha a conduzir a motocicleta, pois ambos o faziam com frequência.

Os dois sinistrados foram transportados numa ambulancia dos Bombeiros Voluntários da Amadora, ao Hospital de S. José, onde o Aníbal de Araujo chegou já morto, tendo o cadáver sido removido para o necrotério. O outro encontra-se em estado bastante grave.

Ciclista caído na estrada

Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, em estado muito grave, o ciclista Albino Soares, de 40 anos, residente, em Amoreira, Cascais, que, esta madrugada, foi encontrado ferido e inanimado e sem fala, junto da sua bicicleta, que se encontrava num feixe, em Alcabideche. Ignora-se se teria sido vítima de atropelamento ou de desastre provocado por qualquer outra circunstancia.



Um aspecto das obras, junto á estação de Belém, para a construção da subestação telecomandada de funcionamento do grupo transformador e rectificador de mercurio, de 1.200 KW, que se destina a alimentar a potência das linhas aéreas e reduzir as quedas de tensão entre Paço de Arcos e o Cais do Sodré, permitindo assim melhor marcha dos comboios eléctricos da linha da Costa do Sol

Dois blocos rivais

(Continuação da 1.ª página)

a cabeça que tem estado a orientar a política externa do Kremlin. Gromyko é geralmente considerado como um técnico teimoso e inábil.

Até agora, contudo, não foi possível localizar nem identificar o homem que nos bastidores puxa os cordelinhos da política externa russa. Pode muito bem ser algum velho e hábil funcionário de carreira, agora colocado á testa de alguma secção do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Foster Dulles pediu aos Serviços Secretos que tentassem identificar essa misteriosa personalidade e obter todas as informações acerca da forma como está a ser orientada a política externa soviética.

O interesse do secretário de Estado não se limita a simples curiosidade ou admiração. Mais importante do que isso, é o facto de que Foster Dulles considera muito importante saber quem tem de enfrentar, segundo a velha máxima: «Conhece o teu adversário».

Durante muitos anos, Dulles exprimiu a sua admiração pela habilidade diplomática de Molotov, o velho comunista que o golpe de Kruchtchev agora expulsou do Kremlin. Mas Molotov tem sido geralmente associado á política de dureza da era estaliniana. Foi ele o homem que manteve em plena pressão a guerra fria entre o Leste e o Oeste, passados os primeiros tempos do após-guerra.

Dulles e os seus colaboradores estão persuadidos de que Kruchtchev e Bulganine não são os autores da política externa do seu país. Embora Bulganine não tenha acompanhado Kruchtchev nas ultimas duas viagens que este fez ao estrangeiro, o certo é que B & K têm viajado muito para poderem dedicar toda a atenção á elaboração das recentes notas diplomáticas soviéticas.

Uma das primeiras coisas que chamaram a atenção de Dulles foi o facto de os dirigentes do Kremlin não serem geralmente acompanhados, nas suas viagens a países estrangeiros, por quaisquer especialistas diplomáticos. Como se sabe, Eisenhower ou Dulles nunca se deslocam sem a companhia dos seus conselheiros, quando têm de tratar com estadistas estrangeiros.

Na sua recente viagem a Londres, a fim de apresentar os planos dos Estados Unidos sobre a inspecção aérea, Dulles imitou de algum modo os dirigentes soviéticos, pois se deslocou sem conselheiros nem especialistas.

Falando com o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S., Valeriano Zorin, em Londres, Foster Dulles referiu-se ao tempo que os documentos relativos á política externa dos Estados Unidos levam a ser estudados na Casa Branca, na Secretaria do Estado, na Secretaria de Defesa e outras. Zorin respondeu que os documentos diplomáticos eram igualmente objecto de estudo atento pelo Governo russo, só com a diferença de que esse estudo se faz na Russia mais rápidamente.—(A. N. I.).

Vão ser dadas facilidades

para a frequência da Escola do Exército

que passará a ser gratuita

Estamos informados de que a admissão á Escola do Exército vai ser muito facilitada, a partir já do presente ano, por providências que vão ser tomadas no sentido de tornar a frequência dos cursos inteiramente gratuita. Os alunos terão direito a fardamento, alojamento e alimentação por conta do Estado, recebendo ainda um pequeno vencimento mensal, variável com o seu estado de adiantamento no curso.

Estas providências destinam-se a facilitar o aproveitamento integral das vocações militares, o que até aqui não era possível dada a debilidade de muitos orçamentos familiares não comportar as relativamente avultadas despesas que a admissão e manutenção dos alunos nas Escolas Militares acarretavam. A carreira das Armas tem sido sempre, através dos tempos, um aliciante para a juventude, que encontra nela a satisfação dos seus mais ardentes anseios.

A Força Aérea é hoje um poderoso atractivo, particularmente para quem não olha apenas o futuro através dos benefícios materiais que possa vir a colher mas pensa, e bem, que a vida que se molda deve antes de tudo satisfazer os ideais que a mocidade generosa e bem formada sente dentro de si.

O Estado, ao tomar sobre si o encargo da formação dos futuros oficiais, vem assim facilitar na mais larga medida que todos aqueles que desejam servir as instituições militares não encontrem limitações para o alcançarem e, num sentido mais lato, que as famílias que gostariam de dar aos seus filhos um curso superior mas que não tinham para tal possibilidades materiais o possam fazer.

RECRUTAMENTO DE OFICIAIS PILOTOS-AVIADORES DO QUADRO PERMANENTE

As informações sobre o ingresso na Escola do Exército para aquele quadro no presente ano lectivo devem ser pedidas ao Centro de Recrutamento n.º 1 da Força Aérea — Av. António Augusto de Aguiar, 5 — Lisboa.

Conversações

anglo-gregas sobre o Chipre

LONDRES, 25.—Segundo o «Sunday Times», realizaram-se, no maior segredo, em Atenas, conversações anglo-gregas acerca de Chipre. Estas conversações levaram o Governo britanico a considerar que se poderia utilmente convocar uma conferência para tratar do assunto para o fim do ano. A reunião teria carácter internacional (anglo-greco-turco) e decorreria sob a égide da N. A. T. O., representada por Spaak, e dum observador dos Estados Unidos.—(F. P.).

Ouro e Pratas a Pêso!...

Joias do mais fino gosto. Relógios de todas as marcas mais baratos do que a tabela só vende o

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

RUA BARROS QUEIRÓS, 56

Dual O GIRA DISCOS

Sóbrio, económico para uma vida inteira

DISCOTECA

do CARMO, Lda.

R. do Carmo, 63

ÚLTIMO DOMINGO DE AGOSTO

Paço de Arcos fest

com solenidades na terra e

o «Dia do Pa

Hoje, ultimo domingo de Agosto, realizaram-se, em diversos pontos do País, feiras, mercados, festas e romarias, entre as quais as da Atalaia, nos concelhos de Alcochete e do Montijo.

Em Paço de Arcos, foi hoje o grande dia das festas em honra do Senhor Jesus dos Navegantes, que ontem á noite se iniciaram, com arraial, concerto, iluminações na Avenida Marquês de Pombal e o começo dum torneio de handebol de sete.

As festas são promovidas pelo Vicariato de Paço de Arcos, com a colaboração dos Bombeiros Voluntários, do Clube Desportivo e da sr.ª D. Leonor Faria Gomes, e o patrocínio da Camara Muncipal de Oeiras.

Hoje, festejou-se o «Dia do Patrão Lopes».

De manhã, houve três missas, uma das quais para as crianças, e comunhão geral.

A's 10 horas, iniciaram-se as provas de vela, a que nos referimos na nossa secção desportiva.

Ao meio-dia, começou, na Avenida Marquês de Pombal, junto ao rinque de patinagem uma missa campal, presidida pelo sr. D. António de Campos, bispo de Febiana, celebrada pelo prior da freguesia de Oeiras e com a assistência do vigário de Paço de Arcos, padre Angelo Lassalandra, e de numerosos fiéis, entre os quais todos os pescadores daquela praia.

Em Paço de Arcos, o carrocel, i imagem de íntima ligação dos

Depois de novas provas desportivas,

O caso extraordinário

de uma cadelinha italiana que responde por escrito

às perguntas que lhe fazem

ROMA, 25 — «Peg» completou há pouco 8 anos de idade. Não fala nem escreve como qualquer de nós, mas exprime-se muito claramente em italiano. Há quem esteja convencido de que ela seria capaz de escrever um livro.

«Peg» é uma cadelinha castanho-escuro e pertence á sr.ª Corridori, que mora em Chiari, próximo de Brescia, no Norte da Itália. «Peg» foi muito bem educada e até já apareceu na televisão italiana. São numerosíssimos os peritos de educação canina que se têm interessado pelo caso de «Peg», que se exprime com facilidade, formando palavras com os cartões alfabetados que lhe põem em frente. Com os dentes, segura o cartão que lhe é necessário e coloca-o no chã, repetindo a operação tantas vezes quantas as precisas para formar as palavras ou os numeros com que responde ás perguntas que lhe fazem.

Mas isto não é feito com qualquer espécie de artifício. «Peg» é, realmente, uma cadelinha prodígio. Neste momento, ensinam-lhe História, Geografia e um pouco de Literatura. «Peg»tem as suas opiniões assentes sobre muitos assuntos. Qualquer pessoa lhe pode perguntar o que pensa sobre um ou outro assunto e, desde que esteja ao alcance do seu entendimento, «Peg» responde como melhor lhe parece e sem demora.

Há dias alguém disse a «Peg»: «Eu tenho 55 anos. Em que ano nasci?». Ràpidamente o animal correu para os seus cartões numerados e escolheu: 1902.

Como prémio, a sr.ª Corridori deu-lhe um pedacinho de carne, de que «Peg» gosta muito.

«Dize-me, que tempo faz hoje?»— perguntaram-lhe ainda. Os cartões alinharam-se na palavra «Caldo» (quente).

Uma velhinha muito devota, que nunca deixara a sua aldeia, assistiu certo dia ás habilidades de «Peg». «E' horrível—gritou—o animal está possesso». Mas «Peg» estava próximo, ouviu e—ficou magoada. De cauda baixa, muito triste, dirigiu-se aos seus cartões e foi «escrevendo» com sentimento: «Peg é boa. Demónio, não». Notou-se nessa altura um fenómeno que se dá muitos vezes: «Peg» escreveu com erros de ortografia. Quando está muito excitada ou quando a tratam mal— «Peg» atrapalha-se um pouco na ortografia.

Tem acontecido também perguntarem a «Peg» coisas a que ela não sabe responder. Nessas ocasiões fica parada com o olhar fixo de quem procura na memória. Depois olha para a dona, como que a buscar inspiração. Mas se, de todo em todo, não sabe responder—ladra duas vezes. Quer dizer que não.

Um dia perguntaram-lhe o nome do presidente da Republica italiana—Gronchi. «Peg» ficou quieta, a pensar. A voz da dona falou-lhe: «Sabes, sim. Ainda há dias falámos do presidente quando cá esteve aquele senhor que te deu tantas guloseimas. Não te lembras?». «Peg» foi até aos cartões sem muita convicção e foi escolhendo lentamente as letras: Gromci.

A testemunha desta cena prometeu-lhe uma prenda e perguntou-lhe o que desejava receber. «Peg» escreveu—que preferia que oferecesse a prenda á sua dona. Perante o entusiasmo que esta resposta provocou, a sr.ª Corridori esqueceu-se de lhe dar o habitual pedacinho de carne, mas «Peg» pediu-o—por escrito.

Estrela de muitos espectáculos de beneficência, possuidora de vários prémios e medalhas e de uma fama que cresce todos os dias, «Peg» foi já assunto de vários artigos de jornal. O ultimo, assinado por Vittorio Broccheri, foi publicado no «Corriere della Sera». O autor dirige um verdadeiro apelo a Olivetti—o construtor das máquinas de escrever italianas que têm o seu nome: pede-lhe que construa uma máquina em que «Peg» possa escrever, empurrando as teclas com o nariz. Está convencido de que, com uma pequena ajuda de ensino dado por peritos e professores, «Peg» ficará apta a escrever um livro— talvez com este título: «Os meus segredos do mundo dos animais».

Antes de se rirem, pensem duas vezes — aconselha o jornalista. — (A. N. I.).

Para COMPRA VENDA e HIPOTECA de PROPRIEDADES consulte vosso interesse

NO PORTO • PRAÇA D. JOÃO I, 25 • 1.º • Telef. 26706 • 30181 • 31658 EM LISBOA • P

...ejou hoje ...no mar ...trão Lopes»

...nstalado a par da água, dá-nos esta ... dois aspectos das festas de hoje

ás 18 horas sairá da igreja do Senhor Jesus dos Navegantes, a tradicional procissão, que se dirigirá ao rio. O sr. bispo de Febiana lançará a bênção aos barcos de pesca e de recreio fundeados na baía, regressando depois de uma largada de pombos, a procissão ao respectivo templo.

A's 21 horas, continuarão o torneio de handebol de sete e o arraial, dando um concerto a banda da Sociedade União Sintrense.

Amanhã, ás 9 horas, será celebrada missa de festa em honra do Mártir S. Sebastião; ás 17 e 30, desfile do cortejo dos cavaleiros que tomarão parte, a seguir, nas cavalhadas á antiga portuguesa; ás 21, realiza-se a final do torneio de futebol, continuando o arraial, com um concerto pela banda da Sociedade Filarmónica União Piedense, da Cova da Piedade; e á meia-noite, terminarão as festas, com a queima de fogo de artifício.

Na Charneca do Lumiar

Começaram ontem, e prosseguem até depois de amanhã, na Charneca do Lumiar, as tradicionais festas em honra de São Bartolomeu.

Além das cerimónias religiosas, há

(Continua na 10.ª página)

Na Charneca do Lumiar, as decorações para as festas de hoje escolheram o típico aspecto tradicional

O ministro das Comunicações visitou a Murtosa

MURTOSA, 24 — O sr. ministro das Comunicações, eng. Arantes e Oliveira, que anda em visita oficial ás obras do porto de Aveiro, depois de ter percorrido a ria, num gasolina, desembarcou no Cais da Torreira, acompanhado do governador civil, dos presidentes da Camara Municipal e da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, capitão do mesmo porto e de outras individualidades do distrito.

Na Torreira, foi cumprimentado pelos srs. ministro das Finanças, prof. Pinto Barbosa; dr. Carlos Barbosa, dr. Ruela Ramos, presidente e vereadores da Camara Municipal da Murtosa e outras entidades do concelho, que lhes prestaram calorosa recepção.

Da Torreira, o sr. ministro das Comunicações partiu para a Bestida, onde igualmente foi recebido respeitosamente. Grupos de raparigas, com os seus trajos regionais, lançaram-lhe flores e aclamaram aquele membro do Governo e a sua comitiva.

Depois das visitas a alguns dos locais das obras que determinaram a sua vinda a Aveiro, o sr. ministro das Comunicações retirou-se para o Norte. Antes, apresentaram-lhe cumprimentos de despedida o sr. ministro das Finanças e as principais entidades que tinham participado na recepção.

Os Alemães experimentaram projecteis teleguiados destinados a fins pacíficos

CUXHAVEN (Alemanha), 25. — Os construtores de foguetões alemães, salientando as suas pretensões estritamente pacíficas, efectuaram ontem, pela primeira vez, experiências com projecteis daquele tipo, no litoral do Norte do país, perto de Cuxhaven.

Uma empresa particular de Bremen pôs á prova 14 foguetões construídos nas suas fábricas, de 2 metros de comprimento máximo e raio de acção até 4.800 metros de altitude.

Entre os modelos experimentados, os construtores incluiram um destinado aos socorros marítimos — engenho de cerca de 60 centímetros de comprimento, contendo óleo, que derrama sobre o mar, a fim de acalmar as ondas revoltas, facilitando o salvamento dos náufragos. Outros modelos, de maiores dimensões, têm subida vertical e são apenas estudos para a construção de foguetões metereológicos, com emissores automáticos, cuja função é transmitir para a superfície terrestre as características do tempo, nas altas camadas atmosféricas.

Não foi possível, ontem, experimentar-se três grandes foguetões, capazes de atingir a altitude de 16.000 metros, por causa do tempo. O vento, muito forte, teria arrancado os pára-quedas dos engenhos, quando estes regressassem ao ponto de partida.

A referida empresa de Bremen é uma sociedade de cerca de 200 entusiastas, jovens e idosos, entre os quais se contam alguns técnicos que desempenharam papeis secundários na construção da V-1 e V-2 alemãs da ultima guerra mundial. —(A. N. I.).

Os projecteis teleguiados que não oferecem segredos aos Norte-americanos

SAN FRANCISCO (Califónia), 25. — Estão resolvidos quase todos os problemas apresentados para a construção dos projecteis teleguiados de largo raio de acção — declarou o major-general Bernard Schriever, chefe da comissão encarregada do desenvolvimento dos projecteis para as Forças Aéreas.

Anunciou ainda que a Aviação Militar dos Estados Unidos possui já um projectil capaz de atingir uma velocidade superior a 22.000 quilómetros á hora.

Os problemas que restam ainda resolver são principalmente problemas técnicos de construção. Os de abastecimento e de materiais a empregar estão já resolvidos.—(A. N. I.).

Discos! Discos! Discos!...
Novidades em todas as marcas,
prefira a
DISCOTECA
do CARMO, Lda.
Rua do Carmo, 63

A praia de Sesimbra corre o risco de sofrer uma grave mutilação que lhe diminuirá o valor turístico

SESIMBRA, 25. — Os banhistas desta excelente praia estão desagradávelmente impressionados com a perspectiva de recomeçarem amanhã, segunda-feira, as obras de construção do prolongamento da muralha que limitará, da banda do mar, a Avenida-Esplanada do Atlantico, precisamente no local que constitui a melhor praia de banhos de Sesimbra. Tais obras representam a impossibilidade de utilizar, durante cerca de três meses, esse magnifico trecho desta praia, sem contar com os inconvenientes originados pelo transporte e descarga dos materiais necessários, estaleiro da obra e outros.

As obras desagradam a toda a gente nesta época do ano e causam apreensões muito em especial ás actividades que obtêm quase que exclusivamente do turismo as suas receitas habituais.

Não quer isto dizer, todavia, que a construção do prosseguimento da avenida não constitua uma das mais proclamadas aspirações da vila de Sesimbra. Acontece, apenas, que se julga inoportuna a data fixada para o recomeço das obras, em consequência de nos encontrarmos em plena época balnear, e também porque se verifica ser aconselhável a revisão do projecto inicial, no que respeita ao perfil da citada avenida, no intuito de se evitar um corte profundo e irreparável na melhor praia de banhos —a chamada Califórnia.

A' primeira razão apresentada deve-se acrescentar ainda a circunstancia de as obras, a fazerem-se agora, prejudicarem altamente a melhor e a mais moderna unidade hoteleira de Sesimbra e o seu estabelecimento de banhos — o mais recente e o mais procurado no momento, o qual promete vir a ser de longe o maior desta estancia de veraneio. Ambos representam iniciativas que bem merecem ser acarinhadas (como há pouco tempo se referiu na Imprensa com o aplauso das entidades oficiais locais e do turismo nacional) e cujos interesses se identificam com os de Sesimbra. São locais onde muitos turistas estrangeiros, e também nacionais, se sentem confortávelmente instalados. As obras em questão certamente os farão afastar dali, em busca de outros lugares mais cómodos, pois eles não só terão de ser desalojados de uma esplanada muito aprazivel, como deverão deixar de utilizar um dos melhores locais da praia. A segunda razão é ainda mais poderosa do que a primeira: o projecto tem já alguns anos e não corresponde, presentemente, aos intuitos que presidiram á sua elaboração. A área que se pretende roubar á praia, ao tempo, devido á grande extensão do areal, pouco valor tinha. Agora, porém, em consequência de o mar ter galgado muitos metros da faixa da praia, privando-se esta da quantidade de metros quadrados que o projecto prevê, representa uma grande desvalorização do local, o que torna o plano indesejável. Quer dizer: o projecto é agora impraticável, pelo que terá de ser alterado.

Julgamos saber que só prevalece esta opinião, quanto á inoportunidade do recomeço das obras do paredão — excepção feita, naturalmente, á do respectivo empreiteiro, aliás, muito legítima. A Camara Municipal, como se compreende fácilmente, deve encontrar-se num beco de dificil saída, pois anda há anos a solicitar aos Serviços Hidráulicos a continuação da Avenida-Esplanada do Atlantico. Se perde esta oportunidade, quantos anos decorrerão até que se ofereça o ensejo de conseguir a verba necessária, no caso de ela ser agora anulada?

No deverá esquecer-se também que a continuação da muralha representará para a Camara Municipal uma fonte de receita, se pensarmos na consequente valorização de alguns terrenos ao longo e para lá da chamada praia da Califórnia. E sem receitas suficientes a Camara não poderá fazer face ás enormes despesas que a urbanização da vila acarreta, nomeadamente, no que respeita á zona para lá daquela praia.

Mas, se a urbanização de Sesimbra é imposta em grande parte pela necessidade de atrair os turistas nacionais e estrangeiros que fogem dela em busca de outras paragens com menos motivos de interesse, mas com mais condições de comodidade, então não se lhes tire a praia, que é o que mais aqui os prende.

Quer isto dizer que o projecto do prolongamento da esplanada deverá ser revisto enquanto é tempo. Os técnicos competentes terão de se pronunciar antes de que seja tarde para acautelar um erro grave. E mais vale prevenir do que remediar.

NÃO BASTA
O CALDO CHEIRAR A GALINHA
Os modernos mestres de culinária exigem-no
- MAIS RICO
- MENOS ENJOATIVO
- DE SABOR MAIS EQUILIBRADO
- CLARO E DOURADO
- VERDADEIRAMENTE SUCULENTO

É ASSIM O DELICIOSO
CALDO DE GALINHA MAGGI
- *É MUITO RÁPIDO:* prepara-se num instante
- *É ECONÓMICO:* um duplo bloco para 4 a 6 pessoas custa apenas Esc. 3$50
- *É PRÁTICO:* serve para preparar vários e deliciosos pratos culinários

CALDO DE GALINHA
MAGGI

Torna-se fabuloso o o ro madrileno

MADRID, 25 — O vedor que garante a existência de oiro, ou de um tesouro escondido no Parque do Retiro, insiste na sua convicção e conseguiu que os capitalistas prossigam na exploração, baseado no contrato que estabelece 20 metros para a escavação — a qual ainda agora vai nos 18, isto é, a 2 metros da profundidade indicada. Os curiosos, porém, não participam da esperança do vedor e já rareiam no local. — (Efe).

FAQUEIROS EM 2.ª MÃO
PRATA DE LEI — SO PELO PESO
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta 353—Telef 2 4564

...lem no ...roprio ...sse a EMPRESA PREDIAL NORTENHA Colham referencias
...RAÇA da ALEGRIA, 58-2.º • Telefs. 35313-366812-366731

Festas e romarias

(Continuação da página central)

numerosas diversões, na povoação engalanada, bem como muitas barracas de comidas e bebidas, de louças de Barcelos, de objectos de alumínio, de refrescos e de quinquilharias e de exposição de barros de vários regiões.

Em Sacavém

SACAVÉM, 24 — Os festejos em honra de Nossa Senhora da Saude, nesta localidade, realizam-se nos dias 31 do corrente, 1, 2 e 3 de Setembro. No primeiro dia, ás 18 horas, um grupo musical percorrerá as ruas da vila; e, ás 21 horas, começará a ladainha de Nossa Senhora; e no dia 1, domingo, sairá ás 15 e 30, uma procissão. Todos os dias haverá arraial.

Em Lanhelas

SEIXAS DO MINHO, 24—Nos próximos dias 31 de Agosto e 1 de Setembro, realiza-se, na freguesia de Lanhelas, uma festividade, com programa variado de que fazem parte festividades religiosas, com sermão pelo dr. António Barreiros, um desafio de futebol entre o grupo local e o de La Guardia (Espanha), arraial na noite de 31 e na tarde do dia 1, com o concurso das bandas de Lanhelas e dos Mineiros do Pejão etc., Do local, e sobretudo do Cruzeiro da Independência, desfrutam-se panoramas lindíssimos. Há passagem livre entre Portugal e a Espanha.

Em Vila Nova de Tazem

VILA NOVA DE TAZEM, 24 — Realizam-se mais uma vez as tradicionais e concorridas «Festas das Vindimas» em benefício do «Centro de Assistência Social», nos dias 31 de Agosto e 1, 7 e 8 de Setembro. Nos dois primeiros dias «Fim de Semana Espanhol», o programa é inédito nas Beiras, podendo-se apreciar em danças e cançonetas as bailarinas Carmen España e Marichu Torre e as cançonetistas Carmen Maria e Pilar Saez, acompanhadas pela Orquestra «Olimpia», de Salamanca, notável conjunto composto por cinco professores.

Em Tomar

TOMAR, 24 — Nos dias 5 a 8 de Setembro, haverá, nesta cidade, além das tradicionais festas religiosas, concertos por duas bandas de musica, quermesse, leilão de fogaças, exibição de artistas de teatro, de circo, da rádio e da televisão, nacionais e estrangeiros, fogo de artifício, provas desportivas e feira de gados, artigos domésticos, etc.

Em Ervedal da Beira

ERVEDAL DA BEIRA, 24 — Realizam-se nesta vila, em 7 e 8 de Setembro, as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora da Boa Viagem, que se iniciarão, no primeiro dia, ás 21 e 30, com procissão das velas e sermão.

O último dia da Feira da Agualva

AGUALVA-CACÉM, 25 (Pelo telefone) — Está registando grande concorrência, prevendo-se uma enchente para a noite, a Feira de Agosto desta localidade, promovida pelos Bombeiros Voluntários, e que consta de venda de gados, louças e quinquilharias, de barracas de «comes e bebes», carroceis e outras diversões.

A Feira de S. Mateus em Viseu

VISEU, 25 (Pelo telefone) — A apreciada e concorrida Feira de S. Mateus nesta cidade, realiza-se de 6 de Setembro a 6 de Outubro.

Recintos de diversões

António Pires, José Vicente, José Borges, Carlos Duarte, António Meneses e o declamador António dos Santos deram a sua adesão para o festival de beneficência que se realiza no próximo dia 7, ás 21 e 30, no recinto do Grupo Desportivo dos Tabacos.

—A fim de cumprir um contrato, parte brevemente para Lourenço Marques o novel fadista Mário Rocha.

—Efectua-se no próximo dia 31, na verbena do Sporting União Fonte-Santense, a festa artística de José da Cruz, para a qual já deram a sua adesão Manuel Fernandes, Fernando Farinha, Mário Rocha, Joaquim Silveirinha, António Meneses e Manuel Carlos.

Morreu da queda

VISEU, 24 — Não resistindo á fractura da coluna vertebral, que lhe sobreveio da queda que dera, há pouco mais de uma semana, na sua terra, por ter enfiado por um alçapão, faleceu no Hospital da Misericórdia desta cidade, o agricultor Frutuoso Coelho. Tinha 67 anos, era casado e natural de Corvos, A-Nogueira.

O PORTO pelo telefone

O «Dia do Homem no Mar»

PORTO, 25. — Prosseguiram hoje em Matosinhos as festas do «Dia do Homem do Mar», em honra do Mártir S. Sebastião, promovidas pela Junta Central das Casas dos Pescadores.

A's cerimónias religiosas, celebradas esta manhã, assistiram os srs. almirante Francisco Fialho, director-geral da Marinha, e comandante Henrique Tenreiro, presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores, que se deslocaram propositadamente a esta cidade; os representantes dos organismos da pesca, autoridades, muitas individualidades ligadas á mesma industria, mestres e pescadores das traineiras, suas familias, etc.

A's 10 horas foi celebrada missa de pontifical, presidida pelo arcebispo de Cisico, em representação do bispo do Porto, ausente em Roma, a qual se realizou, ao centro da lota, num altar junto do qual foi construido um sólio. Aquele prelado falou aos pescadores e deu-lhes a tradicional benção do mar. A fanfarra da fragata «D. Fernando» tocou durante a missa, acompanhada por um grande coro. Pelas 16 horas, saiu do velho templo o Senhor de Matosinhos numa imponente procissão, indo ás varas do pálio numerosos mestres de traineiras, seguidos das autoridades.

Prestaram a guarda de honra os Bombeiros Voluntários de Matosinhos e Leixões.

A' noite, haverá grande arraial, com exibição de ranchos de gente do mar, dos mais categorizados do País, seguido de fogo de artifício.

Choque de veiculos

A camioneta de carga GI-19-03, pertencente á Camara Municipal do Porto, conduzida por Joaquim Fernando Silva, morador em S. Mamede de Infesta, quando seguia na Avenida da Boa Vista, ultrapassou o automóvel 1F-24-85, conduzido pelo seu proprietário, sr. Luís Infante de Lacerda Sttau Monteiro, residente na Quinta do Bom Sucesso, em Loures, indo chocar violentamente com este veículo, na altura em que o condutor pretendia mudar de direcção. Do acidente resultou graves danos no automóvel.

Como um mal nunca vem só, houve quem furtasse do carro do sr. Luís Monteiro vários documentos, não só os do carro como outros de certa importancia.

Passeio mal começado

A sr.ª D. Maria Emilia Fontes, casada, de 24 anos, reside na Rua João de Deus, em Valbom, há já algum tempo separada do marido, o carpinteiro Manuel Ferreira Soares. Acontece que aquela senhora faz parte do grupo excursionista «Os Bem Entendidos», que hoje de manhã se dirigiu num passeio para o Sul. Antes, porém, o grupo passou pelo Hospital da Misericórdia, onde aquela excursionista se foi curar de duas facadas vibradas pelo marido, que a tinha «proibido», bem como aos filhos, de tomar parte na referida excursão. Como os ferimentos fossem, felizmente, de pequena gravidade, a ferida, os petizes e mais «Os Bem Entendidos» lá seguiram o seu destino na excursão para Lisboa.

Turista francês roubado

O sr. Jean Pargoux, residente nos Campos Elisios, 33, em Paris, queixou-se á Policia de que, durante a ultima madrugada, lhe furtaram do seu automóvel, na Rua do Almada, vários artigos no valor de 7.000$00.

A fugir ao polícia foi parar ao hospital

Quando transitava descalço, na Alameda Basilio Teles, em Massarelos, ao pretender fugir de um policia, para se furtar de ser autuado por aquela transgressão, caiu ao rio e fracturou uma perna, o maritimo José Pereira Gonçalves, de 34 anos, residente em Canidelo, Gaia.

Os 82 anos dos Bombeiros Voluntários do Porto

Com a presença de representantes dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique (4.ª secção), e outras corporações congéneres, iniciaram-se hoje as festas comemorativas do 82.º aniversário dos Bombeiros Voluntários do Porto. A' tarde, no cais do Maregrafo, á Foz do Douro, houve exercicios vários, entre os quais simulacros de salvamento.

Pequenas notícias

SESSÃO CULTURAL

O Cine-Clube «Imagem», de colaboração com a Shell Portuguesa, promove uma sessão publica de cinema (para maiores de 12 anos), na Sociedade de Naturologia, na Rua de Vitor Cordon, 14, 2.º, ás 21 e 30 de amanhã, 26.

QUEM PERDEU?

E' a seguinte a relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues nos serviços da P. S. P. que funcionam no Governo Civil, onde estão depositados: um saco de serradura; um casaco de fazenda e duas malas contendo roupa; uma gabardine para homem um cachecol e dinheiro francês; uma cadela; um tampão de roda de automóvel; diversas argolas com chaves desirmanadas; um cartão escolar; um tampão de gasolina; um par de luvas de senhora; um aro de roda de automóvel; uma raspadeira; um casaco de criança; duas camas de lona; uma pasta com vários papéis; uma luva de senhora; um estojo de cabedal com óculos graduados, assim como ainda uma corrente de ouro, achada em Dezembro do ano findo, numa escola superior.

INFRACÇÕES AO TRANSITO

Por irregularidades no transito foram ontem levantados em Lisboa os seguintes autos de transgressão:

Veículos — por estacionamento irregular, 28; por ultrapassagens irregures, 2; por circular na metade esquerda da faixa de rodagem 4; por desobediência á sinalização (placas e sinais luminosos), 53; por uso desnecessário do sinal sonoro, 5; por impedir a circulação de outros veículos, 4.

Peões — por atravessamento irregular, 233; por estacionamento irregular nos passeios, 105; por andarem pendurados nos veículos (menores), 3.

DOIS MORTOS

em consequência de acidentes

No Hospital de S. José, para onde havia entrado há dias, faleceu hoje José Martins Pita, de 63 anos, albergado do Asilo dos Inválidos Militares, de Runa, que fora atropelado; e o jornaleiro José Mira Carneirinho, de 44 anos, que na sua terra, Castro Verde, dera uma queda.

A largada dos aviadores italianos

(Continuação da 1.ª página)

curso, a previsão meteorológica se apresenta bastante incerta. Os dois pilotos — Lualdi, conhecido jornalista italiano, que fará para a revista «Il Tempo», o relato da viagem, e Ruggieri, combatente da ultima guerra, condecorado por quatro vezes, — foram rodeados das maiores atenções por parte da representação da embaixada de Itália, que se fez representar na partida; membros da colónia italiana; dirigentes da «Alitália» em Portugal, etc.

O «Arcobaleno», que se encontrava no hangar do aeroporto, foi colocado na plataforma, enquanto os dois pilotos se dirigiam ao restaurante, a fim de tomarem ligeira refeição, depois de assegurados os contactos técnicos para as primeiras horas de voo. O pequeno avião, manterá contacto pela rádio, numa área de 100 quilómetros, cabendo a primeira parte do percurso aos serviços técnicos portugueses.

O «Arcobaleno», que leva consigo a mensagem de Itália e do povo italiano para muitos milhões de italianos espalhados pelo Mundo, fará escala no Canadá, Estados Unidos, da costa do Atlantico á costa do Pacífico; México, Havana, Guatemala, Salvador, Panamá, Venezuela, Colómbia, Equador, Peru, Bolívia, Chile, de onde farão a etapa, pela primeira vez com monomotor, de Puerto Montt até Rio Gallegos, na terra do Fogo; depois o Estreito de Magalhães, a «Bolonha do Áctico», Argentina, Paraguai, Uruguai e Brasil, num total de 60 etapas, no tempo de 5 meses.

O ex-rei Humberto II de Itália dirigiu aos dois pilotos italianos uma mensagem de saudação e despedida, entregue pessoalmente nas mãos do jornalista Maner Lualdi.

Na plataforma do aeroporto juntaram-se figuras da colónia italiana e representantes da embaixada. Os dois pilotos do «Arcobaleno» envergaram fatos brancos e despediram-se afectuosamente de todos os presentes. Entraram para o pequeno avião e, momentos depois, o capitão Ruggieri pôs o motor em funcionamento. Sorridentes, ergueram as mãos num adeus e o «Arcobaleno» atravessou a plataforma, por entre a emoção de todos os Italianos e Portugueses que ali se encontravam. Elegante, com o mapa do «raid» inscrito na carlinga, o «Arcobaleno» depois de breves instantes no enfiamento da pista, ergueu-se no espaço, tomando o rumo do Atlantico, precisamente ás 13 horas e 1 minuto, estando prevista a sua chegada a Shannon, dentro de 7 horas, salvo qualquer atraso provocado pelas más condições do tempo.

Momentos antes da sua partida, Maner Lualdi e o capitão Ruggieri falando aos jornalistas, manifestaram-lhes o seu agradecimento pela maneira como a Imprensa portuguesa acompanhou a sua presença de uma semana em Portugal, tendo tido também palavras de muito apreço para o nosso País.

Boa viagem, Lualdi e Ruggieri!

O «Diário de Lisboa» vende-se no PINHAL NOVO, na casa Manuel Maria Marques.

DE LUTO

D. Perpétua Palhares Pinhão

Para o cemitério do Alto de S. João, efectuou-se esta manhã, o funeral da sr.ª D. Perpétua Palhares Pinhão, ontem falecida, como noticiámos. No préstito que acompanhou o corpo da bondosa senhora, encorporaram-se, além de seu irmão e de seus filhos, muitas senhoras e outras pessoas das relações da família, assim como representantes de todas as secções do «Diário de Lisboa», a cujos serviços administrativos a falecida, durante 35 anos, deu o melhor da sua colaboração. O Conselho de Administração da Renascença Gráfica, fez-se representar pelo sr. João Crisóstomo de Sá.

Sobre a campa foram depostas muitas coroas e ramos de flores.

Os serviços funebres estiveram a cardo da Agência Barata.

Comandante Santos Botelho

LUANDA, 25 — Faleceu, ontem, repentinamente, o sr. capitão-de-mar-e-guerra, Santos Botelho, de 58 anos, casado com a sr.ª D. Maria José dos Santos Botelho. Director dos Serviços de Marinha de Angola, era muito estimado e considerado em toda a Província. Entre outras condecorações, possuia a medalha de ouro de comportamento exemplar, a medalha de mérito militar, a medalha de ordem e mérito naval de Espanha e era oficial da Ordem de Avis. O funeral realizou-se, hoje nesta cidade. — (L.).

D. Laura Batalha Caldas

SEIXAS DO MINHO, 24 — Faleceu a sr.ª D. Laura Batalha Caidas, de 78 anos, viuva do falecido negociante, sr. Eugénio Renda Caldas.

Era mãe do sr. Nelson de Almeida Caldas, proprietário do Café Carioca, e agente dos jornais diários.

D. Gracinda da Costa Dias

Com 78 anos, faleceu a sr.ª D. Gracinda da Costa Dias. Era casada com o industrial de barbearia, sr. Manuel Francisco Dias.

SUFRAGIOS

Dr. Hipólito Raposo

Um grupo de amigos manda celebrar amanhã, 26, o aniversário do seu falecimento, com uma missa na Igreja da Encarnação ás 12 horas, em sufrágio da sau alma.

AGENCIA MAGNO
Fundada em 1874
TELEFONES 43189 — 43180
55301 — 66 27 72 — 08 00 22

Festa de beneficência

na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 25 — À semelhança dos anos passados, efectua-se esta noite, ás 22 e 30, no salão nobre do Grande Casino Peninsular, desta cidade, uma festa de beneficência a favor das obras sociais orientadas pelo prof. dr. Bissaia Barreto. Colaboram nesta festa, Guilherme Kjölner, Anita Guerreiro, Luís Horta e as orquestras Caravana e Casino.

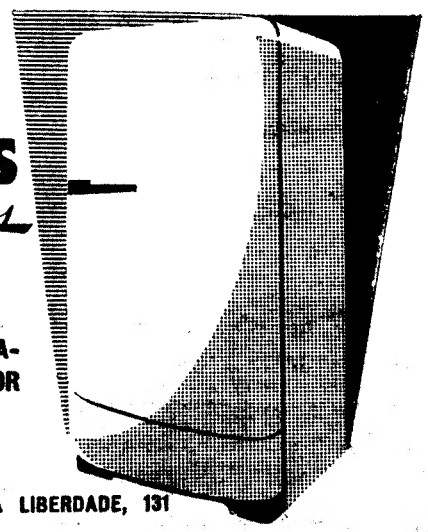
Santo Estêvão

primeiro rei da Hungria

Comemorando o dia da festa nacional hungara — Santo Estêvão, primeiro rei da Hungria — a colónia hungara em Portugal mandou hoje rezar missa na igreja dos Salesianos, no Estoril.

Foi celebrante o padre hungaro Luis Kondor.

CHEGOU A 3ª REMESSA DOS famosos frigoríficos Linde



CONGELADOR A TODA A LARGURA • ALTURA TOTALMENTE APROVEITADA • REAL APROVEITAMENTO DA PORTA • 160 LITROS DE CAPACIDADE • CONSUMO INSIGNIFICANTE • INTERIOR EM AÇO ESMALTADO A PORCELANA • 5 ANOS DE GARANTIA • PREÇO POPULAR

em exposição na Barata AV. DA LIBERDADE, 131

Notícias de Viseu

Enviado a juizo

VISEU, 24 — Foi enviado ao tribunal desta cidade, sob a acusação grave, o industrial viseense de relojoaria, António Gomes, de 28 anos, solteiro, de Moselos.

Nova carreira de camionetas

A Camara Municipal de Viseu deliberou dar parecer favorável á pretensão de um grupo de industriais que se propõe montar uma carreira de transportes entre a Carrapichana e esta cidade.

Excesso de previdência

Recolheu a Hospital da Misericórdia o serrador Adão Ferrão Gomes, solteiro, de 22 anos, residente em Sernancelhe, operário da Sociedade de Madeiras do Távora, Lda., de Ponte do Abade, o qual, seguindo numa camioneta daquela firma, se arremessou para fora do veículo quando este, em andamento, ficou sem travões. A camioneta foi dominada e ninguém sofreu qualquer acidente, a não ser o infeliz rapaz, que ficou com os dois braços fracturados além de sérios ferimentos no couro cabeludo.

Melhoramentos locais

Arranjo de um pontão do concelho de Moimenta da Beira

VISEU, 24 — Desde há bastante tempo que uma camioneta muito carregada partiu três ou quatro pedras da base do pontão de Rabilonga, local que liga a estrada para Pera Velha, freguesia do concelho de Moimenta da Beira. O dono do veículo mandou colocar no lugar das pedras, uns toros de carvalho. Aquilo, porém, ficou transformado em ratoeira para outros veículos, cujos condutores se vêem e desejam para passar, sem mais prejuizos, no pontão arruinado. Urge, na verade, dar-lhe definitivo remédio. E este, ao que pudemos ouvir do dedicado presidente da Camara Municipal de Moimenta da Beira, sr. dr. António de Lemos Gomes, não se fará esperar. Até porque o colocar ali outras pedras, fortes e de confiança, não parece assim tão dispendioso que afecte grandemente as finanças.

CORPORAÇÃO INDUSTRIAL DO NORTE, L.DA
FÁBRICA DE TINTAS E VERNIZES

TELEGRAMAS • C I N
TELEF. P.P.C.A. 43194
(3 LINHAS)
APARTADO 118

RUA BENTO JUNIOR, 11
PORTO, 25/8/957
PORTUGAL

AGENTES EM LISBOA: Largo do Poço do Borratem, 13-1.º-D.º—Telefones: 2-4453 e 36-87-65

Aos n/ Clientes:

Estando em distribuição o novo catálogo da tinta a água "NOVAQUA" (plástica), pedimos àqueles que o não receberam, o favor de o requisitar, para imediatamente ser enviado.

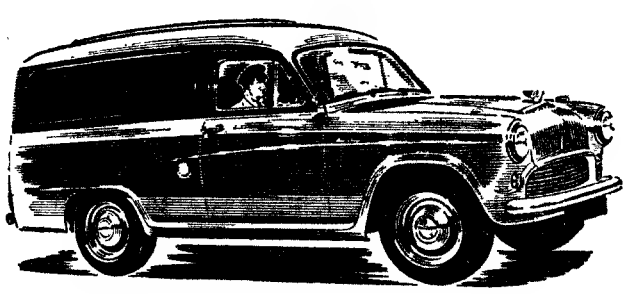
A GERÊNCIA.

EFICIENTES

EM TODAS AS DIRECÇÕES E PARA TODOS OS FINS OS COMERCIAIS LIGEIROS

AUSTIN

CARGAS DE 400/600 E 1.000 KGS.

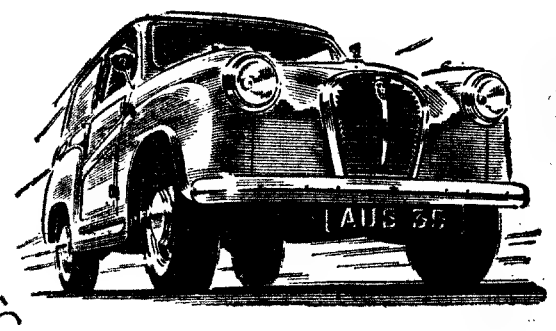


VAN-A 50

RESISTENTES

a solução ideal para o seu caso

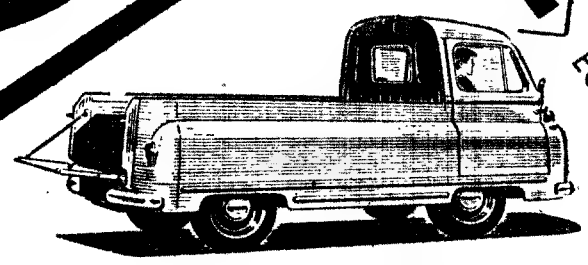
VAN-SÉRIE 152
PARA 1.000 KGS.



VAN-A 35

ECONÓMICOS

PODEROSOS



PIK-UP-SÉRIE 152-1.000 KGS.

GONÇALVES SUCES • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

QUINTA, VENDO, com terra de semeadura, oliveiras, carvalhos, casa altos e baixos, no sítio Capitãozinho «Monte Carvalhos», freg. Vale Prazeres — Fundão. Bom rend. Trata o proprietário António J. Santos — V. da Feira.

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

CASA DE REPOUSO DE PENACOVA
Diárias desde 30$00 a 75$00 — Reduções para casal
A 30 kms. de Coimbra, sobranceira ao Mondego, com grande mata contígua. Boas instalações, e alimentação esplêndida e cuidadosamente preparada. Diversas carreiras de camionetas para Coimbra, Luso, Santa Comba-Dão e Viseu. Pedir informações á Superiora da Casa de Repouso — Penacova — Telef. 7637.

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

Mobílias tipográficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões) Tel. 26550

PASSA NA MEALHADA?
Aprecia leitão assado á Bairrada?
Aprecia a boa cozinha?
Então
Almoce ou Jante
no META-RESTAURANTE
Estrada Nacional (telefone 70

CORN FLAKES

Kellogg's

um alimento são e nutritivo
que os seus filhos acolhem com alegria!

Caminhando juntos!...

A ARQUIVISTA MODERNA E O SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA «SEEL VERTICAL VISÍVEL», TORNAM NUM PRAZER O QUE ERA TRABALHO FASTIDIOSO. UM SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA RACIONAL E SIMPLES, QUE LHE DÁ UM MAIOR RENDIMENTO DE TRABALHO E UM AUMENTO DE LUCROS.

FABRICAÇÃO NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO, LDA.

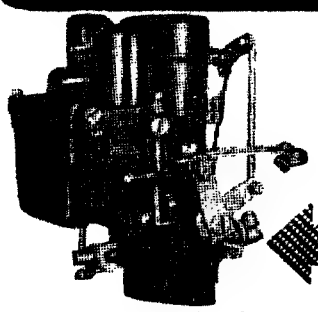
LISBOA PRAÇA DOS RESTAURADORES 53 1.º • TELEFONE 24086
PORTO A. LENCASTRE & SOUSA—R. Santo Antonio, 216-220

F. RAMADA, L.DA

AÇOS—SERRAS

Comunicam à sua estimada Clientela que por virtude da sua festa anual de confraternização, as suas dependencias de Lisboa, Porto e Águeda encerrarão nos dias 29, 30 e 31 do corrente, e a sua Sede, em OVAR, nos dias 30 e 31.

carburadores CARTER



TIPOS ESPECIAIS
para
AUSTIN-ANGLIA
PREFECT-HILMAN
PEUGEOT-RENAULT
SINGER-STANDARD

REPRESENTANTES:
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE 73-79 - LISBOA

ÁGUA DA BELA VISTA

NATURAL — em garrafões de 5 litros e garrafas de litro e 1/2 litro.
GAZEIFICADA — em garrafas de 1/4 e 1/8

EXIJA ÁGUA DA BELA VISTA

Distribuidores Gerais:
ARTUR PAIVA, LDA.
Av. de Paris, 22-B
Telefone 727974 — LISBOA

C. M. L.

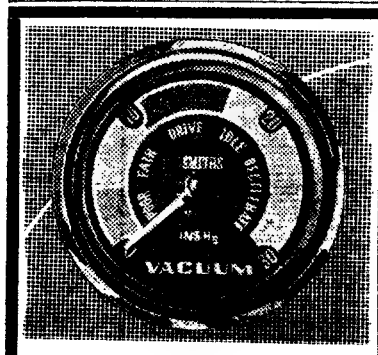
Covais a desocupar e anuidades em atraso

Avisam-se as famílias dos falecidos inumados em SETEMBRO de 1952, nas sepulturas seguintes, de que devem comparecer na Administração do Cemitério respectivo, para conhecimento das exumações a efectuar em OUTUBRO próximo:

ALTO DE S. JOÃO — 15.002 a 15.194, adultos — 2.754 a 2.782, menores.
PRAZERES — 418 a 419, adultos — 72 a 78, menores.
AJUDA — 2.682 a 2.788, adultos — 774 a 792, menores.
BENFICA — 1.932 a 2.045, adultos — 542 a 582, menores.
OLIVAIS — 6.517 a 6.534, adultos — 1.716 a 1.721, menores.
LUMIAR — 8.010 a 8.048, adultos — 2.051 a 2.059, menores.

Avisam ainda as famílias dos depositados em jazigos e ossários municipais para actualizarem as anuidades, a fim de evitarem que os restos mortais sejam retirados.

O vice-presidente
Luis Pastor de Macedo



Orientador de condução SMITHS

PROPORCIONAR-LHE-À:

- **Economia de combustível**
- **Melhores médias**
- **Melhor utilização do motor**

SOC. DE LUBRIFICANTES INGLESES, LDA.
Telef. 58141 — Lisboa

AUTOMOVEIS USADOS

PROVENIENTES DE TROCAS

STAND MODERNO

Concessionário FORD

AUTOMÓVEIS:

Simca	Série	23
Versailles	»	22
Taunus	»	21
Isabela	»	21
Austin A-30	»	20
Taunus	»	20
Anglia	»	20
Austin A-40	»	19
De Soto	»	12

FURGONETAS:

Thames (utilitária) ...	Série	19
Volkswagen	»	19
Comer	»	18

*

Temos mais unidades — Facilidades de pagamento e troca

*

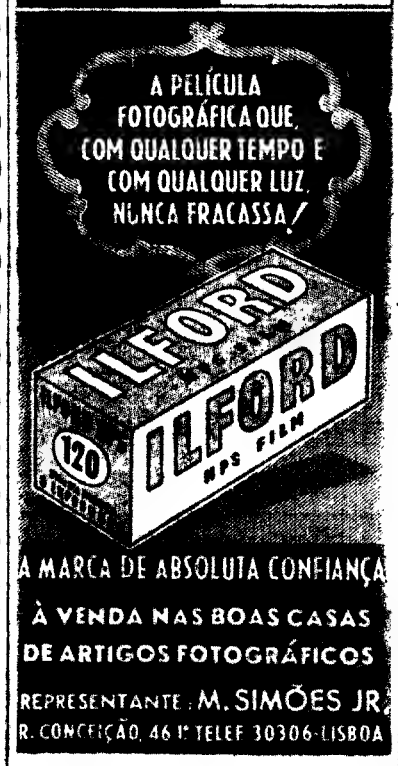
Em exposição:
Rua João Saraiva, 13 a 13-D
BAIRRO DE ALVALADE

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS
No seu interesse adquira na véspera bilhete simples, ou de ida e volta.

ILFORD HPS

O FILME MAIS RÁPIDO DO MUNDO



DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - R. DA LIBERDADE, 12

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE AGOSTO

Grandola — Feira Anual, nos dias 25 a 27.
Régua — Festas a Nossa Senhora dos Remédios, em Lamego, nos dias 26 de Agosto a 15 de Setembro.
Vila Viçosa — Feira Anual, nos dias 28 a 30.
Sines — Banho Santo, no dia 29.
Castelo Branco — Feira Anual, no dia 30.

XXI FEIRA DO LEVANTE

de 7 a 25 de Setembro

BARI

O Mercado Mundial no Mediterrâneo

Linhas aéreas directas—Reduções ferroviárias

Informações: CAMARA DE COMÉRCIO ITALIANA
Calçada Conde Pombeiro, 24 — Lisboa

CONTO DE DOMINGO

A SOMBRA

Texto de **Carmen de Figueiredo** Ilust. **Carlos Botelho**

ABITUARA-SE a viver sózinho, nem mais. Desde aí, aquela expressão desconfiada, de misantropo, de homem dado a colóquios consigo mesmo, rodeado de silêncios sonoros, como esses ruídos vagos que circulam dentro das casas abandonadas, como rumorejar de asas invisíveis, ou, talvez, o acordar pardo de ecos sobressaltados.

Um homem marcado pela solidão.

Mas convém dizer que Germano possuia fortuna importante, que o punha ao abrigo de surpresas, permitindo-lhe aquela folga de todas as horas. Poucos anos atrás, Germano vivia com sua mãe, uma criada velha e um primo chegado de terras distantes. Ficara, até se instalar. Amadeu, era um homem desempenado, viril, alegre, dado a todo o género de divertimentos, muito comunicativo. Em terras de febre e pesadelos, lançara-se em arrojadas especulações e aventuras perigosas, mas vencera. O rosto de Amadeu, apesar dos traços másculos, possuia um pormenor curioso: pestanas enormes, sedosas, recurvas, cheias de languidez — nota feminina, na bela máscara do homem moreno.

Germano aceitara a convivência do primo, sem relutancia. De resto, gostava dele; estima radicada na infancia despreocupada de ambos, quando Amadeu ainda não pensava em se evadir, para trabalhar.

Quis o destino, que, semanas dobradas sobre a vinda de Amadeu, sua tia expirasse. Cerrar manso de pálpebras, sem queixumes, sem ter havido uma dessas doenças que, tanto desgasta e aflige o doente, como quem o trata ou tem de presenciar o enfraquecer lento das células vitais que se decompõem. Então, por uns dias, ficaram ambos acompanhados pela criada surda, de rala gaforina grisalha contrastando com um buço forte, bastante escuro e basto.

Mas o acontecimento, chamara á moradia parentes que mal conheciam. Entre eles, viera Susana, uma prima em terceiro grau, exuberante, espirituosa, de modos desenvoltos e engraçados. Bonita? Bem, depende daquilo que a maior parte das pessoas considera belo. Contudo, Susana encantava. Logo Amadeu, rodeou Susana de gentilezas. A moça, porém, inclinava-se para Germano, talvez por vê-lo enfaixado no luto recente. Ou, quem sabe?! — por sabê-lo com rendimentos seguros... Serão romanticas as mulheres atraentes, ainda que chegadas da provincia? Nunca se sabe... Aí, o devaneio começou; Susana, que devia partir uma semana depois da chegada, foi ficando. Estava ao abrigo da decência, sob a vigilancia da criada surda. Condoidos com a dor de Germano, também os pais da moça se dicidiram á viagem. E como deveria agora estar inquieta, a velha senhora morta, por ver a sua casa invadida pelos parentes estranhos!

Germano, fascinado pelas graças físicas e ginástica de espírito de Susana, só via a rapariga. E esta, nos seus jeitos serpentinos, parecia lançar veus entre os dois. De subito, Germano fala em casamento. Os pais de Susana, confessaram-lhe que a moça, fora, até ali, refractária ás emoções do noivado. Dir-se-ia que apreciava o celibato... Contudo, eles estavam vendo que... Via-se, realmente, Susana apreciava a companhia de Germano. Os dois conversavam longamente, acerca de futilidades encantadoras. Susana transpirava boa disposição. Amadeu, se assistia áquele esbanjamento de alegria infantil, mordiscava os lábios grossos, para não explodir em frases ásperas. Ele gostava de Susana... Sentimento imediato, que o manietava, que lhe frustrava todos os movimentos. Nunca tal lhe acontecera... Já amara outras mulheres, mas sómente com o cérebro. Assim, com o coração, com os nervos, com o sangue, nunca... Logo que a mirara á luz cintilante da manhã, no pequeno terraço da moradia, ficara perturbado. Quisera sorrir de si; cercara-a de galanteios banais... No entanto... E Amadeu, que pouco permanecia em casa, deixou de sair. Já não se interessava pelos leilões, pelas lojas de antiguidades, pelos prédios em construção onde poderia conseguir um andar. Susana deslumbrava-o, com o seu perfume violento de fruta ácida. E o certo é que, Susana, ás vezes, desconcertava-o com as suas atitudes duplas...

Germano insistia no casamento. Mas Susana adiava a resposta definitiva, afirmando que o casamento era contrato sério, não combinação sem prazo. Queria pensar, no que seria o clima matrimonial. Depois, mal se conheciam, pouca experiência tinham do Mundo (aí olhava para Amadeu, que a fitava com pupilas ardentes, submersas no azul denso das pestanas enormes, recurvas, sedosas...), desconheciam as responsabilidades e os deveres que iam assumir... Queria pensar... Os pais, consternados, torciam os dedos; não compreendiam a rapariga.

Repentinamente, Susana decide retornar a casa. Alarme; os pais tentaram convencê-la a ficar mais uns dias. Inutil. Susana queria abalar, queria pensar e descansar... A fadiga viera-lhe das emoções. O que sucedera? Mistério. Susana, todavia, nas ultimas horas, não deixou de sorrir, de desunir os lábios com uma espécie de volupia; um sorriso estranho, que exaltava Amadeu e produzia frémitos na pele de Germano.

Susana esquecera a fortuna do primo sem mãe...

Entretanto, Germano ferido no seu orgulho, sufocado de espanto, emudecia. Que poderia ele dizer?! Fora tudo tão rápido... Relembrou a mãe com mágoa. Quis ver em Susana uma rapariga inconstante e perversa; tentou todos os processos para a esquecer. Impossivel. Ela viera com o seu riso, o seu corpo vibrante, numa hora de luto. Tudo ficara impregnado do perfume dela... Abalou Susana com os pais.

Amadeu, concluíra enfim o negócio de arrendamento e tratara de mobilar um andar de rua moderna. Mudou-se, deixando Germano só, com a criada e as suas amargas recordações.

Pouco depois, a serva, acanaveada pelo excesso de trabalho, despedia-se. Iria para a terra.

Por demais ferido, Germano não fez um comentário, não teve uma frase brusca ou azeda. Amargurado. Susana, quase o possuira, para o abandonar...

Ficou sózinho; raramente falava a uma mulher a dias.

Germano amava Susana; continuava a amá-la... E esse amor tardio, embora calmo, dava-lhe coragem insuspeitada.

Amadeu visitava-o apressadamente. Uma tarde, veio dizer-lhe que daria uma pequena festa; reunião de meia duzia de conhecidos, apenas. Homens. Que aparecesse também.

Os pais e irmãos de Amadeu, esperavam a sua visita lá pelas vindimas. Custava-lhes a deslocação á cidade barulhenta.

Amadeu chegou a insistir com Germano. Queria festejar o seu passeio á metrópole. Em fins do ano, Africa de novo... Germano escusou-se; estava de luto.

No dia seguinte, Germano recebe de Susana uma página confusa. Rompia o idilio. Absurda carta. Pois já não estava o sonho desfeito?! Contudo, teria sido melhor que o silêncio estabelecido permanecesse...

Não teve assomos de revolta; aos quarenta anos, o homem deve possuir a dignidade do pudor.

Manteve o intercambio amigável com Amadeu. E em conversa, perguntou-lhe, se pensava, realmente, partir mais uma vez. Amadeu, desviando dele as longas pestanas, respondeu que sim, depois de casar... Casar com Susana...

Germano, com perfeito domínio dos nervos, recalcou a onda de ódio que lhe subiu á garganta. Teve até um sorriso ambíguo, que gelou o primo.

Despedira-se de Amadeu, no patamar da porta, aberta. E até o reteve em conversa sobre cavalos. No passeio cruzava-se gente...

Na manhã seguinte, foi á tabacaria da esquina comprar o jornal, como fazia todas as manhãs, dês que ficara só. Na sua máscara, nem tristeza, nem dor agravada... No entanto...

Ele estimava Amadeu, o seu primo Amadeu que aparecera morto á mulher que contratara para lhe arrumar a casa janota, e cuja morte se dera em circunstancias de enigma... Na mão direita de Amadeu, um punhal de mato, sem outros sinais digitais que não fossem os seus... Na saleta, nem um indício de luta ou de simples altercação verbal e gesticulante...

Garrafas abertas, copos com restos de bebidas, charutos fumados até meio...

Germano prestara declarações voluntáriamente; afirmara que o primo o visitara na véspera, notando nos seus modos um nervosismo invulgar. Sabia que Amadeu reunia amigos em sua casa, mas jamais assistira a esses cavacos nocturnos...

Germano, era um homem já marcado pela solidão. A sua seriedade impressionou. Agradeceram o incómodo que tivera... E o mistério adensou-se mais e mais... Um caso complicado...

... ...

...Passaram os anos. Germano envelheceu. Despediu de vez as mulheres a dias, que o irritavam com seus olhos devassadores. Quebrara assim as frágeis pontes que o ligavam ao Mundo. Porque não escrevia a ninguém, deixou de receber correspondência. De Susana, nunca soube nada. Sózinho na vivenda. Da morte de Amadeu, poucos se lembravam — até porque, pouca gente o conhecera. Mas quando a notícia alvoroçou uns tantos, houve quem, cínicamente, tivesse dito que a morte se dera por causa das imensas pestanas que punham nódoas lilases no veludo negro dos olhos de Amadeu. Fácil linguarejar.

Germano habituara-se a viver sózinho. Mas uma noite veio em que viu a seu lado a sombra de Amadeu. E a sombra voltou. Acompanhava-o, fundia-se na sua própria sombra. A sombra estava em todas as salas; esbranquiçada na penumbra, cinzenta na claridade... Era Amadeu... Murmurava palavras esquisitas... Ciciava que, como Susana, o ludibriara... No quarto fechado, onde a mãe morrera, onde ninguém penetrava... Ele e Susana culpados, sim... Germano escutava aquelas frases... Vinham da boca de Amadeu ou eram formadas no seu cérebro atormentado?!

A sombra abeirava-se, tocava-lhe... E ele estremecia de pavor; a sombra era de gelo... Deitando-se, sentia a seu lado a sombra de Amadeu... Um Amadeu triste, sem as viris arrogancias que outrora o molestavam a ele, homem tímido e reservado, por temperamento...

Saía para fazer as suas compras modestas, apesar da fortuna acumulada. A sombra seguia-o. Quem atentava nele, abanava a cabeça, em ar de comiseração. Falas apressadas, as pernas trémulas... Ridiculamente vestido, a olhar para os lados, para trás... Miravam-no com piedade... Um maníaco, quase louco... As gentes, arqueavam os lábios, condoídas... E agora dizia-se que, chegara áquilo, por viver sózinho...

Lento de lento, Germano quase deixou de sair de casa, passando os dias a increpar as paredes e os móveis, acusando-os de permitirem que a sombra de Amadeu ali esteja, a recontar-lhe uma história de amores macabros, de conflitos íntimos, ciumes secretos, tremendas agonias...

...Dizem que o velho senhor Germano é um excêntrico, com ideias fixas, um homem que conversa com fantasmas. Uns olham-no com piedade, outros riem-se dele. A ninguém passa pela ideia que pudesse ter matado...

O serviço de leitura
nas bibliotecas itinerantes da Camara Municipal

Nas sedes das juntas de freguesia do 4.º bairro (Ajuda, Belém, Lapa e Santa Isabel) estarão patentes amanhã, das 14 ás 17 horas, as bibliotecas itinerantes da Camara Municipal de Lisboa, com leitura domiciliária. Qualquer leitor que se apresente munido do bilhete de identidade poderá requisitar até três volumes, pelo prazo de um mês, mediante o simples preenchimento de uma senha de leitura. Todos os que no mês findo requisitaram obras deverão agora devolvê-las, sem o que não poderão fazer nova requisição.

FEIRA POPULAR
O concurso de «Rock and Roll»

Decorreu sempre com interesse e entusiasmo a primeira sessão do concurso de «Rock and Roll», que ontem se realizou no Teatro Lido da Feira Popular e que prossegue hoje, com a continuação dos apuramentos dos concorrentes que estão interessados na conquista da grande taça «Feira Popular». O espectáculo de hoje, começa ás 21 e 30 e tem a colaboração de muitos artistas do teatro, do cinema e da rádio. E' abrilhantado pela excelente orquestra de Domingos Vilaça.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. A N I B A L - Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

PASTELARIA **MINERVA** CAFÉ

REABRIU

completamente remodelada, agradecendo a todos os seus Ex.mos Clientes a continuação das suas prezadas ordens.

Optimas instalações — Serviços esmerados

LANCHES PARA CASAMENTOS E BAPTIZADOS

Café: R. José Falcão, 38 Telef. 40000

Pastelaria: Av. Almirante Reis, 140 Telef. 52249

EMPRESA TERMOELÉCTRICA PORTUGUESA, S.A.R.L.

Rua do Bolhão, 72-3.º — P O R T O

CAPITAL: 90.000.000$00

2.ª EMISSÃO DE OBRIGAÇÕES DE 5%—1957

Pagamento da 2.ª e última prestação

Avisam-se os Ex.mos Senhores Obrigacionistas de que o pagamento da 2.ª e última prestação se efectua até ao dia 31 do corrente, nos estabelecimentos de crédito onde foi feita a subscrição.

As cautelas definitivas serão entregues na mesma ocasião contra a apresentação dos documentos provisórios da subscrição.

Porto, 21 de Agosto de 1957.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

LAMPADAS FLUORESCENTES «WESTINGHOUSE»

Lampadas americanas, moderno fabrico, com a inigualável duração 10.000 horas e com a apreciável luminosidade de 63.0 lumens por Watt, extraordinárias propriedades de que resulta serem as lampadas «WESTINGHOUSE» as de menor custo.

EM EXPOSIÇÃO

Candeeiros ultra-modernos para iluminação fluorescente e inéditos modelos em cristal de Veneza «MURANO» para iluminação incandescente.

Representantes exclusivos para Portugal:

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44, 1.º Tel. 34774 — LISBOA

Publicações

«Guia Histórico-Turístico»

Comemorando a viagem do presidente Craveiro Lopes ao Brasil, o sr. Leonardo, pblicou um interessante «Guia Histórico-Turístico», dedicado áquele País, ao seu chefe de Estado, aos Brasileiros e ás colónias portuguesas espalhadas pelo Mundo.

Entre outras indicações uteis, tem este guia referências ás altitudes, á arte popular, ao artesanato, aos desportos, ás festas, feiras e romarias, á pesca desportiva, ás praias, ás termas e aos preços das pousadas de turismo, dos restaurantes, das estalagens, dos hotéis e das pensões.

«Portugal Ilustrado»

A interessante revista mensal «Portugal Ilustrado», que o sr. José da Costa Pessoa (Vinhais) dirige e a empresa Fomento de Publicações, Lda., edita, dedicou agora um numero especial á viagem presidencial ao Brasil. Insere numerosas fotografias, uma entrevista com os presidentes Craveiro Lopes e Juscelino Kubitchek de Oliveira, artigos do dr. João Neves Fontoura, do dr. Nuno Simões, Henrique Pongetti, Cyro dos Anjos, Rachel de Queirós, evocações das viagens de chefes de Estado brasileiros a Portugal e do dr. António José de Almeida, etc.

Navegador solitário

NOVA YORK, 25.—O navegador solitário francês Marcel Bardiaux, que partiu do Havre, no seu barco de 10 metros, há 7 anos, para dar a volta ao Mundo, chegou ontem a Nova York.

Partiu de Porto Rico no dia 7 deste mês, mas encontrou uma forte tempestade no golfo do México. Quando aqui chegou, ontem, não dormia há dias e encontrava-se absolutamente extenuado.—(F. P.)

Morte de uma criança

vacinada contra a poliomielite

HOUSTON (Texas), 25 — Patrícia Ann Jennings, de 8 anos, morreu ontem, aparentemente, de poliomielite, depois de ter recebido as três injecções de que se compõe a vacina de Salk. E' o segundo caso verificado nos Estados Unidos entre os vacinados com as três fases da vacina. — (A. N. I.).

Duzentos contos

no cortejo de oferendas da Vidigueira

VIDIGUEIRA, 25. — (Pelo telefone). — Realizou-se hoje em Vidigueira, o cortejo de oferendas, a favor do hospital da Misericórdia que está a ser profundamente remodelado e ampliado. A iniciativa despertou o maior interesse em todo o concelho e alcançou apreciável êxito, calculando-se em cerca de 200 contos o seu produto.

Em representação do chefe do distrito, presidiu o sr. dr. Greck Torres, secretário do Governo Civil, acompanhado do sr. dr. Bento Caldas, delegado do I. N. T.

O cortejo era constituido por cerca de trinta carros que transportavam as mais variadas ofertas, como cereais, gados, muita criação, roupas, lenha, etc.

Abria o desfile um grupo de amazonas e cavaleiros, seguido de um carro, representando o comércio local e ornamentado com motivos alusivos á produção da uva, uma das principais riquezas do concelho.

No cortejo, grande expressão folclórico, incorporaram-se ranchos de raparigas, envergando trajos de ceifeiras e cantando as características e dolentes canções do Baixo Alentejo.

Pão com manteiga

temperada com vidros...

Um rapazinho de 6 anos, de nome Carlos Fernandes da Silva Leal, foi conduzido á sala de observações do Hospital de S. José, em estado de certo cuidado. Em casa — Rua Marquesa de Alorna, 35, Venda Nova — a criança ingerira manteiga que estivera numa manteigueira que se partira e na qual tinham ficado ainda pedaços de vidro. Sentindo-se mal os pais trouxeram-no para aquele estabelecimento hospitalar.

Ao mesmo hospital recolheu também esta manhã, António Eugénio Neves Rodrigues, de 8 anos, natural de Silves, que ali deu uma queda, ficando muito contuso na cabeça.

Leiam o jornal humorístico sempre fixe

Transportes Aéreos

da India Portuguesa

Para Londres, onde vai sofrer algumas reparações e melhorias, seguiu hoje um avião «Heron» dos Transportes Aéreos da India Portuguesa. O aparelho vai pilotado pelo tenente-coronel Solano de Almeida, que esteve recentemente nos Estados Unidos, onde adquiriu dois «Skymasters» para os mesmos transportes.

O primeiro «Skymaster» dos T. A. P. é esperado em Lisboa no dia 15 de Outubro e o segundo no dia 15 de Novembro. O outro aparelho «Heron», que se encontra em Londres é esperado em Lisboa na próxima quarta-feira.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 28°,1; minima, 16°,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 25°,3; minima, 18°,3.*

—Temperaturas observadas hoje, as 10 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 21°; na água do mar, 17°,7.

Caminhos de Ferro

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE AGOSTO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Agosto, as feiras, festas e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende bilhetes a preços reduzidos.

Grandola — Feira Anual, nos dias 25 a 27.

Régua — Festas a Nossa Senhora dos Remédios, em Lamego, nos dias 26 de Agosto a 15 de Setembro.

Vila Viçosa — Feira Anual, nos dias 28 a 30.

Sines — Banho Santo, no dia 29.

Castelo Branco — Feira Anual, no dia 30.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

Ensopado de enguias
FAMOSO PRATO REGIONAL
do RIBATEJANO de Salvaterra

FILATELIA

Os selos novos no Ultramar

Quando escrevemos a crónica publicada no domingo passado, contendo as opiniões favoráveis aos selos novos, de destacados filatelistas de Bombarral, Torres Vedras, Lisboa e Tomar, respectivamente António da Costa, José Hipólito, dr. António de Figueiredo e dr. Gomes da Silva — longe estávamos de supor que se lhes viesse juntar a opinião de um filatelista do Ultramar, José da Purificação Baptista Bispo, de S. Tomé e Príncipe, de quem acabamos de receber a interessante carta seguinte:

«Li há dias, na revista «M. F.», uns comentários a um artigo de V., publicado no «Diário de Lisboa». Só agora tive conhecimento do mesmo, pois há já muito tempo que infelizmente não leio o «Diário de Lisboa», não obstante ser seu leitor assíduo quando estava na Metrópole, tanto mais que o falecido director era meu conhecido, e me merecia muito respeito e consideração.

«Ora não quero deixar passar a oportunidade de dar a V. os meus parabens pelo seu referido artigo. Bem sei que a minha opinião não terá peso, pois não passo de um pequeno coleccionador de selos, mas que sómente colecciona selos novos, e no seu album só a estes dá guarida. Não quero dizer que não possua selos usados, mas para trocar, para dar, e nunca para colecionar. Não sei que interesse haja em ter um album com selos mascarrados, que roubam todo o interesse e beleza dos selos, tanto mais que os nossos carimbos, de uma maneira geral, são autênticos borrões.

«Peço a V. que me desculpe do tempo que lhe tomei com esta carta, que vai comprida demais, mas não quis deixar passar a oportunidade de afirmar a V. a minha maneira de ver em filatelia, pois já há muito eu tinha tenção de o fazer, mas não tenho jeito de escrever para revistas».

Depoimento espontaneo, e que se não destinava a ver a luz da publicidade, ele tem assim redobrado interesse, motivo pelo qual, abrindo uma excepção, temos sincero prazer em aqui o arquivar. — V. C.

I Exposição Filatélica Regional das Caldas da Rainha

Caldas da Rainha inaugurou hoje a sua I Exposição Filatélica Regional, com cerca de sessenta expositores, alguns deles de categoria. No próximo domingo lhe faremos desenvolvida referência.

Foi usado pelos C. T. T. um bonito carimbo comemorativo, para o qual se editaram dois sobrescritos especiais, um pela comissão organizadora, e outro pelo Clube Filatélico de Portugal, em cuja secretaria, Avenida Almirante Reis, 70, 3.°, Dt.°, Lisboa, pode ser adquirido qualquer deles.

Exposição Filatélica da cidade da Beira

Na cidade da Beira, Moçambique, alcançou grande êxito a exposição filatélica que ali acaba de realizar-se, integrada nas festas comemorativas do cinquentenário da cidade.

Foram usados dois carimbos, um grande, comemorativo da exposição filatélica, e outro pequeno, do 1.° dia de circulação do selo comemorativo do referido cinquentenário, ambos de 15-8-57, e com os quais acabamos de receber alguns sobrescritos, gentilmente enviados por Artur Leotte Ramos, principal organizador daquela exposição.

Aos C. T. T. do Ultramar

Os C. T. T. do Ultramar têm realizado, no capítulo selos, uma obra verdadeiramente notável, pela qual inumeras vezes aqui os temos muito justamente elogiado. Isto nos dá o direito, ou, melhor, nos impõe a obrigação de não escondermos uma falta, e de esperarmos que ordens terminantes sejam dadas para as oito províncias portuguesas do Ultramar, no sentido de tal falta, ou semelhante, se não repetir. Referimo-nos áquele carimbo comemorativo da Exposição Filatélica da Beira. Ao centro, a data encontra-se assim expressa: «15 Aug 1957». Em que língua?!... E, já agora, mais um pedido: Não será possível melhorar um pouco os desenhos dos carimbos de todas aquelas nossas províncias ultramarinas? E, principalmente, melhorar a sua execução?

Que nos desculpe o nosso querido amigo Luís Candido Taveira! Mas, ou nós nos enganamos muito — ou será ele o primeiro a dar-nos razão...

Mundo dos selos

Henrique Mantero, comissário em Portugal da Exposição Filatélica Internacional de Israel, irá pessoalmente a Tel-Aviv, e será o portador da maior parte das participações portuguesas, que já indicámos há várias semanas.

— O próximo numero do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal» publicará um longo estudo em resposta a um artigo sobre o discutido carimbo «Lat. 17».

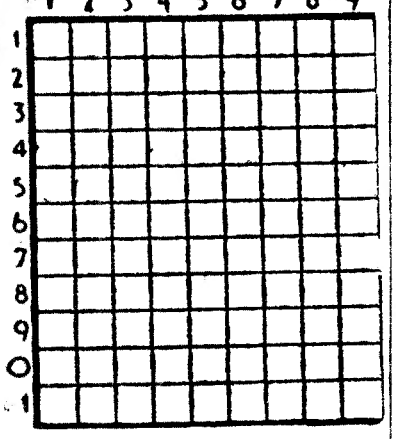
— Edições Ouro acabam de publicar uma circular, n.° 17, com indicação de muitas dezenas de sobrescritos de 1.° dia e comemorativos, 1.°° voos, etc., de Portugal e Ultramar.

— O Clube Filatélico de Portugal ofereceu prémios a todos os expositores da I Exposição Filatélica Regional das Caldas da Rainha e da Exposição Filatélica da Beira, e fará o mesmo em todas as exposições filatélicas que de futuro se realizem no nosso País.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.° 1996



HORIZONTAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Braga. 2 — Artéria. Livro de versos de António Correia de Oliveira. 3 — Imperfeita. Inventaria. 4 — Arrosta. O mais. 5 — Cume. 6 — Capa de irmão de confraria. Transmitir gratuitamente a outrem. 7 — Emendei a prova tipográfica. 8 — Em a. Discurso. 9 — Inquietação. Comparecia. 10 — Levanta. Preposição. 11 — Indivíduo que mata alguém.

VERTICAIS: 1 — Solitária. Dá em depósito. 2 — Pronome possessivo. Palavra expletiva usada em reforço dos pronomes da 1.ª pessoa ou das palavras **a gente**. Céu. 3 — Utensílio de lavoura. Planta hortense que se aplica em culinária. Aqui está. 4 — Classe de tropa. Resta. 5 — Descobridor da ilha da Madeira. Ramagens. 6 — Vagabundeia. Contracção de preposição e pronome pessoal. 7 — Negativa. Plebe. Letra grega. 8 — Nota musical. Nesse lugar. Cada uma das parts dissociadas pela corrente eléctrica. 9 — Meter na mala. Querido.

Solução do problema n.° 1995

HORIZONTAIS: 1 — Comercial. 2 — Aden. Adia. 3 — Lisas. 4 — Mó. Goa. Má. 5 — Sul. Vês. 6 — Ria. Pau. 7 — Sem. Tão. 8 — As. Mil. AC. 9 — Lista. 10 — Tipa. Dori. 11 —Amarraras.

VERTICAIS: 1 — Calma. Salta. 2 — Odio. Rés. Im. 3 — Mês Sim. Opa. 4 — Enágua. Ar. 5 — Sol. Til. 6 — Cã. Pálida. 7 — Ida. Vão. Sor. 8 — Aí. Meu. Atra 9 — Lapas. Içais.

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» noticiava no dia 25 de Agosto de 1927 ter sido publicado o termo do contrato entre o Governo e a Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal, para: alargamento de via, de um metro, da linha do Porto á Póvoa e Famalicão; construção do ramal de ligação por S. Pedro de Avioso, ligando esta linha com a Trofa; transferência, para leito próprio, do troço Lousada á Trofa; construção da linha da Póvoa a Esposende, Barcelos, Braga e Guimarães; construção do troço Boavista-Trindade, e exploração de todas estas linhas».

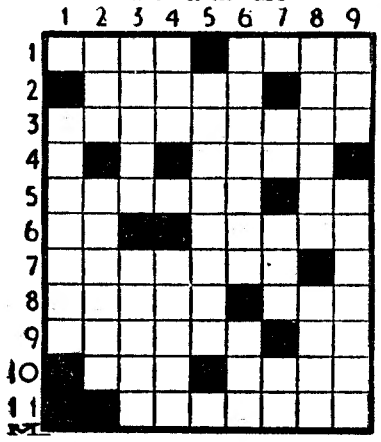
Casamentos-Lanches
45$00 e 50$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076
Jardim do Regedor, 37-1.°—Tel. 24669

DIÁRIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO

Problema n.º 988



HORIZONTAIS: 1—Brocas. Barril. 2 — Teve conhecimento. Zomba. 3 — Pequenos enfeites, pendentes de correntes ou pulseiras. 4 — Estragado. 5 — Desmedido. Pequena ilha francesa, em frente de Marselha. 6—Símbolo químico do ouro. Sem cauda. 7—Blasonador. 8—Anã. Prenda. 9—Lenta. Idem (abrev.). 10 — Igrejas episcopais. Convivo. 11—Cuspir.

VERTICAIS: 1—Conjunto de conhecimentos. 2—Empregue. Homens do povo. 3—Artéria que sai do ventrículo esquerdo do coração. Estabelecimentos de bebidas. 4—Meio-dia. Velha. 5—Bandas. 6—Acanhado. Além. 7—Grito de dor. Larva que se cria nas feridas dos animais. Quarto. 8—Carregar. Julgada. 9—Gemidos. Executante.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele

Solução do problema n.º 987

HORIZONTAIS: Amparasse. 2—Ateneus. 3—Calino. 4—A. Oco. Hás. 5—Ora. Me. 6—Cr. Mirar. 7—HONRA. 8—Usou. Fase. 9—Tete. 10—Ele. NÃO. 11—Só. Arriou.

VERTICAIS: 1—Asca. Chufas. 2—Oros. 3—Palor. Note. 4—Ática. Ruela. 5—Reno. Má. Ter. 6—Ano. Mi. Fé. 7—SE. HERDA. Ni. 8—Suba. Suão. 9—És. Sorte. Ou.

(Provérbio: A HONRA NÃO SE HERDA).

Limpeza e restauro de carpetes

V. Ex.ª vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias. Consulte os serviços técnicos da «FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO» a unica organização que, por fabricar tapetes pode fazer todo o género de restauros em todos os tipos de tapeçarias. Pedidos aos escritórios: Rua Conde de Redondo, 64, 2.º, dt.º — Telefone 59288.

ORÇAMENTOS GRÁTIS

22$00

E' o preço de um bom almoço ou jantar, no Restaurante Clementina — Rua

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental, o vento é fraco ou moderado de Norte. O Céu está pouco nublado por acção de uma massa de ar seco transportada numa técnica centrada sobre a Espanha.

Temperaturas observadas ás 9 horas — Porto, 17°; Lisboa, 20°; Funchal e Portalegre, 22°; Faro, 26°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, vento moderado de Norte, nevoeiro durante a madrugada no litoral a Oeste do continente, a Norte do Cabo Carvoeiro. Subida de temperatura.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO F — Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Vitex—Estrada de Benfica, 300-A, Tel. 780548; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das) — R. Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Baptista—Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Alentejo—Avenida da Igreja, 28-B, Tel. 777282; Belmar—Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2/A, Tel. 720820; Cardote, Ld.ª—Avenida Visconde Valmor, 28-A-B-C, junto á Avenida da Republica, Tel. 772291; Santa Maria — Av. 5 de Outubro, 283-A (próximo á Av. 28 de Maio), Tel. 763016; Bairro Azul (Do) — Avenida Ressano Garcia, 7-A, Tel. 51451; Sousa Martins — Rua Sousa Martins, 25 (ao Matadouro), Tel. 53468; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 391136; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada—Rua do Vigário, 74, Tel. 23760; Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 863619; Dimar, Ld.ª—Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Oriente—Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Aliança—Avenida Almirante Reis, 145-B-C, Tel. 50487; Renascença—R. Damasceno Monteiro, 104-A-B, Tel. 831504; Magalhães—Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel. 49479; Vieira Borges—Rua Alexandre Herculano, 28, Tel. 40536; Imparcial—Rua General Taborda, 28, Tel. 680931; Porfírio—Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Aurélio Rego—Calçada da Estrela, 139, Tel. 661758; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias 63, Tel. 611454, Lídia Almeida—Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro—Rua Filinto Elísio, 29-A-B, Tel. 637070; Probidade—Rua de Alcantara, 15-A-B, Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Marcos do Nascimento—Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A, Tel. 664238; Andrade, Ld.ª — Rua do Alecrim, 125, Tel. 23446; —A—Oliveira—Rua D. Pedro V, 123-125, Tel. 27880, Veiga, Suc—Rua da Conceição, 42, Tel. 26847; Internacional, Ld.ª — R. Aurea, 228, Tel. 22017 e 30203—A—.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 21, Noticiário; 23 e 45, Noticiário; 0, Fecho.

Programa «A»—Ás 18, Noticiário e danças, pela Orquestra de Domingos Vilaça; 18 e 30, Musica ligeira sinfónica; 18 e 45, Cançonetas; 19, Instrumentistas e orquestras; 19 e 15, A voz do Império; 19 e 45, Trechos de óperas; 20, A mensagem de S. Santidade o Papa Pio XII ao Congresso Mundial da J. O. C.; 20 e 30, Musica; 20 e 40, Domingo Desportivo; 20 e 45, Intervalo musical; 21 e 15, A Orquestra de Helmut Zacharias; 21 e 30, 15.º episódio da adaptação radiofónica da «Tosca», de Sardou-Puccini; 21 e 50, 3.º Festival Internacional de Folclore em Santa Marta de Portuzelo; 22 e 10, As viagens maravilhosas; 22 e 40, Fados, por Maria Teresa de Noronha; 23, Crónica tauromáquica; 23 e 15, Danças.

Programa «B»—Ás 18, Teatro das comédias: «A Dama de Espadas», de Puschkin; 18 e 30, «Petruchka», de Strawinsky, por Alfred Brendel; 18 e 50, Três canções, de Debussy, por Suzanne Danco: «Chevaux de Bois», «Green» e «Spleen»; 19, Concerto de domingo, 1.ª parte: («Sinfonia n.º 4», de Mahler, pelo soprano, Halban e a Orquestra Sinfónica Filarmónica de Nova York, dirigida por Bruno Walter); 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de domingo, 2.ª parte: («Leonor n.º 2», abertura, de Beethoven, pela Orquestra Residency de Haia, dirigida por Van Otterloo; «Concerto n.º 2, opus 83», de Brahms, por Backhauss e a Orquestra Filarmónica de Viena, dirigida por Schuricht); 21 e 20, Recital de piano, por Hedy Kraft; 21 e 50, A ciência ao serviço da Humanidade, pelo prof. Mendes Correia; 22, Trechos de óperas, de Gluck: (Bivintés do Styx, de «Alceste», pelo contralto Wysor e a Orquestra Sinfónica de Viena, dirigida por Zoltan Fekete; Trechos de «Orfeu e Euridice», pelo contralto Raveau, sopranos Deille e Feraldy, coro Alexis; Vlassof e a Orquestra Sinfónica, dirigida por Henri Tomasi; 22 e 30, Antologia sonora; 22 e 45, Quinzenário musical.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Fados e guitarradas; 18 e 15, Flo Sandon's; 18 e 30, Variedades; 19, Era uma vez...; 19 e 15, Solista; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia, de Américo Leite Rosa; 20 e 20, Quarteto Cetra; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Imagens por musica; 21 e 30, Motivos portugueses; 22, Intermezzo; 22 e 15, Orquestra de Jos Cleber; 22 e 32, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Concerto; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Conjuntos; 0, Talismã apresenta: Boa-noite e bons sonhos — Estrelas da meia-noite; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Fados; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

Emissor de Miramar—Ás 18, Ritmos de baile; 18 e 30, Repetição do programa «Cantares regionais»; 19, Cançonetas; 19 e 15, No mundo da mulher; 19 e 30, Boletim desportivo da Só-Rádio; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Ritmos e melodias; 20 e 30, Musica de Espanha; 21, Noticiário, (em colaboração com a E. N.); 21 e 15, Uma orquestra; 21 e 30, Variedades da Tágide; 22, Companheiros da Alegria; 22 e 45, Melodias; 23, Programa de concerto; 23 e 30, Artistas portugueses; 0, Ritmos de baile; 0 e 30, Encerramento.

RENASCENÇA—Ás 18 e 30, Terço, bênção e missa vespertina, da basílica dos Mártires; 19 e 50, Boletim do S. C. R.; 20, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 45, Acordeões; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, Variedades; 21 e 30, Cançonetas portuguesas; 21 e 50, Melodias; 22, Jóias musicais — páginas imortais da musica; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Canções que o Mundo canta; 23 e 20, Solistas em voga; 23 e 35, Musica variada; 0, Fecho.

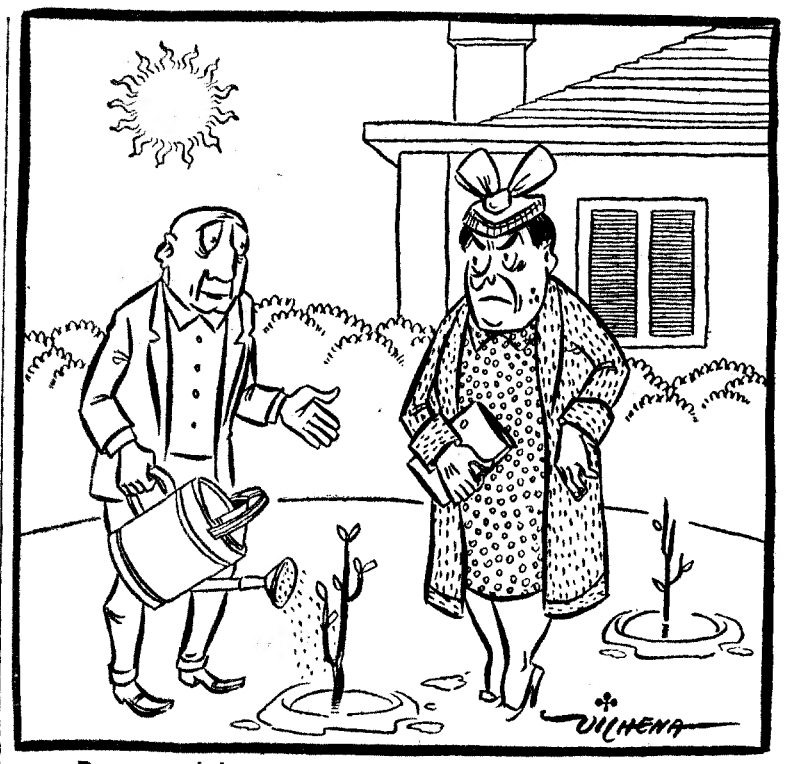
POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

TELEVISÃO

A's 18, abertura da emissão; 18 e 3, passatempo infantil: José Viana e José de Lemos em Pico Pico e Bonecada, Cinema Trolaró; e os palhaços Vasquito e Anhuk; 18 e 40, vida desportiva: 2.ª edição da revista filmada internacional «Desporto no Mundo» n.º 11, e informação da ultima hora; 18 e 35, noticiário; 21 e 30, reabertura da emissão; 21 e 33, Agência Geral do Ultramar apresenta «Actualidades de Angola»; 21 e 50, o museu em sua casa: os painéis de Nuno Gonçalves, pelo dr. Flórido de Vasconcelos; 22, noticiário e actualidades do País e do estrangeiro; 22 e 20, intervalo; 22 e 25, a juventude no Mundo; 24.º Serviço Internacional de Actualidades para crianças; 22 e 35, Lisboa á noite: fados por Beatriz Fragoso e Xavier Pinto, acompanhados por Ildefonso Frade (á guitarra) e Joaquim do Vale (á viola); 22 e 55, imagens do desporto nacional, Benfica-Paço de Arcos em hóquei em patins e o Campeonato Nacional de Seniores em atletismo; 23 e 5, ultimas noticais; 23 e 10, fecho da emissão.

Epoca DE Verão

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA



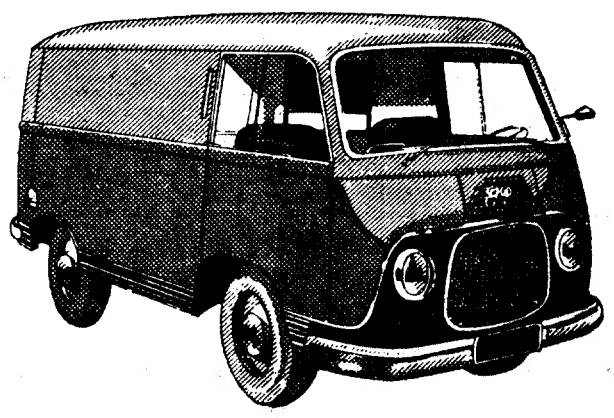
—Para a próxima vez, quando vier visitar-nos, minha querida sogra, jantaremos á sombra destas árvores...

STAND MODERNO

(F. NUNES DE CARVALHO)

CONCESSIONÁRIO FORD

EXPÕE



OS ULTIMOS MODELOS

FK 1000

RUA JOÃO SARAIVA, 13 • ALVALADE

AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 5-A

LISBOA

DOMINGO ALEGRE (16)

COM O SABÃO ACTIVADO CUF

—A tua patroa devia comprar sabão activado C. U. F. Lavavas a louça rápidamente, e assim ficávamos com mais tempo para namorar.

Intensificam-se os trabalhos
de defesa das fronteiras
da Argélia com Marrocos
para impedir o tráfego de armas

ORAN, 25. — O ministro da Defesa Nacional, André Morice, que inspeccionou as tropas da região de Oran, teve ontem na base de Oran-Senia uma conferência de Imprensa, durante a qual se referiu aos trabalhos efectuados, com o fim de tornar mais sólido e eficaz o encerramento da fronteira marroquina.

«É nosso desejo que a nossa independência nacional — disse o ministro — seja respeitada bem como o nosso território de que a Argélia é parte essencial. Os ataques dirigidos de Marrocos e o tráfico de armamentos deverão cessar, pois se trata de práticas inadmissíveis entre países amigos. Se os ataques de bandos, tendo a sua base em território marroquino, se derem contra os nossos postos do Sul, a França responderá a esses ataques com a maior energia».

Depois de acentuar «a indiscutível baixa do moral do adversário» e que «o recrutamento dos bandos já não é possível senão forçado», insistiu no «tráfico de armas contínuo, a partir da Tunísia, que desempenha no caso um papel importante», acrescentando: «A nossa vigilancia não deve parar. Actuaremos com a decisão firme de lhe pôr termo».

Prosseguindo, declarou que a passagem de armas, pelas fronteiras, se desenvolveu ultimamente, representando cerca de 1.500 espingardas por mês, e acrescentou:

«Esperamos que esse tráfico, logo que tenhamos reforçado os meios de que dispomos, diminuirá 80 por cento. A Leste, os trabalhos estão em boa via e os dispositivos de arame farpado, que serão electrificados, oporão aos rebeldes um obstáculo difícil de transpor».

Quanto á origem das armas introduzidas fraudelentamente na Argélia, o ministro esclareceu que estas provêm, em parte, da Checoslováquia, e a outra é de armas inglesas apreendidas no Egipto e que ali foram deixadas pela Grã-Bretanha.

O ministro falou ainda do projecto de lei para a Argélia e disse aos jornalistas que se deviam de pôr de sobreaviso «contra todas as informações que podem ser publicadas sobre o assunto».

Depois de declarar que o presidente do Conselho ouvira já a opinião dos ministros e procurava agora a dos grupos políticos, disse: «As consultas prolongar-se-ão até 7 ou 8 de Setembro. Depois, o chefe do Governo redigirá um texto, o qual, examinado durante vários conselhos interministeriais, será por fim apresentado ao Conselho de Ministros. Todo este trabalho não deve ser levado a bom termo antes de 15 a 20 de Setembro».

Referiu-se depois ás reformas profundas de ordem política e social que devem intervir no assunto e esclareceu ser necessário pôr a maior urgência no estudo da delicada questão do estatuto da mulher muçulmana.

Por fim, confirmou que vários chefes da F. L. N. se tinham reunido em Tetuan, mas, segundo as ultimas informações, não era de crer que os grandes chefes estivessem ali presentes. — (F. P.).

O libelo acusatório
não dizia mais nada...

PATTERSON (Nova Jersey), 25 — Francisco Gerema vai ser julgado por infracções contra o transito. No processo é acusado de excesso de velocidade, de conduzir o carro fora da «mão», de não ter licença de condução, de ter ultrapassado uma luz vermelha, de não ter respeitado um sinal de transito proibido, de desobediência aos sinais da Polícia, de se ter furtado aos regulamentos de inspecção e de ter estacionado num local onde impedia a visão aos outros condutores. O libelo acusatório não indica mais nenhuma infracção... — (A. N. I.).

A França procura o apoio
da América Latina
para a Assembleia da O. N. U.

RIO DE JANEIRO, 25.—Terminou hoje a visita á primeira das capitais sul-americanas que Christian Pineau, ministro dos Negócios Estrangeiros da França, visita actualmente, em viagem para Santiago do Chile, onde vai presidir á conferência dos chefes das missões diplomáticas francesas acreditadas nas capitais sul-americanas.

A sua viagem tem, no entanto, alcance mais largo do que essa conferência. Apesar do desmentido do ministro, ao retirar-se de Paris, não pode deixar de se estabelecer uma ligação entre esta viagem do chefe da diplomacia francesa aos países da Améirca do Sul e a próxima abertura da Assembleia Geral da O. N. U.—onde o problema da Argélia vai ser debatido. Não pode duvidar-se que esse problema será o centro de todas as conversações a realizar neste périplo da América Latina.

Há que ter em conta que os países do hemisfério Sul da América dispõem, na Assembleia Geral da O. N. U., de um quarto dos votos e podem, portanto, fazer pender a decisão a favor da França. Foi, aliás, o que aconteceu o ano passado.

Também o ano passado, Pineau teve demoradas conversações com os Governos sul-americanos — expondo-lhes as realizações da França na Argélia, invocando os motivos que levam a França a não abandonar aquele território, apresentando as soluções francesas para o problema argelino.

A resolução adoptada — e que representou, de facto, uma vitória para a França — foi apresentada á Assembleia pela Itália e por cinco países sul-americanos: Argentina, Brasil, Cuba, Republica Dominicana e Peru.

Durante o ano que termina agora, a maioria dos dirigentes sul-americanos considera que a política francesa realizou esforços muito louváveis no sentido de chegar á «solução democrática e justa» preconizada pela Assembleia. Em muitos dos países desta região pensa-se, no entanto, que a França poderia ter obtido maiores progressos. E' esta, especificamente, a missão de Pineau: apresentar as tremendas dificuldades que o seu Governo encontrou nessa missão.

No que se refere especialmente á visita ao Rio de Janeiro, afirma-se que a missão de Pineau teve também certo carácter económico. Aumentar e desenvolver as trocas comerciais entre os dois países. Mais precisamente: aumentar as exportações francesas para o Brasil — é assunto do maior interesse actual da economia francesa.

De momento, a França é o sétimo fornecedor do Brasil. O aumento dos capitais franceses no Brasil, fornecimento ao país dos produtos da industria pesada francesa, manutenção das exportações brasileiras de cacau e de café — eis outros tantos assuntos de negociações entre Pineau e os dirigentes brasileiros.

Mas há mais: há que acalmar as apreensões do Brasil perante a formação iminente do Euromercado. Os Brasileiros olham semelhante projecto com desconfiança e receiam que a França passe a encomendar todo o seu café e todo o seu cacau nos territórios africanos franceses. Não deve esquecer-se que na exportação brasileira esses dois produtos representam oitenta por cento das receitas totais. Qualquer diminuição nas vendas desses artigos no estrangeiro teria graves repercussões na economia brasileira. Pineau não pode ter deixado de dar garantias a este respeito aos dirigentes brasileiros.—(A. N. I.).

A tentativa de admissão da China continental na O. N. U.

WASHINGTON, 25—Os Estados Unidos esperam obter os votos necessários para derrotar, definitivamente, qualquer tentativa russa, no sentido de conseguir a admissão da China continental nas Nações Unidas, no mês que vem.

Nos círculos políticos mais próximos da O. N. U. julga-se que as delegações dos países da «cortina de ferro» reconhecem a impossibilidade de conseguir a admissão da China continental na organização mundial.

A Grã-Bretanha, que reconhece o Governo de Pequim, supõe-se que nem por isso deixará de apoiar os Estados Unidos, abstendo-se de qualquer tentativa para obter a admissão chinesa na O. N. U.

O ministro dos Negócios Estrangeiros da Holanda, J. Luns, virá assistir, no dia 9 de Setembro á reunião especial da Assembleia Geral da O. N. U. sobre a situação da Hungria. O ministro deve demorar-se algumas semanas em Nova York e supõe-se que assista igualmente á sessão em que se discutir o problema da Nova Guiné.

Nos círculos políticos e diplomáticos desta capital afirma-se que o facto de se terem comunizado ou de se aproximarem muito do comunismo vários dos países mais próximos da Nova Guiné deve facilitar a missão de Luns—pois os países do Ocidente não devem querer que as excelentes bases navais e aéreas da Nova Guiné sejam dominadas por outros países e que os Estados Unidos, que se abstiveram nas votações anteriores, não deixarão este ano de apoiar os Países Baixos. — (A. N. I.).

A situação económica dos Franceses em Marrocos

PARIS, 25.—Chegou-se a acordo na maioria dos pontos estudados nas conversações franco-marroquinas sobre o estatuto económico dos 300.000 franceses residentes no Marrocos — segundo informação dada por altos funcionários do Governo francês.

As negociações prosseguem hoje ás 16 horas.—(A. N. I.).

Spaak em Paris
conferenciou com Sarasin

PARIS, 25 — O secretário-geral da S. E. A. T. O., Pote Sarasin, e o secretário-geral da N. A. T. O., Paul Henri Spaak, conferenciaram nesta cidade.

Considerando muito embora que as duas organizações têm objectivos similares — a protecção dos países livres contra uma possível agressão soviética — os dois secretários-gerais são de opinião que se não torna necessário o estabelecimento de um pacto político entre as duas organizações, conforme fora sugerido.

Pote Sarasin deixa hoje Paris a caminho de Karachi e deve seguir para Bangkok, onde se celebra no próximo dia 8 o terceiro aniversário da organização. — (A. N. I.).

"Roulotte"

Compra-se em muito bom estado, para campismo. Só interessa de origem inglesa ou francesa, para casal e que possa ser rebocada por um carro de 10/cv. Resposta a M. G. Cruz. Rua do Infante D. Henrique, 73, 1.° — Porto.

Ultimas notícias

O fogo está a lavrar
numa área de 30 hectares
das propriedades de João Núncio

ÉVORA, 25 — (Pelo telefone) — Esta manhã, declarou-se violento incêndio na herdade da Serra do Anel, a três quilómetros da vila de Alcáçovas, propriedade do conhecido cavaleiro tauromáquico João Branco Nuncio.

O fogo cobre uma área de mais de 30 hectares e está a destruir grande parte do sobreiral e do azinhal, que constituem importantes riquezas da propriedade.

Seguiram para o local os bombeiros de Évora que, ajudados pela população de Alcáçovas, estão a tentar localizar o incêndio.

O proprietário João Nuncio está a dirigir pessoalmente um grupo de trabalhadores da sua casa agrícola, que tentam também reduzir os efeitos do sinistro.

• Novo incidente entre Tóquio e Pequim

TOQUIO, 25. — O Governo de Tóquio rejeitou o encerramento á pesca de arrasto, de uma área de 6.000 milhas quadradas, ao largo da costa de Shekiang, pelo Governo de Pequim.

O comunicado salienta que o Governo nipónico não pode aceitar as arbitrariedades comunistas, que constituem uma transgressão do regulamento internacional.

De acordo com o comunicado do Governo de Pequim, de 17 deste mês, apenas os barcos á vela podem pescar dentro da faixa que se estende entre 35 a 40 milhas, ao longo de 170 milhas, na costa de Chekiang, na China Oriental. — (A. N. I.).

• Desastre mortal na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 25 (Pelo telefone) — Um dos componentes de uma excursão de Tomar que veio hoje a esta cidade, de nome António Rosa Nunes, de 29 anos, resolveu sentar-se na muralha da Avenida Salazar, junto á primeira escadaria do forte. A certa altura, porém, adormeceu e, desequilibrando-se, caiu e bateu com a cabeça no cimento do solo. Tendo ficado com o cranio esmagado, teve morte imediata.

Conduzido primeiro ao hospital, o corpo foi depois removido para a casa mortuária.

A triste notícia foi já comunicada para Tomar e aguarda-se a chegada da família do infeliz excursionista, para se tratar do funeral.

• Intercepção de armamento

ARGEL, 25. — Um «comboio» com armamento foi interceptado no aduar de Buaris, a Nordeste de Batna. Depois de um breve recontro, durante o qual foram mortos treze rebeldes, fizeram-se sete prisioneiros. Foram apreendidas uma metralhadora, duas espingardas-automáticas, dezoito espingardas de guerra e munições. — (F. P.).

• «Record» sem escala nas carreiras aéreas

PARIS, 25 — Um «Lockheed Superstarliner» da «Air France» bateu o «record» de distancia dos aviões comerciais, indo de Burbank (Califórnia) a Paris — 9.820 quilómetros — em 16 horas e 21 minutos, sem escalas, á média horária de 574 quilómetros. — (F. P.).

• Alemães na Síria a pesquisar petróleo

LONDRES, 25. — Uma companhia petrolífera da Alemanha Ocidental começará em breves pesquisas de petróleo na Síria, segundo informação colhida junto do Ministério sírio das Obras Publicas, e difundida pela rádio de Beirute.

A rádio informa que estão ultimadas todas as formalidades para que a exploração seja iniciada. — (A. N. I.).

• Acusações da Síria ao Libano

DAMASCO, 25. — Numa entrevista transmitida pela Rádio de Damasco, o chefe do Estado-Maior da Síria, general Afif Bizri, fez hoje a grave acusação de que o Governo libanês está a «enviar criminosos para praticarem assassinatos e actos de sabotagem na Síria».

O general acusou igualmente do assassinio do antigo chefe adjunto do Estado-Maior, coronel Adnan Malki, os «criminosos enviados pelo Governo libanês». Esse crime foi perpetrado em Abril de 1955 e por ele foi condenado á morte o major sírio Ghassan Jaddid.

O chefe do Estado-Maior reafirmou, uma vez mais, que o Exército sírio não deseja interferir na política do país.—(A. N. I.).

O chapeu á 1900, o penteado á Grace Kelly, o vestido á Michael formam o conjunto apresentado por este manequim que, se não tem o «glamour» dos tipos estandardizados pelo gosto «yankee», não deixa de sugerir muita graça e requinte da Rue de La Paix. Trata-se de um modelo «duas peças», para rua ou «cocktail», cuja originalidade reside não apenas no decote indiscreto que lhe desce sobre as costas (maridos e papás, «à la page!») mas, ainda, no cabeção que vem da frente e se sobrepõe á manga, rematando atrás com dois laços de «chiffon». Poderá acrescentar-se que o vestido é de brocado, num tom quente de oiro velho

Eisenhower
será convidado
a visitar Londres?

LONDRES, 25. — O «Sunday Express», de Londres, anuncia hoje que é provável que o Presidente Eisenhower receba convite para visitar oficialmente a capital britanica, no próximo ano.

A rainha Isabel — acrescenta — faria talvez o convite durante a sua visita, este Outono, aos Estados Unidos, se certas dificuldades constitucionais tiverem sido solucionadas por essa altura.

O jornal de Lord Beaverbrook, cujas «directrizes são ditadas pela sua consciência imperial», salienta que, por tradição, um presidente dos Estados Unidos apenas deixa o solo nacional por motivos excepcionais. — (A. N. I.).

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

OS ACEPIPES DO GAMBRINUS SÃO OS MELHORES
Amanhã, prato especial: Paelha á Valenciana